



Boletim Mensal de Estatística

Fevereiro

2010



**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2010

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal

O quadro "Índice de preços no consumidor - Continente" da página 43 foi actualizado em 31-03-2010

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P. Lisboa - Portugal, 2010 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ε	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado nos casos em que o valor é divulgado)



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais	29
2.1 - Contas nacionais trimestrais	31
2.2 - Contas nacionais trimestrais	32
Capítulo 3. População e Condições Sociais	33
3.1 - Movimento da população	35
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento	36
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento	38
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações	40
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	40
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	41
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	41
Evolução da taxa de desemprego	42
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	42
3.7 - Índice de preços no consumidor	43
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	43
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	44
Total de sessões efectuados	44
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	45
Total de espectadores	45
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	47
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	49
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	49
4.2 - Produção animal - Abate de gado	50
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	50
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	51
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	51
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	51
4.5 - Pesca descarregada	52
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	53
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	54
Recolha de leite de vaca	54
Capítulo 5. Indústria e Construção	55
5.1 - Índice de produção industrial	57
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	58
5.3 - Índice de emprego na indústria	59
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	60
5.5 - Licenciamento de obras	61
5.6 - Obras concluídas	62
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	63
5.8 - Índice de preços na produção industrial	64
5.9 - Taxas de juro implícitas no crédito à habitação	65
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação - total, regimes geral, bonificado, bonificado jovem e não jovem - suportada pelo Mutuário e pelo Estado	65



5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento	65
5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	66
5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado total, jovem e não jovem	66
5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime geral por destino de financiamento	67
5.15 - Operações sobre imóveis	68
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	69
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	71
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	72
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	73
Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	73
6.4 - Evolução do comércio internacional	74
6.5 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	75
Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais	75
6.6 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	76
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	77
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	77
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	78
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	78
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	79
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	79
Capítulo 7. Serviços	81
7.1 - Transportes ferroviários	83
7.2 - Transportes fluviais	83
7.3 - Transportes marítimos	84
Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira	85
7.4 - Transportes aéreos	86
7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	87
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	88
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	89
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	89
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	89
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	90
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	90
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	90
Capítulo 8. Finanças e Empresas	91
8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	93
8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	94
8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição	95
Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas	95
Capítulo 9. Comparações Internacionais	97
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	99



Capítulo 1. Destaqués

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 11-02-10 e 10-03-10

Actividade dos Transportes – 3º e 4º Trimestre de 2009

I. TRANSPORTE MARÍTIMO, AÉREO E FERROVIÁRIO (4.º trimestre de 2009)

I.1 Movimento nos portos marítimos

No período compreendido entre Outubro e Dezembro de 2009 a actividade dos portos marítimos nacionais estabilizou, registando um acréscimo homólogo de 0,7% no movimento de mercadorias entradas e uma quebra homóloga menos pronunciada no número de embarcações entradas (3,4% que compara com -5,3% no 3º trimestre). No período em análise, Outubro foi o mês mais dinâmico, com um incremento, face ao ano anterior, de 3,3% no movimento de mercadorias e uma quebra de 2% no número de embarcações entradas, o menor decréscimo em todo o ano de 2009.

Os portos de Sines e de Lisboa registaram, no 4º trimestre de 2009, um crescimento homólogo no movimento de mercadorias, de 13% e 0,5%, respectivamente, sendo que no caso de Sines já no trimestre anterior a evolução tinha sido positiva. A tendência de crescimento na actividade de transporte de mercadorias estendeu-se ainda aos portos de Aveiro (10,1%) e do Caniçal (21%). Leixões e Ponta Delgada, por seu turno, continuaram com a tendência de quebra no movimento de mercadorias, com taxas de variação homólogas superiores a 10% e Setúbal, após ter registado uma variação positiva no terceiro trimestre, voltou a registar um decréscimo acentuado no movimento de mercadorias, no último trimestre de 2009 (-18,9%).

No 4º trimestre de 2009, o movimento de mercadorias apresentou uma dinâmica distinta consoante o tipo de tráfego. Assim, enquanto o tráfego nacional registou um acréscimo homólogo no movimento de mercadorias (+8,9%), o tráfego internacional manteve a quebra na actividade (1,4%). Os portos de Aveiro e de Sines foram os únicos a apresentar um acréscimo homólogo no movimento de mercadorias em ambos os tipos de tráfego, no 4º trimestre de 2009, situação oposta à dos portos de Setúbal e de Ponta Delgada, com evolução negativa em ambos os casos. Enquanto o porto de Leixões cresceu em termos do movimento de mercadorias respeitante a tráfego nacional e regrediu ao nível do tráfego internacional, Lisboa manteve a quebra no movimento de mercadorias em tráfego nacional (14,2%) e apresentou, pela primeira vez no ano, um aumento no movimento de mercadorias em tráfego internacional.

I.2 Movimento nos aeroportos

Os resultados da actividade nos aeroportos nacionais no 4º trimestre de 2009 distanciam-se da tendência de quebra na verificada desde o início do ano. Assim, o número de aterragens de aeronaves em voos comerciais registou um acréscimo residual de 0,2% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto o número de passageiros transportados apresentou um crescimento de 3,4%. No que respeita ao movimento de carga e correio do conjunto da infra estrutura aeroportuária do país, no último trimestre de 2009 observou-se igualmente um crescimento, neste caso de 5,8% em termos homólogos.

No Continente, os aeroportos de Lisboa e do Porto terminaram o ano com um crescimento homólogo no movimento de passageiros de 2,5% e 11,4%, respectivamente, alterando a dinâmica de quebra registada desde o início de 2009. Entre Outubro e Dezembro de 2009, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro continuou a registar uma queda em termos homólogos (-4,1%), ainda que menos intensa comparativamente ao trimestre transacto (-4,6%). Nas Regiões Autónomas, enquanto o aeroporto da Madeira terminou o ano com o movimento de passageiros a registar uma redução homóloga de 1,2%, mantendo a dinâmica de quebra iniciada no último trimestre de 2008, o aeroporto João Paulo II, em Ponta Delgada, no último trimestre, incrementou o movimento de passageiros em 1,2% decorrente sobretudo do crescimento registado no mês de Dezembro de cerca de 4%.

Entre Outubro e Dezembro de 2009 embarcaram nos aeroportos nacionais 2,99 milhões de passageiros e desembarcaram 2,93 milhões. No último trimestre de 2009 o movimento de passageiros em trânsito directo cifrou-se nos 65 milhares.

No 4º trimestre de 2009, 79,6% dos passageiros que se serviram dos aeroportos nacionais tiveram como origem ou dirigiram-se a aeroportos localizados no estrangeiro. Essa predominância é ainda mais



acentuada no caso dos voos não regulares (96,1%), face aos voos regulares (78,6%). Nos aeroportos nacionais o tráfego nacional assumiu um peso relativo de 20,4% dos movimentos de passageiros, sendo que, 13,1% respeitou a tráfego entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as Regiões Autónomas (tráfego territorial) e 7,3% referiu-se a movimentos no interior do Continente ou dentro de cada uma das Regiões Autónomas (tráfego interior).

No período de Outubro a Dezembro, 61% dos movimentos de passageiros tiveram como proveniência ou destino o Espaço Schengen, a percentagem mais elevada desde o início do ano. A União Europeia – não Schengen e os outros territórios representaram, respectivamente, 23,2% e 15,8% dos movimentos.

Os operadores nacionais transportaram no último trimestre do ano 48,9% dos passageiros, ou seja, mais 2,9 p.p., face aos operadores internacionais, relativamente ao 3º trimestre. De entre os operadores estrangeiros, os britânicos com uma importância relativa de 16,4% e os irlandeses com um peso relativo de 9,5%, estes últimos com um incremento contínuo na estrutura de movimento de passageiros desde o início do ano, foram os mais relevantes nos aeroportos nacionais no 4º trimestre de 2009.

I.3 Movimento no transporte ferroviário

A actividade do transporte ferroviário manteve-se em fase descendente no final do ano, ainda que tenha desacelerado o ritmo de decréscimos registados nos últimos meses do ano, estando apenas disponíveis para o transporte de passageiros os dados de Outubro e Novembro. Nesse período o movimento total de passageiros na ferrovia pesada decaiu 2,5% face a Outubro e Novembro de 2008. Por outro lado, o movimento de mercadorias recuou 1,4% no último trimestre do ano.

Em Outubro e Novembro de 2009 o sistema de transporte ferroviário pesado transportou 26,8 milhões de passageiros - menos 0,6 milhões face ao ano anterior. O tráfego suburbano representou, no período em análise, 88,9% dos movimentos de passageiros, ascendendo a 23,8 milhões de passageiros, o que corresponde a uma descida de 2,5% em relação a 2008. O tráfego interurbano com um total de 2,9 milhões de passageiros movimentados foi aquele que menos regrediu face ao ano transacto (-0,3%), enquanto o tráfego internacional, o qual registou um total de 16 mil passageiros movimentados, apresentou a maior quebra homóloga (11,1%).

No último trimestre de 2009 foram transportadas 2,2 milhões de toneladas no sistema de transporte ferroviário pesado, sensivelmente o mesmo valor do trimestre anterior. Em termos de volume de transporte de mercadorias, o qual totalizou 491 milhões de toneladas-quilómetro, no período de Outubro a Dezembro de 2009, verificou-se uma quebra homóloga de 9,2%, menos de metade da variação registada no trimestre anterior (-20,1%).

Entre Outubro e Dezembro de 2009 os sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto transportaram 60,5 milhões de passageiros, ou seja, mais 0,7% do que o verificado no mesmo período do ano anterior. O último trimestre de 2009 contrariou assim a tendência de quebra continuada no movimento de passageiros dos sistemas de metropolitano iniciado no último trimestre de 2008. Assim por um lado, o Metropolitano de Lisboa que havia apresentado quebras homólogas nos passageiros transportados, em todos os trimestres de 2009, terminou o ano com um crescimento de 1,1% no último trimestre, num universo de 46,5 milhões de passageiros. No trimestre em análise, a variação registada no Metropolitano do Porto, contrariou a tendência de crescimento dos 3 primeiros trimestres de 2009 e registou um decréscimo homólogo nos passageiros transportados de 0,5%, tendo movimentado no período em causa 13,9 milhões de passageiros. A taxa de utilização no 4.º trimestre de 2009, no Metropolitano de Lisboa, manteve-se ao nível do trimestre anterior (18,5%), enquanto no metropolitano do Porto a taxa de utilização ascendeu a 19,4%, o nível mais elevado em 2009.

II. TRANSPORTE DE MERCADORIAS (3º trimestre de 2009)

II.1 Movimento de mercadorias no Continente, por modos de transporte

Entre Julho e Setembro de 2009 foram transportadas no Continente 56 533 mil toneladas de mercadorias nos diferentes modos de transporte, o que representa uma quebra homóloga de 4,3%. Por modo de transporte, o modo ferroviário com uma redução na actividade de 16,5%, no 3º trimestre de 2009, foi aquele que mais recuou em termos homólogos, embora o ritmo de quebra se tenha atenuado em relação ao trimestre anterior (25,2% no 2º trimestre de 2009). O modo marítimo, que havia registado uma redução no total de movimentos de mercadorias no 2º trimestre de -8%, terminou o 3º trimestre com uma quebra de 1,2%. Após ter apresentado um acréscimo na actividade no 2º trimestre (7,4%), o modo rodoviário voltou a cair no período de Julho a Setembro (-4,8%) para um total de 38 093 milhares de toneladas de mercadorias transportadas.

Aproximadamente 68% do total das mercadorias movimentadas no 3º trimestre, foram transportadas pelo modo rodoviário, menos 2 p.p. face à percentagem do 2º trimestre, seguindo-se o modo marítimo, com um peso relativo de 28,6%, como o segundo modo predominante no transporte de mercadorias. Os modos ferroviários e aéreos assumiram uma importância relativa de apenas 4,1% no período em análise na estrutura de mercadorias movimentadas.

II.2 Transporte Rodoviário de Mercadorias

O 3º trimestre de 2009 deu continuidade à evolução negativa na actividade de transporte rodoviário de mercadorias realizada por veículos pesados nacionais, iniciada no 2º trimestre de 2008. No período em análise o volume de transporte rodoviário ascendeu a 7 990 milhões de toneladas quilómetro o que representa uma redução de 14,7% face ao trimestre homólogo. A quebra no volume de mercadorias transportadas foi mais intensa ao nível do tráfego nacional (-16,1%) comparativamente ao tráfego internacional (-13,7%). Entre Julho e Setembro o parque por conta própria continuou a revelar pior desempenho face ao parque por conta de outrem, registando uma quebra na actividade (23%) que foi praticamente o dobro da verificada no parque por conta de outrem (-12,7%).

O volume de transporte realizado em tráfego nacional totalizou 3 420 milhões de tKm no 3º trimestre de 2009, correspondendo a 43,8% do volume total. Entre Julho e Setembro de 2009, as categorias de mercadorias “Produtos não energéticos das indústrias extractivas” (24,1%), “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (17%) e “Coque e produtos petrolíferos refinados” (16,1%) representaram 57,2% do volume total de mercadorias transportadas. No período em análise, no transporte por conta própria a categoria de mercadoria “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” foi aquela que mais cresceu em termos de importância relativa na estrutura das mercadorias transportadas, ao todo 4,7 p.p., face à proporção no trimestre homólogo. Já a categoria “Produtos não energéticos das indústrias extractivas, turfa; urânio e tório” registou o movimento inverso tendo decrescido 4,9 p.p..

No 3º trimestre de 2009, no transporte por conta de outrem as categorias de mercadorias “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” e “Outros produtos minerais não metálicos” assumiram uma proporção relativa superior, em 1,4 p.p., à do total nacional.

No 3º trimestre de 2009 o volume de transporte efectuado em tráfego internacional atingiu os 4 570 milhões de tKm o que representa 57,2% do volume total de transporte realizado. A UE 27 enquanto origem e/ou destino das mercadorias transportadas entre Julho e Setembro de 2009 representou 93,7% do volume de transporte realizado, menos 2,2 p.p. face ao trimestre homólogo.

Relativamente ao mercado espanhol o rácio entre as mercadorias carregadas e descarregadas em Portugal voltou a ser inferior à unidade no 3º trimestre, correspondendo a 87%. Situação idêntica ocorreu com a Itália, neste caso com uma percentagem de 71,6%, o mais baixo valor desde o 2º trimestre de 2007. Com a França manteve-se um rácio favorável (114,9%) ainda que com um valor inferior à média dos três últimos anos. Com o mercado alemão após um rácio inferior à unidade no trimestre anterior, voltou a registar-se uma supremacia relativa das mercadorias carregadas em Portugal face às descarregadas, com um rácio de 102,2%. um acréscimo homólogo de 0,7% no movimento de mercadorias entradas e uma quebra homóloga menos pronunciada, comparativamente com a do trimestre anterior, no número de embarcações entradas, a qual foi de -3,4% (face a -5,3% no 3º trimestre). No período em análise, Outubro foi o mês mais dinâmico, com um incremento, face ao ano anterior, de 3,3% no movimento de mercadorias e uma quebra de somente 2% no número de embarcações entradas, o menor decréscimo em todo o ano de 2009.

Os portos de Sines e de Lisboa registaram no 4º trimestre de 2009 um crescimento homólogo no movimento de mercadorias, de 13% e 0,5%, respectivamente, sendo que no caso de Sines já no trimestre anterior a evolução tinha sido positiva. A tendência de crescimento na actividade de transporte de mercadorias estendeu-se ainda aos portos de Aveiro (10,1%) e do Caniçal (21%). Leixões e Ponta Delgada, por seu turno, continuaram com a tendência de quebra no movimento de mercadorias, com taxas de variação homólogas superiores a 10% e Setúbal, após ter registado uma variação positiva no terceiro trimestre, voltou a registar um decréscimo acentuado no movimentos de mercadorias, no último trimestre de 2009 (-18,9%).

No 4º trimestre de 2009 o movimento de mercadorias apresentou uma dinâmica distinta consoante o tipo de tráfego. Assim, enquanto o tráfego nacional registou um acréscimo homólogo nos movimentos de mercadorias (8,9%), o tráfego internacional manteve a quebra na actividade (-1,4%). Os portos de Aveiro e de Sines foram os únicos a apresentar um acréscimo homólogo no movimento de mercadorias em ambos os tipos de tráfego, no 4º trimestre de 2009, situação oposta à dos portos de Setúbal e de Ponta Delgada, com evolução negativa em ambos os casos. Enquanto o porto de Leixões cresceu em termos do movimento de mercadorias respeitante a tráfego nacional e regrediu ao nível do tráfego internacional, Lisboa manteve a quebra no movimento de mercadorias em tráfego nacional (-14,2%) e apresentou, pela primeira vez no ano, um aumento no movimento de mercadorias em tráfego internacional.

I.2 Movimento nos aeroportos

Os resultados da actividade nos aeroportos nacionais no 4º trimestre de 2009 distanciam-se da tendência de quebra na verificada desde o início do ano. Assim, o número de aterragens de aeronaves em voos comerciais registou um acréscimo residual de 0,2% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto o número de passageiros transportados apresentou um crescimento de 3,4%. No que respeita ao movimento de carga e correio do conjunto da infra-estrutura aeroportuária do país, no último trimestre de 2009 observou-se igualmente um crescimento, neste caso de 5,8% em termos homólogos.



No continente, os aeroportos de Lisboa e do Porto terminaram o ano com um crescimento homólogo no movimento de passageiros de 2,5% e 11,4%, respectivamente, mudando a dinâmica de quebra registada desde o início de 2009. Entre Outubro e Dezembro de 2009, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro continuou a registar uma queda em termos homólogos (-4,1%), ainda que menos intensa comparativamente com a do trimestre transacto (-4,6%). Nas Regiões Autónomas enquanto o aeroporto da Madeira terminou o ano com uma redução homóloga no movimento de passageiros de 1,2%, mantendo a dinâmica de quebra iniciada no último trimestre de 2008, o aeroporto João Paulo II, em Ponta Delgada, no último trimestre, incrementou o movimento de passageiros em 1,2% decorrente sobretudo do crescimento registado no mês de Dezembro de cerca de 4%,

Entre Outubro e Dezembro de 2009 embarcaram nos aeroportos nacionais 2,99 milhões de passageiros e desembarcaram 2,92 milhões. No último trimestre de 2009 o movimento de passageiros em trânsito directo cifrou-se nos 65 milhares.

No 4º trimestre de 2009, 79,6% dos passageiros que se serviram dos aeroportos nacionais tiveram como origem ou dirigiram-se a aeroportos localizados no estrangeiro. Essa predominância é ainda mais acentuada no caso dos voos não regulares (96,1%), face aos voos regulares (78,6%). Nos aeroportos nacionais o tráfego nacional assumiu um peso relativo de 20,4% dos movimentos de passageiros, sendo que, 13,1% respeitou a tráfego entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as Regiões Autónomas (tráfego territorial) e 7,3% referiu-se a movimentos no interior do Continente ou dentro de cada uma das Regiões Autónomas (tráfego interior).

No período de Outubro a Dezembro, 61% dos movimentos de passageiros provieram ou destinaram-se ao Espaço Schengen, a percentagem mais elevada desde o início do ano. A União Europeia – não Schengen e os outros territórios representaram, respectivamente, 23,2% e 15,8% dos movimentos.

Os operadores nacionais transportaram no último trimestre do ano 48,9% dos passageiros, ou seja, mais 2,9 p.p., face aos operadores internacionais, relativamente ao 3º trimestre. De entre os operadores estrangeiros, os britânicos com uma importância relativa de 16,4% e os irlandeses com um peso relativo de 9,5%, estes últimos com um incremento contínuo na estrutura de movimento de passageiros desde o início do ano, foram os mais relevantes nos aeroportos nacionais no 4º trimestre de 2009.

I.3 Movimento no transporte ferroviário

A actividade do transporte ferroviário manteve-se em fase descendente no final do ano, ainda que tenha desacelerado o ritmo de decréscimos registados nos últimos meses do ano. Entre Outubro e Novembro de 2009 o movimento total de passageiros na ferrovia pesada decaiu 2,5% face a igual período de 2008, enquanto o movimento de mercadorias recuou 1,4% no último trimestre do ano.

Em Outubro e Novembro de 2009 o sistema de transporte ferroviário pesado transportou 26,8 milhões de passageiros - menos 0,6 milhões face ao ano anterior. O tráfego suburbano representou, no período em análise, 88,9% dos movimentos de passageiros, ascendendo a 23,8 milhões de passageiros, o que representa uma descida de 2,5% em relação a 2008. O tráfego interurbano com um total de 2,9 milhões de passageiros movimentados foi aquele que menos regrediu face ao ano transacto (-0,3%), enquanto o tráfego internacional, o qual registou um total de 16 mil passageiros movimentados, apresentou a maior quebra homóloga (-11,1%).

No último trimestre de 2009 foram transportadas 2,2 milhões de toneladas no sistema de transporte ferroviário pesado, sensivelmente o mesmo valor do trimestre anterior. Em termos de volume de transporte de mercadorias, o qual totalizou 491 milhões de toneladas-quilómetro, no período de Outubro a Dezembro de 2009, verificou-se uma quebra homóloga de 9,2% menos de metade da variação registada no trimestre anterior (-20,1%).

Entre Outubro e Dezembro de 2009 os sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto transportaram 60,5 milhões de passageiros, ou seja, mais 0,7% do que o verificado no mesmo período do ano anterior. O último trimestre de 2009 contrariou assim a tendência de quebra continuada no movimento de passageiros dos sistemas de metropolitano iniciado no último trimestre de 2008. Assim por um lado, o Metropolitano de Lisboa que havia apresentado quebras homólogas nos passageiros transportados, em todos os trimestres de 2009, terminou o ano com um crescimento de 1,1% no último trimestre, num universo de 46,5 milhões de passageiros. No trimestre em análise, a variação registada no Metropolitano do Porto, contrariou a tendência de crescimento dos 3 primeiros trimestres de 2009 e registou um decréscimo homólogo nos passageiros transportados de 0,5%, tendo movimentado no período em causa 13,9 milhões de passageiros. A taxa de utilização no 4.º trimestre de 2009, no Metropolitano de Lisboa, manteve-se ao nível da do trimestre anterior (18,5%), enquanto no metropolitano do Porto a taxa de utilização ascendeu a 19,4%, o nível mais elevado em 2009.

II. TRANSPORTE DE MERCADORIAS (3º trimestre de 2009)

II.1 Movimento de mercadorias no Continente, por modos de transporte

Entre os meses de Julho e Setembro de 2009 foram transportadas no Continente 56 533 mil toneladas de mercadorias nos diferentes modos de transporte, o que representa uma quebra homóloga de 4,3%. Por

modo de transporte, o modo ferroviário com uma redução na actividade de 16,5%, no 3º trimestre de 2009, foi aquele que mais recuou em termos homólogos, embora se tenha atenuado o ritmo de quebra em relação ao trimestre anterior (-25,2% no 2º trimestre de 2009). O modo marítimo, o qual havia registado uma redução no total de movimentos de mercadorias no 2º trimestre de -8%, terminou o 3º trimestre com uma quebra de 1,2%. Após ter apresentado um acréscimo na actividade no 2º trimestre (7,4%), o modo rodoviário voltou a cair no período de Julho a Setembro (-4,8%) para um total de 38 093 milhares de toneladas de mercadorias transportadas.

Aproximadamente 68% do total das mercadorias movimentadas no 3º trimestre, foram transportadas pelo modo rodoviário, menos 2 p.p. face à percentagem do 2º trimestre, seguindo-se o modo marítimo, com um peso relativo de 28,6%, como o segundo modo predominante no transporte de mercadorias. Os modos ferroviários e aéreos assumiram uma importância relativa de somente 4,1% no período em análise na estrutura de mercadorias movimentadas.

II.2 Transporte Rodoviário de Mercadorias

O 3º trimestre de 2009 deu continuidade à evolução negativa na actividade de transporte rodoviário de mercadorias realizada por veículos pesados nacionais, iniciada no 2º trimestre de 2008. No período em análise o volume de transporte rodoviário ascendeu a 7 990 milhões de toneladas-quilómetro o que representa uma redução de 14,7% face ao trimestre homólogo. A quebra do volume de mercadorias transportadas foi mais intensa ao nível do tráfego nacional (-16,1%) comparativamente ao tráfego internacional (-13,7%). Entre Julho e Setembro o parque por conta própria continuou a revelar um pior desempenho face ao parque por conta de outrem, registando uma quebra na actividade (-23%) que foi praticamente o dobro da verificada no parque por conta de outrem (-12,7%).

O volume de transporte realizado em tráfego nacional totalizou 3 420 milhões de tKm no 3º trimestre de 2009, correspondente a 43,8% do volume total. Entre Julho e Setembro de 2009, as categorias de mercadorias “Produtos não energéticos das indústrias extractivas” (24,1%), “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (17%) e “Coque e produtos petrolíferos refinados” (16,1%) representaram 57,2% do volume total de mercadorias transportadas. No período em análise, no transporte por conta própria a categoria de mercadoria “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” foi aquela que mais cresceu em termos de importância relativa na estrutura das mercadorias transportadas, ao todo 4,7 p.p., face à proporção no trimestre homólogo. Já a categoria “Produtos não energéticos das indústrias extractivas, turfa; urânio e tório” registou o movimento inverso tendo decrescido 4,9 p.p..

No 3º trimestre de 2009, o transporte por conta de outrem apresentou nas categorias de mercadorias “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” e “Outros produtos minerais não metálicos” um peso relativo, na estrutura do volume de mercadorias transportadas em tráfego nacional, acima do registo total nacional, de 1,4 p.p. em ambos os casos.

No 3º trimestre de 2009 o volume de transporte efectuado em tráfego internacional atingiu os 4 570 milhões de tKm o que representa 57,2% do volume total de transporte realizado. A UE 27 enquanto origem e/ou destino das mercadorias transportadas entre Julho e Setembro de 2009 representou 93,7% do volume de transporte realizado, menos 2,2 p.p. face ao trimestre homólogo.

Relativamente ao mercado espanhol o rácio entre as mercadorias carregadas em Portugal e as descarregadas em Portugal voltou a ser inferior à unidade no 3º trimestre perfazendo 87%. Situação idêntica ocorreu com a Itália, neste caso com uma percentagem de 71,6%, o mais baixo valor desde o 2º trimestre de 2007. Com a França manteve-se um rácio favorável (114,9%) ainda que com um valor inferior à média dos três últimos anos. Com o mercado alemão após um rácio inferior à unidade no trimestre anterior, voltou a registar-se uma supremacia relativa das mercadorias carregadas em Portugal face às descarregadas, com um rácio de 102,2%.

Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares (Base 2000) – 4º Trimestre de 2009 e Ano de 2009

Em 2009, o PIB registou uma diminuição de 2,7% em volume, após a variação nula verificada no ano anterior. O contributo da procura interna para esta variação foi negativo (-2,8 pontos percentuais), enquanto o da procura externa líquida foi ligeiramente positivo (0,1 p.p.), reflectindo a maior redução em termos absolutos das importações comparativamente à observada nas exportações. O comportamento das principais componentes da procura interna foi diferenciado, assistindo-se a uma redução acentuada do investimento, a uma redução moderada do consumo final das famílias e a um aumento do consumo final das administrações públicas. Em termos nominais, o PIB ascendeu a cerca de 163,6 mil milhões de euros, menos 1,7% que no ano anterior.

No 4º trimestre de 2009, o Produto Interno Bruto (PIB) diminuiu 1,0% em volume face ao período homólogo de 2008 (variações de -2,5%, -3,4% e -3,8% respectivamente no 3º, 2º e 1º trimestres de 2009). A redução menos intensa do PIB em termos homólogos no 4º trimestre esteve associada ao contributo menos negativo da procura interna, que passou de -2,2 p.p. no 3º trimestre para -1,2 p.p. no seguinte, e ao aumento do contributo da procura externa líquida, que se fixou em 0,2 p.p. (-0,3 p.p. no trimestre anterior). Comparando

com o 3º trimestre de 2009, o PIB registou uma diminuição de 0,2%. Relativamente à estimativa rápida do 4º trimestre de 2009, as taxas de variações do PIB, homóloga e face ao trimestre anterior, são revistas em baixa em 0,2 p.p., reflectindo sobretudo nova informação sobre o comércio internacional (valores nominais e deflatores).

O PIB registou, em termos reais, uma diminuição de 2,7% em 2009 (variação nula no ano anterior). Este comportamento reflectiu sobretudo o contributo de -2,8 p.p. da procura interna (1,5 p.p. no ano anterior), correspondente a uma taxa de variação de -2,5% (1,3% em 2008).

A procura externa líquida registou um contributo marginalmente positivo de 0,1 p.p. para a variação do PIB (-1,4 p.p. em 2008), verificando-se diminuições expressivas em ambos os fluxos de comércio internacional.

As Exportações de Bens e Serviços diminuíram 11,6% em volume (diminuição de 0,5% em 2008), enquanto as Importações de Bens e Serviços diminuíram 9,2% (aumento de 2,7% no ano anterior).

A Necessidade de Financiamento da economia cifrou-se em -9,4% do PIB em 2009, valor menos negativo que o verificado em 2008 (-10,3%).

Em termos nominais, o PIB ascendeu a 163.595,4 milhões de euros em 2009, traduzindo-se numa diminuição de 1,7% face ao ano anterior.

Contrariamente ao verificado no ano anterior em que aumentou 1,3%, a procura interna reduziu-se 2,5% em 2009.

O Investimento foi o principal responsável pela diminuição da procura interna, registando uma variação de -12,6% em volume em 2009, após ter crescido 0,5% no ano anterior. Todas as componentes do Investimento contribuíram para essa diminuição, destacando-se a FBCF em Construção, que registou uma diminuição de 11,6% em volume (variação de -5,7% no ano anterior), traduzindo-se num contributo de -1,1 p.p. para a variação do PIB. A FBCF em Máquinas e Equipamentos diminuiu 10,6% (contributo de -0,8 p.p. para a variação do PIB), o que compara com o aumento de 5,9% verificado em 2008. A FBCF em Material de Transporte destacou-se por ser a componente do Investimento que diminuiu mais fortemente, registando uma variação de -18,6% em volume em 2009 (0,6% em 2008). O contributo da FBCF em Material de Transporte para a variação do PIB foi de -0,4 p.p., sendo o seu comportamento explicado pela forte diminuição da componente automóvel. Ainda ao nível do Investimento, destaque-se por último o contributo da Variação de Existências para a variação do PIB, que foi de -0,4 p.p..

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) diminuíram 0,8% em volume em 2009 (aumento de 1,7% no ano anterior). Este comportamento resultou da forte diminuição da componente de bens duradouros (variação de -12,9% em 2009 e variação nula em 2008), enquanto a componente de bens não duradouros e serviços registou uma variação positiva em 2009 (0,8%), mas inferior à verificada no ano anterior (2,0%).

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas destacaram-se por ser a única componente da procura interna que apresentou um contributo positivo para a variação em volume do PIB em 2009 (0,7 p.p.), em resultado de uma variação de 3,5% (1,1% no ano anterior). A evolução desta componente em 2009 esteve associada ao aumento de várias rubricas da despesa pública, destacando-se nomeadamente as aquisições de bens e serviços e as prestações sociais em espécie.

As Exportações de Bens e Serviços diminuíram 11,6% em volume em 2009, significativamente abaixo do registado no ano anterior (diminuição de 0,5%). Contudo, a forte diminuição das Importações de Bens e Serviços (-9,2% em 2009) conduziu a um contributo positivo, ainda que ligeiro (0,1 p.p.), da procura externa líquida para a variação do PIB. A redução das Exportações foi determinada pelas duas componentes. As exportações de bens, que tinham diminuído em volume 1,4% em 2008, apresentaram em 2009 uma variação em volume de -13,2%. As exportações de serviços apresentaram um comportamento semelhante, mas mais moderado, tendo aumentado 2,3% em 2008 e diminuído 6,6% em 2009.

As Importações de Bens e Serviços, reflectindo a forte diminuição da procura global e, em particular, as contracções do investimento e do consumo privado em bens de consumo duradouro, recuaram significativamente, passando de uma variação positiva de 2,7% em 2008 para -9,2% em 2009. Este comportamento foi comum a ambas as componentes: a de bens passou de uma variação em volume de 2,5% em 2008 para -9,6% em 2009, e a de serviços passou de 4,0% para -6,6%.

Em termos nominais, o défice da Balança de Bens e Serviços passou de -9,6% do PIB em 2008 para -7,6% em 2009. Esta melhoria de 2,0 p.p. esteve associada não apenas à evolução favorável da procura externa líquida, mas ainda a significativos ganhos de termos de troca. O deflator das Importações de Bens e Serviços sofreu expressivas reduções nos três primeiros trimestres de 2009, mais moderada no último trimestre, reflectindo acentuadas diminuições dos preços de diversas matérias-primas (nomeadamente petróleo). O deflator das Exportações de Bens e Serviços também diminuiu, mas de forma menos intensa do que o fluxo das Importações, registando-se sucessivos ganhos de termos de troca desde o 4º trimestre de 2008. Assim enquanto em 2008, houve uma deterioração dos termos de troca (os preços das exportações e das importações apresentaram variações de 3,2% e de 5,0%, respectivamente), em 2009 registou-se um ganho dos termos de troca decorrente de variações dos preços das exportações de -4,7% e dos preços das importações de -8,7%.

A Necessidade de Financiamento da economia também diminuiu, fixando-se em -9,4% do PIB em 2009 (-10,3% em 2008). Este resultado deveu-se à melhoria da balança de bens e serviços, uma vez que se

registaram diminuições dos saldos dos rendimentos primários, das transferências correntes e das transferências de capitais.

O VAB da Indústria destacou-se como o ramo que mais negativamente contribuiu para a variação do VAB total (-1,2 p.p.), passando de uma variação em volume de -2,4% em 2008 para -7,7% em 2009. Este comportamento ficou associado à diminuição das vendas para ambos os mercados, interno e externo, mais intensa no caso deste último (reflectida na expressiva diminuição das Exportações de Bens).

O VAB do ramo Construção também se destacou pelo forte contributo negativo para a variação do VAB total (-0,6 p.p.), bem como por ser o ramo que apresentou a diminuição mais significativa (-10,2% em 2009, comparativamente com -5,1% em 2008).

O VAB dos ramos de Transportes e Comunicações apresentou também um contributo negativo expressivo para a variação do VAB total (-0,5 p.p.), tendo diminuído 6,3% em volume em 2009, após a variação nula verificada no ano anterior.

A contribuir positivamente para a variação do VAB total estiveram os ramos das Actividades Financeiras e Imobiliárias, tendo o respectivo VAB aumentado 3,4% em 2009 (variação de 3,0% em 2008), o que se traduziu num contributo de 0,5 p.p. para a variação do VAB.

O VAB dos Outros Serviços também contribuiu positivamente para a variação do VAB total, crescendo 0,7% em volume em 2009, embora tenha desacelerado relativamente ao registado em 2008 (variação de 1,2%).

Finalmente, ao nível da óptica da oferta, merecem particular destaque os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, que registaram diminuições significativas, em valor e em volume, particularmente intensas nos dois primeiros trimestres de 2009. Este resultado foi explicado principalmente pelo comportamento do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA), o imposto mais relevante de entre o conjunto dos impostos indirectos, que registou uma significativa diminuição em termos nominais.

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 2,5% em 2009, o que compara com o ligeiro aumento verificado no ano anterior (0,4%).

O emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, diminuiu de forma menos expressiva, passando de uma variação de 0,9% em 2008 para -1,7% em 2009.

Tendo em consideração a diminuição de 2,7% do PIB para o conjunto do ano 2009, este resultado traduz uma ligeira diminuição da produtividade do trabalho (tomando como referência o número de indivíduos).

O PIB português diminuiu, em termos reais, 1,0% no 4º trimestre de 2009 face ao período homólogo, um resultado menos negativo do que o observado no trimestre anterior (variação de -2,5%).

Comparando com o 3º trimestre de 2009, o PIB registou uma diminuição de 0,2% em volume.

Tomando como referência a Estimativa Rápida anteriormente divulgada para o 4º trimestre de 2009, as taxas de crescimento homólogo e em cadeia do PIB foram revistas em baixa em 0,2 p.p.. Entre outros factores, esta revisão reflecte sobretudo a incorporação da informação mais recente sobre o comércio internacional de bens, quer na vertente de valores nominais, quer no que diz respeito aos deflatores (mais baixo que o assumido nas estimativas rápidas no que se refere às importações e mais elevado no caso das exportações).

A procura interna apresentou uma diminuição homóloga de 1,1% em volume no 4º trimestre de 2009, o que compara com a variação de -2,0% verificada no trimestre anterior. Esta evolução resultou em larga medida do comportamento das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF), que passaram de uma variação homóloga de -1,0% no 3º trimestre para 0,2% no último trimestre de 2009.

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi positivo, fixando-se em 0,2 p.p. no 4º trimestre de 2009 (-0,3 p.p. no anterior). As Exportações de Bens e Serviços registaram ainda uma diminuição em termos homólogos (variação de -1,4% em volume), mas significativamente menos intensa do que no trimestre anterior (-9,8%). As Importações de Bens e Serviços tiveram uma evolução semelhante, passando de uma variação homóloga de -7,0% em volume no 3º trimestre de 2009 para -1,5% no seguinte.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) apresentaram uma variação homóloga de 0,2% em termos reais no 4º trimestre de 2009 (-1,0% no trimestre anterior).

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e serviços aceleraram para 1,2% em volume no 4º trimestre de 2009 face a igual período do ano anterior (0,3% no trimestre anterior).

A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) voltou a registar uma taxa de variação negativa em termos homólogos (-6,4%), embora menos intensa que a observada no trimestre anterior (-11,4%). Esta evolução foi explicada pelas duas componentes deste agregado, veículos automóveis e outros bens de consumo duradouro, tendo a primeira continuado a registar diminuições homólogas mais significativas que a segunda.

No 4º trimestre de 2009, o Investimento apresentou uma diminuição em termos homólogos de 9,0%, variação próxima da verificada no trimestre anterior (-9,6%). A FBCF total diminuiu 8,9% em volume no 4º trimestre de 2009, variação inferior à observada no trimestre anterior (-6,8%).

A FBCF em Construção voltou a ser a componente do Investimento que registou o contributo mais negativo para a variação do PIB (-1,0 p.p.). Este agregado diminuiu 10,6% em termos homólogos no 4º trimestre de 2009, diminuição mais intensa que a verificada no período anterior (variação de -9,5%).



Igualmente com um forte contributo negativo para a variação do PIB (-0,9 p.p.), destaque-se a FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte), que diminuiu 12,7% em volume em termos homólogos, quando tinha registado uma diminuição de 6,5% no trimestre anterior.

Em sentido inverso, apresentou-se apenas a FBCF em Material de Transporte, que aumentou 4,4% em volume no 4º trimestre de 2009, acelerando relativamente ao trimestre anterior (variação de 3,1%). Estes aumentos em termos homólogos na segunda metade de 2009 contrastam com as fortes diminuições verificadas no primeiro semestre, fundamentalmente devido à componente de outro material de transporte, uma vez que a componente automóvel continuou a apresentar diminuições expressivas. As importações de outro material de transporte (excepto automóveis) registaram fortes aumentos no 3º e 4º trimestres de 2009, nomeadamente ao nível de material aeronáutico, o que em parte se deve a efeitos de base relacionados com as fortes diminuições observadas nos trimestres homólogos.

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações e as Importações de Bens e Serviços voltaram a recuar, em termos homólogos, de forma menos expressiva no 4º trimestre de 2009 que o observado no trimestre anterior. As Exportações registaram uma diminuição homóloga de 1,4%, após a variação de -9,8% verificada no trimestre anterior. Este resultado foi sobretudo determinado pela componente de bens, que diminuiu 0,6% no 4º trimestre (variação de -10,1% no trimestre anterior). As Exportações de Serviços evoluíram no mesmo sentido, passando de uma variação de -8,8% no 3º trimestre para -3,6% no trimestre seguinte.

As Importações de Bens e Serviços seguiram a mesma trajectória das Exportações, passando de uma variação de -7,0% em volume no 3º trimestre para -1,5% no seguinte. A componente de bens diminuiu 0,6% no 4º trimestre (variação de -6,6% no trimestre anterior) e a de serviços diminuiu 7,1% (variação de -9,8% no anterior).

Em termos nominais, a Balança de Bens e Serviços, medida em percentagem do PIB, fixou-se em -7,5% no 4º trimestre de 2009, traduzindo uma melhoria face ao verificado no trimestre anterior (-8,3%) e no trimestre homólogo (-9,1%).

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, atingiu -8,7% no 4º trimestre de 2009 (-9,8% no trimestre anterior e -8,4% no trimestre homólogo). A melhoria face ao trimestre anterior deveu-se ao contributo da Balança de Bens e Serviços e do saldo das transferências correntes. As transferências de capital apresentaram um saldo menos positivo no 4º trimestre comparativamente ao anterior.

Reflectindo o comportamento menos negativo das Exportações e da Procura Interna, o VAB do ramo Indústria reduziu-se menos intensamente no 4º trimestre, passando de uma variação homóloga de -6,1% em volume no 3º trimestre de 2009 para -4,1% no seguinte. Desta forma, o contributo deste agregado para a variação homóloga do VAB total foi de -0,9 p.p. e -0,6 p.p., no 3º e no 4º trimestres, respectivamente.

O VAB do ramo Comércio, Restaurantes e Hotéis registou também uma melhoria no seu contributo para a variação do VAB total, passando de uma variação homóloga de -0,9% em volume no 3º trimestre de 2009 para 0,6% no seguinte.

Observou-se igualmente uma melhoria no comportamento do VAB dos Outros Serviços, que passou de uma variação de 0,7% para 1,3% do 3º para o 4º trimestres, respectivamente.

O VAB das Actividades Financeiras e Imobiliárias aumentou 3,4% em volume no 4º trimestre de 2009, acelerando face ao verificado no período anterior (variação de 3,0%).

O VAB do ramo Construção teve um movimento inverso, diminuindo mais intensamente no 4º trimestre comparativamente com o anterior. Este agregado diminuiu 9,2% no 4º trimestre de 2009 (variação de -8,3% no anterior).

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 2,8% no 4º trimestre de 2009, variação ligeiramente menos negativa que a registada no trimestre anterior (-3,0%). Em sentido inverso, o emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, passou de uma variação de -1,8% no 3º trimestre de 2009 para -2,5% no trimestre seguinte.

Estatísticas do Comércio Internacional – Janeiro de 2010

Comércio Internacional – Saídas aumentam 2,0% e Entradas diminuem 2,5%

No período de Novembro de 2009 a Janeiro de 2010, as saídas de bens registaram face ao período homólogo (Novembro de 2008 a Janeiro de 2009) um aumento de 2,0% e as entradas diminuíram 2,5%, determinando um desagravamento do défice da balança comercial em 479,0 milhões de euros.

No ano de 2009, a entrada e a saída de bens registaram a mesma variação anual (-18,1%), no entanto, dada a diferença de nível entre o valor das saídas e das entradas, o défice da balança comercial sofreu um desagravamento. Por trimestre, denota-se um abrandamento nas descidas em termos homólogos nas saídas de bens a partir do 2º trimestre, e nas entradas a partir do 3º trimestre.

Comércio Internacional

No trimestre terminado em Janeiro de 2010, as saídas de bens registaram um aumento de 2,0% e as entradas uma diminuição de 2,5%, face ao período homólogo do ano anterior. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 61,9%, determinando uma melhoria de 2,8 p.p. face à taxa registada no período homólogo do ano anterior.

Comércio Intracomunitário

Em Janeiro de 2010, o Comércio Intracomunitário apresenta na chegada uma variação homóloga negativa de 7,1%. Na expedição a taxa de variação homóloga mantém a tendência do mês anterior, apresentando um crescimento de 4,9%.

Em termos mensais (Janeiro de 2010 face a Dezembro de 2009), as chegadas registaram um decréscimo de 14,3% e as expedições um acréscimo de 9,7%.

Comércio Extracomunitário

No que respeita aos dados mensais do Comércio Extracomunitário, em Janeiro de 2010 as importações registaram um aumento de 9,8% e as exportações aumentaram 3,0% face aos valores registados em Janeiro de 2009.

Em termos mensais (Janeiro de 2010 face a Dezembro de 2009), as importações registaram um aumento de 25,2%, (para o qual contribuíram os Combustíveis e lubrificantes) e as exportações uma diminuição de 7,5.

Grandes Categorias Económicas

No período de Outubro a Dezembro de 2009 face a igual período do ano anterior, destacam-se os acréscimos nas entradas das Máquinas e outros bens de capital (+29,3%) e de Combustíveis e lubrificantes (+20,3%).

Do lado das saídas, para o mesmo período, destaca-se o aumento na categoria de Máquinas e outros bens de capital (+42,5%) e, em sentido contrário, o decréscimo nos Combustíveis e lubrificantes (-14,8%).

Estatísticas do Emprego – 4º Trimestre de 2009

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4º trimestre de 2009 indicam que a população activa em Portugal diminuiu 0,5% (27,1 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2008, e aumentou 0,4% (21,5 mil), face ao trimestre anterior.

A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi estimada em 61,8%, no 4º trimestre de 2009. Esta taxa desceu 0,5 pontos percentuais (p.p.), face ao trimestre homólogo de 2008, e aumentou 0,1 p.p., em relação ao trimestre anterior. No 4º trimestre de 2009, a taxa de actividade das mulheres em idade activa foi de 56,2% e a dos homens foi de 68,0%.

A população empregada, estimada em 5 023,5 mil indivíduos no 4º trimestre de 2009, registou um decréscimo homólogo de 3,0% (152,8 mil) e um acréscimo trimestral de 0,1% (6,0 mil).

Face ao trimestre homólogo de 2008, tanto os homens como as mulheres registaram uma diminuição no nível de emprego (4,4% e 1,3%, respectivamente, abrangendo 121,6 mil e 31,2 mil indivíduos). Face ao trimestre anterior, o número de homens empregados diminuiu 0,1% (3,2 mil) e o de mulheres aumentou 0,4% (9,2 mil).

O número de trabalhadores por conta de outrem diminuiu 3,2% (126,0 mil), face ao trimestre homólogo de 2008, e 0,3% (10,7 mil) em relação ao trimestre anterior.

Face ao trimestre homólogo de 2008, a população empregada na indústria, construção, energia e água diminuiu 7,2% (108,5 mil) e nos serviços diminuiu 1,7% (53,8 mil). No sector da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca o emprego aumentou 1,7% (9,5 mil).

Face ao trimestre anterior, o número de indivíduos empregados apenas diminuiu na indústria, construção, energia e água (1,7%; 24,1 mil).

A população desempregada em Portugal, estimada em 563,3 mil indivíduos no 4º trimestre de 2009, verificou um acréscimo homólogo de 28,7% (125,7 mil) e trimestral de 2,8% (15,6 mil).

Face ao trimestre homólogo de 2008, o número de desempregados do sexo masculino aumentou 37,7% (76,6 mil) e o de mulheres 20,9% (49,0 mil). Em relação ao trimestre anterior, o número de desempregados aumentou para ambos os sexos, sobretudo para os homens (4,6%; 12,3 mil). O número de desempregados à procura de 1º emprego diminuiu 2,3% (1,4 mil), face ao trimestre homólogo de 2008, e aumentou 13,3% (7,0 mil), face ao trimestre anterior. Por outro lado, o número de desempregados à procura de novo emprego aumentou 33,7% (127,1 mil), face ao trimestre homólogo, e 1,7% (8,6 mil), face ao trimestre anterior.

O número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses aumentou 33,5% (70,2 mil), quando comparado com o mesmo trimestre de 2008, e 10,3% (26,1 mil), quando comparado com o trimestre anterior.

A taxa de desemprego foi de 10,1%, no 4º trimestre de 2009, traduzindo um acréscimo de 2,3 p.p., face ao trimestre homólogo de 2008, e de 0,3 p.p., face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens foi de 9,5% (tendo aumentado 2,7 p.p., face ao trimestre homólogo de 2008, e 0,4 p.p., face ao anterior) e a das mulheres foi de 10,7% (tendo aumentado 1,8 p.p., face ao trimestre homólogo de 2008, e 0,1 p.p., face ao anterior).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Janeiro de 2010

Aumento da variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova Estabilização da variação homóloga do Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação.

Em Janeiro de 2010, o índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, registou uma variação homóloga de 0,8%, superior em 0,4 pontos percentuais à verificada em Dezembro. A taxa de variação homóloga do índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, manteve-se em 0,5%.

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

O índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, registou em Janeiro um aumento homólogo de 0,8%, superior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) à variação do mês anterior. Este comportamento foi sobretudo determinado pela evolução da componente *Materiais*, que registou uma variação homóloga de -2,2%, 0,7 p.p. superior à observada em Dezembro. A variação da componente *Mão-de-Obra*, registou um aumento marginal de 0,1 p.p. face à variação observada no mês anterior, situando-se em 3,4%. A variação média anual manteve a tendência decrescente iniciada em Dezembro de 2008, fixando-se agora em -1,0%. Por tipo de construção, as variações homólogas dos índices relativos a *Apartamentos* e a *Moradias* aumentaram, face ao mês anterior, 0,5 p.p. e 0,2 p.p., com as respectivas taxas a fixarem-se em 0,7% e em 1,0%.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de 0,5%, idêntica à do mês precedente. Esta estabilização no índice agregado resultou de evoluções contrárias das duas componentes. Na dos produtos verificou-se uma pequena aceleração de 0,1 p.p., situando-se a respectiva taxa de variação homóloga em 1,0%, enquanto os serviços registaram um aumento homólogo de 0,1%, inferior em 0,1 p.p. à variação do mês anterior. A variação média dos últimos 12 meses (1,6%) manteve a tendência decrescente iniciada em Fevereiro de 2009. A estabilização da variação homóloga do índice do Continente reflectiu a compensação das ligeiras diminuições observadas nas regiões do *Norte* (-0,2 p.p.), do *Alentejo* (-0,2 p.p.) e do *Algarve* (-0,1 p.p.), situando-se as respectivas taxas de variação homóloga em 0,3%, em 1,5% e em 1,6%, pelo aumento de 0,4 p.p. na região de *Lisboa e Vale do Tejo* que, ainda sim, foi a única a apresentar uma taxa de variação de negativa (-1,3%).

Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas – 4º Trimestre de 2009

Variação homóloga do Índice de Encomendas na Construção e Obras Públicas menos negativa.

As novas encomendas na construção e obras públicas apresentaram uma variação homóloga de -6,5%, (-45,9% no trimestre anterior). A variação trimestral situou-se em -21,8% (19,1% no 3º trimestre de 2009 e -54,8% no 4º trimestre de 2008). A variação média dos últimos quatro trimestres, coincidente com o ano de 2009, foi de -36,7%. As novas encomendas na construção e obras públicas apresentaram, no 4º trimestre de 2009, uma taxa de variação homóloga de -6,5% (-45,9%, no trimestre anterior). Deve-se referir que o comportamento da taxa de variação homóloga está associado, em parte, a efeitos de base, particularmente significativo ao nível do segmento de *Obras de Engenharia*. Efectivamente, este segmento registou no 4º trimestre de 2009 uma taxa de variação homóloga de 86,0% (-63,0% no 4º trimestre de 2008), quando no terceiro trimestre esta taxa foi de -50,4% (118,2% no 3º trimestre de 2008). O segmento de *Construção de Edifícios* registou uma variação homóloga de -31,8%, 8,5 pontos percentuais (p.p.) superiores à taxa observada no 3º trimestre de 2009. Face ao trimestre precedente, o índice de novas encomendas na construção no 4º trimestre de 2009, diminuiu 21,8% (19,1% no 3º trimestre de 2009 e -54,8% no 4º trimestre de 2008). A taxa de variação média nos últimos quatro trimestres, coincidente com o ano de 2009, foi de -36,7%, 4,6 p.p. superior ao resultado do período anterior. Ambos os segmentos registaram taxas de variação negativas de -35,1% e de -39,2%, respectivamente, na Construção de Edifícios e nas Obras de Engenharia.

Índice de Novas Encomendas na Indústria – Janeiro de 2010

Varição homóloga das Encomendas recebidas na indústria menos negativa.

Em Janeiro de 2010, o valor das novas encomendas recebidas pelas empresas industriais diminuiu 7,6% em termos homólogos (-12,6% em Dezembro). Comparativamente com o mês anterior, ambos os mercados, interno (-3,1% em Janeiro e -7,2% em Dezembro) e externo (-11,9% em Janeiro e -17,8% em Dezembro) apresentaram variações menos negativas.

Total

Em Janeiro, as novas encomendas recebidas na indústria registaram uma variação homóloga de -7,6%, 5,0 pontos percentuais (p.p.) superiores à observada em Dezembro, reflectindo comportamentos semelhantes em ambos os mercados, interno e externo. O agrupamento de *Bens de Investimento* deu o contributo mais influente para a variação do índice total, -6,1 p.p., resultante de uma diminuição de 16,4% (-16,5% em Dezembro). O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou um aumento de 7,0% (-4,6% no mês anterior), enquanto o agrupamento de *Bens Intermédios* registou uma variação de -6,0%, taxa 6,7 p.p. superior à observada em Dezembro.

Mercado Nacional

Face a Janeiro de 2009, o valor das encomendas recebidas na indústria com origem no mercado interno diminuiu 3,1% (diminuição de 7,2% em Dezembro de 2009). Com um contributo de -5,3 p.p., o agrupamento de *Bens de Investimento* determinou o comportamento do índice. A variação registada por aquele agrupamento foi de -13,4% (-8,6% no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* apresentaram aumentos de 0,9% e de 4,5%, respectivamente, variações 7,5 p.p. e 10,8 p.p. superiores às observadas em Dezembro.

Mercado Externo

Em Janeiro, as novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo registaram uma variação homóloga de -11,9% (-17,8% em Dezembro). Os contributos mais influentes para a variação do índice total foram dados pelos agrupamentos de *Bens Intermédios* (-7,2 p.p., resultante de uma diminuição de 15,4%) e de *Bens de Investimento* (-6,9 p.p., associado a uma variação de -19,6%). No mês anterior, as encomendas daqueles dois agrupamentos diminuíram 18,8% e 24,3%, respectivamente. O agrupamento de *Bens de Consumo* registou um aumento de 12,4% (-3,0% em Dezembro).

Índice de Preços no Consumidor – Fevereiro de 2010

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,2%.

Em Fevereiro de 2010, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação homóloga de 0,2%, superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à observada em Janeiro de 2010. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação homóloga do IPC foi de -0,4%, superior em 0,2 p.p. à observada no mês anterior. A variação mensal do IPC foi de 0,1% (-0,5% em Janeiro de 2010 e 0,0% em Fevereiro de 2009). A variação média dos últimos doze meses manteve-se inalterada face a Janeiro de 2010, situando-se em -0,8%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,2% (0,1% em Janeiro de 2010), 0,7 p.p. inferior à variação homóloga estimada pelo Eurostat para a área do Euro. A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em 0,0%. A taxa de variação média dos últimos doze meses manteve-se em -0,9%.

Índices de Preços na Produção Industrial – Janeiro 2010

Aumento da Variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial.

A variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial, em Janeiro de 2010, situou-se em 1,5% (0,8% em Dezembro), continuando a ser influenciada pela subida do índice no grupo da Fabricação de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis. As variações mensal e média dos últimos 12 meses, situaram-se em 1,3% e em -3,5%, respectivamente. A secção das Indústrias Transformadoras registou variações de 1,2%, de 0,7% e de -5,3%, respectivamente em termos homólogos, mensais e médios dos últimos 12 meses.

Varição homóloga

Em Janeiro de 2010, os preços na produção industrial aumentaram 1,5%, mais 0,7 pontos percentuais (p.p.) que o observado em Dezembro. O grupo da *Fabricação de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis* determinou a variação positiva do índice agregado, bem como a do



agrupamento de *Energia*. Sem aquele grupo, a taxa de variação homóloga dos preços na produção industrial foi de -0,5% (-0,8% em Dezembro de 2009). O agrupamento de *Energia* registou uma taxa de variação homóloga de 8,9% (7,8% no mês anterior). Na secção das *Indústrias Transformadoras* a taxa de variação foi de 1,2%, superior em 1,0 p.p. à observada no mês anterior. Tal como para o índice agregado, esta variação foi determinada pelo grupo da *Fabricação de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis*. Sem este, a taxa de variação homóloga da secção das *Indústrias Transformadoras* diminuiu 1,4% (-1,9% em Dezembro). Na secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* a taxa de variação homóloga foi de 2,4%, inferior em 0,9 p.p. ao registado no mês anterior. As secções de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* e das *Indústrias Extractivas* registaram taxas de variação homóloga de 7,7% e de -0,5% (6,8% e variação nula, respectivamente, em Dezembro).

Varição mensal

Em Janeiro último, a variação dos preços na produção industrial foi superior em 1,1 p.p. à verificada em Dezembro, tendo-se situado em 1,3% (0,6% em Janeiro de 2009). O agrupamento de *Energia*, com um contributo de 1,1 p.p., determinou a variação mensal do índice agregado, ao registar uma taxa de variação de 3,8% (2,8% em Janeiro de 2009). Por secções, a de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* aumentou 4,1% (5,1% em igual mês do ano precedente). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou um aumento de 0,7% (-0,3% em Janeiro de 2009). A secção de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* apresentou uma taxa de variação de 3,4% (2,5% em Janeiro do ano anterior). A variação mensal do índice da secção das *Indústrias Extractivas* foi de -0,1% (0,3% em igual período de 2009).

Varição média nos últimos 12 meses

A taxa de variação média nos últimos 12 meses situou-se em -3,5% em Janeiro de 2010, superior em 0,3 p.p. à verificada em Dezembro de 2009. O agrupamento de *Energia* registou uma taxa de variação de -5,2%, 1,1 p.p. superior à registada no mês anterior. Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* apresentaram variações médias de -1,3% e de -5,7%, respectivamente, inferiores em 0,2 p.p. e em 0,1 p.p., pela mesma ordem, às registadas em Dezembro. O agrupamento de *Bens de Investimento*, com uma taxa de variação média de 0,1%, foi o único com variação positiva na média dos últimos 12 meses. Por secções, a taxa de variação média das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -5,3%, 0,3 p.p. superior à observada em Dezembro. A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* registou uma variação média de 4,4% (4,7% no mês precedente). As taxas de variação média das secções de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* e das *Indústrias Extractivas* fixaram-se em 7,2% e em -0,1%, respectivamente.

Índices de Produção Industrial – Janeiro de 2010

Produção Industrial aumenta 0,6%.

Em Janeiro, a produção industrial apresentou uma variação homóloga de 0,6%, resultado superior em 2,1 pontos percentuais à variação homóloga de Dezembro, particularmente influenciada pelo comportamento da secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio*. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -0,6% (-0,9% no mês anterior).

Varição homóloga

Em Janeiro, a produção industrial registou uma taxa de variação positiva que se situou em 0,6%. Este valor foi superior em 2,1 pontos percentuais (p.p.) ao observado para a mesma taxa no mês anterior. O agrupamento de *Energia* registou um contributo positivo determinante para a variação do índice agregado (2,4 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de 12,6% (-7,1% no mês anterior). O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou igualmente um contributo positivo, ainda que de menor intensidade (0,4 p.p.), originado por uma variação homóloga de 1,2% (2,3% em Dezembro). O agrupamento de *Bens de Consumo* passou de uma taxa de variação positiva de 0,1%, em Dezembro, para -4,4% em Janeiro, resultado que contribuiu com -1,5 p.p. para a variação do índice total. O agrupamento de *Bens de Investimento*, com uma variação homóloga de -6,4%, menos negativa em 1,7 p.p. do que a observada em Dezembro, apresentou um contributo de -0,8 p.p. para a variação do índice agregado. A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma taxa de variação de -0,6% (-0,9% em Dezembro). A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou um contributo positivo de 1,5 p.p., para a variação do índice agregado, em resultado de uma variação homóloga de 8,9% (0,4% em Dezembro). A secção das *Indústrias Extractivas* passou de uma taxa de variação de -21,9%, no mês anterior, para -14,8% em Janeiro, tendo contribuído com -0,4 p.p. para a variação do índice agregado.

Variaco mensal

Em Janeiro de 2010 a variao mensal do  ndice de produo industrial foi negativa, tendo-se situado em -2,2% (1,3% em Dezembro). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais contribuíram negativamente para a variao mensal do  ndice agregado, excepto o de *Energia* que, com uma taxa de variao de 12,0% (12,7% em Dezembro) registou um contributo de 2,2 p.p. para essa variao. Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* registaram ambos contributos de -2,2 p.p. para a variao do  ndice total, que resultaram de taxas de variao respectivas de -6,6% e -5,8% (0,5% e -2,2% em Dezembro). As secoes das *Indústrias Transformadoras* e de *Indústrias Extractivas* apresentaram variaoes mensais negativas de, respectivamente, -4,3% e de -20,6% (-0,5% e -15,5% em Dezembro), enquanto a secao de *Electricidade, Gás, Vapor,  gua Quente e Fria e Ar Frio* registou uma variao positiva de 12,0% (16,6% no mês anterior).

Variaco média anual

A variao média nos últimos 12 meses do  ndice de produo industrial situou-se em -6,8% (-8,1% em Dezembro). Todos os *Grandes Agrupamentos Industriais* apresentaram taxas de variao superiores às observadas no mês anterior. O agrupamento de *Energia* foi o único a registar uma taxa de variao positiva que se situou em 3,1% (1,3% no mês anterior). Todos os restantes Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variao negativas. As secoes de *Indústrias Extractivas* e de *Indústrias Transformadoras* apresentaram variaoes de -17,7% e de -8,5%, respectivamente (-19,6% e -9,8% no mês anterior), enquanto que a taxa de variao da secao de *Electricidade, Gás, Vapor,  gua Quente e Fria e Ar Frio* se situou em 5,5% (4,7% em Dezembro).

 ndices de Produo, Emprego e Remuneraoes na Construo – Janeiro de 2010

Produo na Construo atenuou variao negativa.

A produo na construo apresentou em Janeiro de 2010 uma variao de -7,2% em termos homólogos. Esta reduo foi, no entanto, menos intensa em 0,6 pontos percentuais que a observada no período anterior. Relativamente ao mês homólogo o emprego e as remuneraoes diminuíram 7,5% e 4,2% respectivamente.

Produo

Em Janeiro de 2010, a produo na construo registou uma variao homóloga de -7,2%, superior em 0,6 pontos percentuais (p.p.) quando comparada com Dezembro (-7,8%). Para a variao do  ndice agregado a *Construo de Edifícios* contribuiu com -4,9 p.p. e a *Engenharia Civil* com os restantes -2,3 p.p. A evoluo da actividade neste período foi distinta nos dois segmentos, apresentando o da *Construo de Edifícios* uma variao marginalmente mais negativa (9,8% em Janeiro, 9,7% em Dezembro de 2009) e o segmento das *Obras de Engenharia Civil* uma variao menos negativa em 1,2 p.p. que o registado no mês anterior (fixando-se a taxa respectiva em -4,7%). A taxa de variao média do  ndice agregado nos últimos 12 meses (dados corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade) fixou-se em -5,3%, inferior em 0,2 p.p. ao valor apresentado em Dezembro. A variao média anual do segmento da *Construo de Edifícios* fixou-se -8,8%, (-8,6% no mês anterior), e o de *Engenharia Civil* apresentou uma variao média de -1,8% (-1,5% no mês anterior).

Emprego

O volume de emprego no sector da Construo apresentou, em Janeiro, uma variao homóloga de -7,5%, inferior em 0,5 p.p. ao valor registado no anterior período. Em relao ao mês anterior, o emprego apresentou uma diminuio de 1,2% (-0,7% em Janeiro de 2009). A taxa de variao média nos últimos 12 meses situou-se em -7,1%, inferior em 0,2 p.p.   taxa de variao média observada em Dezembro.

Remuneraoes

As remuneraoes efectivamente pagas pelo sector da Construo, registaram uma variao homóloga de -4,2%, (-5,5% em Dezembro). Face ao mês anterior, as remuneraoes diminuíram 16,6% (-17,7% em Janeiro de 2009). Esta reduo nas remuneraoes   normal para o m s de Janeiro e decorre do padrão sazonal desta variável, após o pagamento de grande parte dos subsídios de Natal no mês de Dezembro. A taxa de variao média nos últimos 12 meses foi idêntica   observada no mês anterior -6,5%.

 ndices de Volume de Negócios, Emprego, Remuneraoes e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Janeiro de 2010

Desacelerao do Volume de Negócios no Comércio a Retalho.

O Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou, em Janeiro, uma variação homóloga de 0,7%, inferior em 2,1 pontos percentuais à observada em Dezembro. O emprego, o número de horas trabalhadas corrigido dos efeitos de calendário e as remunerações apresentaram taxas de variação homóloga de 0,8%, de -1,4% e de 4,5%, respectivamente.

Volume de Negócios

As vendas no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos efeitos de calendário e da sazonalidade, aumentaram, em Janeiro de 2010, 0,7% em termos homólogos (2,8% em Dezembro de 2009). Excluindo do índice geral o comércio de combustíveis, a variação homóloga situou-se em 3,4% (5,1% no mês precedente). Deve contudo referir-se que, em termos nominais, com valores também corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade, esta variação foi de -0,2%. O agrupamento de comércio de *Produtos alimentares* apresentou uma variação de 2,7% e o de *Produtos não alimentares* registou uma variação de -1,1%. Excluindo deste agrupamento o comércio de combustíveis, a variação homóloga situou-se em 4,1%. A variação mensal das vendas no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos efeitos de calendário e da sazonalidade, fixou-se em 5,2% (-1,9% em Dezembro). O comércio de *Produtos alimentares* registou uma variação de 4,5% (-0,9% em Dezembro), enquanto o comércio de *Produtos não alimentares* apresentou uma variação de 5,9% (-2,8% no mês precedente). A variação média nos últimos doze meses do índice total foi de -1,7%, 0,1 p.p. superior à observada em Dezembro.

Emprego

O emprego no comércio a retalho aumentou 0,8%, em termos homólogos, superior em 3,2 p.p. à taxa registada no mês anterior. O comércio de *Produtos alimentares* apresentou uma variação homóloga de 4,3% (0,4% no mês anterior), enquanto no comércio de *Produtos não alimentares* esta variação foi de -1,9% (-4,6% em Dezembro). A variação mensal do emprego no comércio a retalho foi de -2,0% (-5,2% em Janeiro de 2009). O agrupamento de *Produtos alimentares* registou uma variação mensal de -1,7% (-5,4% em Janeiro do ano anterior) e o de *Produtos não alimentares* de -2,3% (-5,0% em Janeiro de 2009). A variação média dos últimos doze meses fixou-se em -3,0%, 0,2 p.p. superior à variação registada em Dezembro.

Remunerações

As remunerações brutas no comércio a retalho aumentaram 4,5% em termos homólogos (-0,2% no mês anterior). Por agrupamentos, as remunerações aumentaram 2,8% e 5,8%, respectivamente, no comércio de *Produtos alimentares* e no comércio de *Produtos não alimentares* (variações de -3,7% e 2,0%, em Dezembro). A variação mensal do índice das remunerações foi de -17,2% (-20,9% em Janeiro de 2009). A variação média dos últimos doze meses situou-se em 1,2%, superior em 0,2 p.p. à registada em Dezembro.

Horas Trabalhadas

O volume de emprego, medido pelo número de horas trabalhadas corrigido dos efeitos de calendário, apresentou em Janeiro, face ao período homólogo, uma variação de -1,4% (-2,3% em Dezembro). O agrupamento de comércio de *Produtos alimentares* registou uma variação homóloga de -0,3% (0,8% no mês anterior), enquanto no comércio de *Produtos não alimentares* essa variação foi de -2,0% (-4,5% em Dezembro). As horas trabalhadas no comércio a retalho, corrigidas dos efeitos de calendário, apresentaram uma variação mensal de -0,9% (-1,8% em Janeiro de 2009). A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em -3,5%, 0,2 p.p. superior à variação registada no mês anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Janeiro de 2010

Aceleração da variação homóloga do Volume de Negócios na Indústria.
Emprego, Remunerações e Horas trabalhadas mantiveram variação negativa.

As vendas na indústria aumentaram, em Janeiro de 2010, 10,5% em termos homólogos (3,7% em Dezembro), reflectindo o comportamento verificado, em particular, no agrupamento de *Energia* que apresentou uma variação homóloga de 31,3% (10,9% no mês anterior). O volume de negócios no mercado interno aumentou 8,2%, (-0,6% em Dezembro) enquanto as vendas para o mercado externo aumentaram, em termos homólogos, 15,0%, 1,5 pontos percentuais superior ao registado no mês precedente. O emprego, as remunerações e as horas trabalhadas (ajustadas de efeitos de calendário) diminuíram 5,0%, 3,7% e 4,3%, respectivamente.

VOLUME DE VENDAS

Total

O volume de negócios na indústria, em Janeiro de 2010, aumentou, em termos homólogos, 10,5% (3,7% em Dezembro), sobretudo em resultado do comportamento do agrupamento de *Energia* e das vendas com destino ao mercado externo. A variação do volume de negócios total, excluindo aquele agrupamento foi de

4,9% (1,4% no mês anterior). O mercado externo apresentou uma variação homóloga de 15,0% (13,5% em Dezembro de 2009), enquanto as vendas para o mercado nacional registaram um aumento de 8,2% (-0,6% no mês anterior). Com excepção do agrupamento de *Bens de Consumo*, que manteve uma taxa de variação homóloga negativa, -2,8% (-6,2% em Dezembro), todos os restantes agrupamentos apresentaram variações positivas. O já referido agrupamento de *Energia* (31,3% em Janeiro e 10,9% em Dezembro) contribuiu com 6,6 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice total. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* registaram, respectivamente, taxas de variação homóloga de 6,0% e de 19,8% (6,9% e 6,4% em Dezembro), tendo contribuído com 2,2 p.p. e com 2,5 p.p., pela mesma ordem. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação de 8,4% em termos homólogos (2,0% em Dezembro de 2009). Face ao mês anterior, as vendas na indústria diminuíram, em Janeiro de 2010, 2,7% (diminuição de 8,7% em igual período de 2009). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -14,1% (-16,4% no mês precedente).

Mercado Nacional

Relativamente a Janeiro de 2009, as vendas na indústria com destino ao mercado interno aumentaram 8,2% (-0,6% no mês anterior). Excluindo do índice geral o agrupamento de *Energia*, a taxa de variação homóloga do índice agregado foi de 2,6% (-1,4% em Dezembro de 2009). O agrupamento de *Energia* registou uma variação de 21,5% (2,1% no mês precedente). O agrupamento de *Bens de Investimento* registou o segundo contributo mais influente, 1,9 p.p., para a variação do índice agregado (taxa de variação de 21,8% em Janeiro e de 0,2% em Dezembro). O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou uma variação de 1,2%, 3,7 p.p. inferior à observada em Dezembro, enquanto que o agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou a única variação negativa, -1,4% (-8,3% no mês anterior). Na secção das *Indústrias Transformadoras*, o volume de negócios na indústria com destino ao mercado interno aumentou, em termos homólogos, 4,5% (-2,3% em Dezembro). Em termos de variação mensal, as vendas na indústria com destino ao mercado nacional diminuíram 6,2%, em Janeiro de 2010 (-13,8% em Janeiro de 2009). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -12,5%, -14,4% em Dezembro de 2009.

Mercado Externo

As vendas da indústria com destino ao mercado externo aumentaram, em termos homólogos, 15,0%, variação superior em 1,5 p.p. ao observado em Dezembro de 2009. Excluindo do total o agrupamento de *Energia* a taxa de variação homóloga situou-se em 8,1% (7,1% no mês anterior). Apenas o agrupamento de *Bens de Consumo*, com uma variação de -5,3% em Janeiro registou uma taxa inferior à observada em Dezembro (-1,3%). Dos restantes agrupamentos industriais destaque-se o de *Bens Intermédios* pelo seu contributo, de 5,5 p.p., originado por uma taxa de variação de 13,1% (9,8% no mês anterior). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação nas vendas para o mercado externo de 14,5% (9,9% no mês anterior). Face a Dezembro de 2009, o volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo aumentou 4,4% (aumento de 3,1% em Janeiro de 2009). A taxa de variação média dos últimos 12 meses situou-se em -17,0%, superior em 2,9 p.p. ao observado em Dezembro.

Emprego

O emprego na indústria diminuiu, em termos homólogos, 5,0% em Janeiro (-5,6% no mês precedente). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais mantiveram taxas de variação homóloga negativas. Nos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* estas taxas situaram-se em -7,5% e em -3,5%, respectivamente, tendo contribuído com -2,7 p.p. e com -2,0 p.p., para a variação do índice agregado (diminuições de 8,0% e de 4,2% em Dezembro). Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* registaram variações de -7,7% e de -2,1%, respectivamente (-8,1% e -1,4% em Dezembro de 2009). Comparativamente ao mês anterior, o emprego na indústria apresentou, em Janeiro de 2010, uma variação nula (-0,7% em Dezembro de 2009). A variação média nos últimos 12 meses foi de -5,8%, 0,1 p.p. inferior à observada no mês precedente.

Remunerações

As remunerações efectivamente pagas na indústria variaram, em Janeiro de 2010, -3,7% em termos homólogos (-5,9% em Dezembro de 2009). Todos os agrupamentos industriais apresentaram variações negativas. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* apresentaram os contributos mais elevados para a variação do índice agregado, de -1,7 p.p. e de -1,1 p.p., respectivamente, derivados de taxas de variação de -4,6% e de -2,7%, pela mesma ordem. No agrupamento de *Bens de Investimento* as remunerações brutas diminuíram, em termos homólogos, 5,1% (-6,2% em Dezembro) enquanto no agrupamento de *Energia* esta diminuição foi de 1,8% (0,2% no mês anterior). As remunerações efectivamente pagas na indústria registaram uma taxa de variação mensal de -26,2%, -27,8% em Janeiro de 2009. A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -4,8%, -4,7% em Dezembro de 2009.



Horas Trabalhadas

Em Janeiro de 2010, o volume de trabalho na indústria, medido pelo número de horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, diminuiu, em termos homólogos, 4,3% (-3,6% em Dezembro). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação homóloga inferiores às observadas em Dezembro, sendo que apenas o agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou uma variação positiva, de 0,6% (1,1% no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens de Consumo*, *Bens Intermédios* e *Energia* apresentaram variações de -4,5%, -6,2% e -3,7%, respectivamente (-3,9%, -5,4% e -1,8% em Dezembro). Face a Dezembro de 2009, as horas trabalhadas na indústria, ajustadas de efeitos de calendário, aumentaram 5,6% (6,4% em Janeiro de 2009). A variação média nos últimos 12 meses foi de -6,4%, superior em 0,2 p.p. ao observado em Dezembro de 2009.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Janeiro de 2010

Ligeiro aumento do Volume de Negócios nos Serviços.

O volume de negócios nos serviços registou, em Janeiro, uma taxa de variação homóloga de 0,2% (-5,5% em Dezembro). O emprego, as remunerações e as horas trabalhadas diminuíram 1,9%, 1,5% e 3,4%, respectivamente, também em termos homólogos.

Volume de Negócios

Em Janeiro, o volume de negócios nos serviços registou uma variação homóloga ligeiramente positiva de 0,2% (-5,5% em Dezembro), após uma sequência de taxas de variação negativas que se iniciaram em Outubro de 2009. A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* apresentou uma variação homóloga de 2,5% em Janeiro (-6,9% no mês precedente), interrompendo a evolução negativa verificada nos últimos 15 meses. Esta secção contribuiu com 1,5 p.p. para a variação do índice total. Face ao mês anterior, o volume de negócios nos serviços registou uma variação de -16,6% (-21,3% em Janeiro de 2009). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -11,1%, superior em 1,0 p.p. à observada em Dezembro.

Emprego

O emprego nos serviços apresentou em Janeiro uma taxa de variação homóloga de -1,9%, 0,9 p.p. superior à registada no mês anterior. A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* registou uma variação homóloga de -3,9% (-4,3% em Dezembro), tendo contribuído com -1,1 p.p. para a variação do índice total. A secção das *Actividades administrativas e dos serviços de apoio* apresentou uma variação homóloga de 2,7% em Janeiro (-0,4% no mês anterior) e contribuiu com 0,6 p.p. para a variação do índice total. Em Janeiro, o emprego nos serviços registou uma variação mensal de -0,3% (-1,3% em igual mês de 2009). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -2,7%, idêntica à registada em Dezembro.

Remunerações

As remunerações nos serviços diminuíram, em Janeiro, 1,5% em termos homólogos (-3,0% no mês anterior). A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos*, com uma variação homóloga de -4,1% (-5,9% em Dezembro), contribuiu com -1,2 p.p. para a variação do índice total. A variação homóloga da secção das *Actividades administrativas e dos serviços de apoio* foi superior em 4,4 p.p. à observada em Dezembro, fixando-se em 6,8%. Esta secção contribuiu com 0,9 p.p. para a variação do índice total. Em Janeiro, as remunerações nos serviços apresentaram uma variação mensal de -18,3% (-19,6% em igual período de 2009). A variação média nos últimos 12 meses foi de -1,3%, inferior em 0,3 p.p. à observada em Dezembro.

Horas Trabalhadas

Em Janeiro, o volume de trabalho nos serviços, medido pelo número de horas trabalhadas, diminuiu 3,4% em termos homólogos (-2,6% em Dezembro). A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* contribuiu com -1,7 p.p. para a variação do índice total, ao registar uma variação homóloga de -5,7% em Janeiro (-4,2% em Dezembro). A secção de *Actividades administrativas e dos serviços de apoio* registou em Janeiro uma variação homóloga de 1,9%, superior em 1,2 p.p. à observada no mês anterior. O volume de trabalho nos serviços registou, em Janeiro, uma variação mensal de 1,2% (2,1% em igual mês de 2009). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -3,1%, pelo quarto mês consecutivo.

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – Janeiro de 2010

Aumento do valor médio de Avaliação Bancária de Habitação.

Em Janeiro de 2010, o valor médio de avaliação bancária de habitação no total do País, fixou-se em 1189 euros/ m², correspondendo a um aumento de 1,3% face a Dezembro de 2009 e a uma variação homóloga de 4,9%. Nas áreas metropolitanas de *Lisboa* e do *Porto*, as variações em cadeia foram de, respectivamente, 0,8% e 1,5%. Com a publicação de resultados referentes a Janeiro de 2010, o INE inicia uma nova série de valores médios de avaliação bancária na habitação, com informação retrospectiva desde Setembro de 2008, cujas alterações mais relevantes correspondem ao alargamento da cobertura do inquérito respectivo, passando a abranger todas instituições bancárias com peso significativo no crédito à habitação, à alteração da periodicidade da divulgação de resultados, que passa a ser mensal, e à melhoria da representação geográfica que passa a permitir obter resultados para o conjunto do país.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se no mês de Janeiro de 2010, em 1189 euros/m², o que correspondeu a uma variação em cadeia de 1,3% e a uma variação homóloga de 4,9%. Em todas as regiões NUTS II do País, exceptuando o *Algarve* que registou um decréscimo de 0,5%, verificaram-se variações em cadeia positivas, com destaque para a *Região Autónoma dos Açores* com um aumento de 3,6%. Em termos homólogos, a variação foi positiva em todas as regiões, sendo que os maiores aumentos se verificaram na *Região Autónoma dos Açores*, 8,4%, e na região do *Norte*, 6,2%.

Apartamentos

Em relação aos apartamentos, o valor médio de avaliação bancária foi de 1260 euros/m², representando um aumento face ao mês anterior de 1,2%. Todas as regiões NUTS II, com excepção do *Algarve* que diminuiu 0,8%, registaram variações positivas, a mais intensa das quais na *Região Autónoma dos Açores*, de 5,6%. A variação homóloga para o *total do País* foi de 4,7%, sendo que todas as regiões registaram aumentos, com a *Região Autónoma dos Açores* e a região *Norte* a apresentarem as taxas de variação mais elevadas, 14,9% e 6,3% respectivamente. O valor médio de avaliação por tipologias T2 e T3, no que se refere aos apartamentos, situou-se, para o *total do País*, em 1236 euros/m² e em 1129 euros/m², respectivamente. Por regiões, verificou-se que a *Região Autónoma da Madeira* registou os valores da avaliação mais elevados para os apartamentos T2 e T3, 1469 euros/m² e 1459 euros/m², respectivamente.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária respeitante a esta natureza de alojamentos situou-se em 1057 euros/m², correspondendo a uma variação em cadeia de 1,3% e a um aumento homólogo de 3,2%. As variações em cadeia foram positivas em todas as regiões NUTS II, destacando-se os aumentos de 3,1% e de 2,5% na *Região Autónoma dos Açores* e na região *Norte*, respectivamente. Em termos homólogos, e ainda considerando as moradias, com excepção do *Alentejo*, com -0,4%, e do *Algarve*, com -0,1%, todas as restantes regiões registaram variações positivas, as maiores das quais nas *Regiões Autónomas da Madeira* e dos *Açores* com 6,5% e com 6,2%, respectivamente. Para o *total do País*, por tipologias T3 e T4, os valores médios de avaliação foram de 1014 euros/m² e de 1047 euros/m². Os valores mais elevados, por tipologias, registaram-se na região do *Algarve* para as moradias T3, 1532 euros/m² e na *Região Autónoma da Madeira* para as moradias T4, com 1582 euros/m².

Análise por Tipologias

Análise por Regiões NUTS III

A análise do valor médio de avaliação bancária de habitação, por NUTS III, vertida no cartograma seguinte, revelou que, no período em análise, se verificaram acréscimos face a Dezembro de 2009 em 9 das 30 regiões, tendo ocorrido os maiores aumentos nas regiões do *Tâmega* e do *Pinhal Litoral*, com 4,9% e 3,7%, respectivamente. Concluiu-se, ainda, que as regiões da *Grande Lisboa* e do *Algarve* e a *Região Autónoma da Madeira* apresentaram os valores médios de avaliação mais elevados, posicionando-se acima da média do País em 29,9%, 24,0% e 23,3%, respectivamente. Além destas, apenas as regiões da *Península de Setúbal* (5,6%) e do *Alentejo Litoral* (4,8%) ficaram acima do valor médio do País. No extremo oposto, o valor médio de avaliação na região da *Serra da Estrela* situou-se 37,8% abaixo da média do País.

Análise das Áreas Metropolitanas

Nas *Áreas Metropolitanas de Lisboa* e do *Porto*, os valores médios de avaliação bancária registaram variações em cadeia e homólogas positivas. O valor médio da *Área Metropolitana de Lisboa* situou-se em 1447 euros/m², correspondendo a um aumento de 0,8%, em cadeia, e de 3,1% em termos homólogos. Na *Área Metropolitana do Porto* este valor foi de 1136 euros/m², aumentando 1,5%, face a Dezembro de 2009, e 5,0% em termos homólogos. Os valores registados na *Área Metropolitana de Lisboa* foram, no entanto, quer para o total de habitação, quer para apartamentos e moradias, superiores aos valores médios de avaliação observados para o País. Na *Área Metropolitana do Porto*, apenas os valores de avaliação das moradias se situaram acima da média do *Total do País*. Os concelhos de *Lisboa* e do *Porto* mantiveram, em



Janeiro de 2010, os valores médios de avaliação bancária de alojamentos mais elevados das Áreas Metropolitanas a que pertencem, com 2039 euros/m² e 1452 euros/m², respectivamente.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Fevereiro de 2010

O indicador de clima económico tem vindo a diminuir ligeiramente desde Dezembro, contrariando o forte aumento iniciado em Maio, após ter atingido nos dois meses anteriores o mínimo histórico da série. Ainda assim, em Fevereiro observou-se um aumento dos indicadores de confiança sectoriais correspondentes à Indústria Transformadora, ao Comércio e aos Serviços, mais significativo no último caso. Em sentido oposto, agravou-se a trajectória descendente do indicador relativo à Construção e Obras Públicas.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos quatro meses, invertendo o acentuado movimento ascendente iniciado em Abril, depois de ter atingido em Março o valor mais baixo da série.

O indicador de clima manteve em Fevereiro o movimento ligeiramente descendente, iniciado em Dezembro. Recorde-se que este indicador não corresponde à média dos indicadores de confiança sectoriais (ver notas deste destaque), que apresentaram evoluções diferenciadas. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas agravou-se em Fevereiro, mantendo a ténue trajectória descendente iniciada em Agosto, em resultado da deterioração registada em ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais intensa no segundo caso. Pelo contrário, o indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou nos últimos dois meses, embora de forma ténue em Fevereiro, invertendo o forte agravamento verificado em Dezembro. Esta evolução deveu-se ao contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das apreciações relativas aos stocks de produtos acabados, em Fevereiro mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as perspectivas de produção contribuíram negativamente. No Comércio, o indicador de confiança também recuperou ligeiramente, prolongando o forte movimento ascendente iniciado em Abril (em Março registara-se o mínimo da série). Nos últimos dois meses, observou-se uma recuperação em ambos os subsectores, Comércio por Grosso e Comércio a Retalho. O indicador de confiança dos Serviços aumentou em Fevereiro, contrariando o perfil negativo dos três meses anteriores. O comportamento deste indicador no mês de referência deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas, apreciações sobre a actividade da empresa e perspectivas da procura, mais significativo no primeiro caso. Note-se, porém, que em valores mensais, não considerando médias móveis de três meses, os indicadores de confiança da Indústria Transformadora, do Comércio e dos Serviços diminuíram em Fevereiro.

Nos últimos três meses, o agravamento do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo de todas as componentes, mais forte no caso das perspectivas sobre a evolução da situação económica do país.

Síntese Económica de Conjuntura – Janeiro de 2010

Segundo as estimativas rápidas compiladas pelo EUROSTAT, o PIB da Área Euro (AE) e o da União Europeia (UE27) registaram respectivamente variações homólogas de -2,1% e -2,3% no 4º trimestre de 2009 (-4,0% e -4,3% no 3º trimestre). Em Janeiro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores prolongaram o perfil ascendente observado nos meses anteriores na AE e na UE27. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e no consumidor na AE aceleraram.

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB apresentou uma variação homóloga de -0,8% no 4º trimestre de 2009, menos negativa que a do 3º trimestre (-2,5%), reflectindo o contributo positivo da procura externa líquida e a atenuação do contributo negativo da procura interna. O indicador de actividade económica manteve a trajectória de recuperação no 4º trimestre de 2009, iniciada no trimestre anterior. O indicador de consumo privado aumentou no 4º trimestre de 2009, em resultado do contributo menos negativo do consumo duradouro e da aceleração do consumo corrente. Em sentido contrário, no mesmo trimestre, o indicador de FBCF acentuou ligeiramente a sua variação negativa. Relativamente ao comércio internacional de bens, no 4º trimestre de 2009 observaram-se reduções homólogas das importações e das exportações menos significativas que as registadas nos trimestres anteriores (passando, do 3º para o 4º trimestres, de -17,9% para -7,1% no caso das importações e de -17,1% para -3,6% no caso das exportações). Por sua vez, o indicador de clima económico recuperou nos últimos três trimestres, embora de forma menos acentuada no 4º trimestre, mas voltou a diminuir em Janeiro.

No 4º trimestre de 2009 a taxa de desemprego foi de 10,1%, mais 2,3 p.p. que no trimestre homólogo, registando um novo máximo para a série iniciada em 1998. O emprego passou de uma variação homóloga de -3,4% no 3º trimestre (taxa mais baixa da série iniciada em 1999) para -3,0% no 4º.

Em Janeiro, a variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 0,1%, superior em 0,2 p.p. à do mês anterior, registando a primeira variação positiva desde Fevereiro de 2009. A evolução do IPC em Janeiro, reflectiu a variação homóloga menos negativa dos preços de bens, uma vez que os preços de serviços desaceleraram. O diferencial entre o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) da

AE e de Portugal diminuiu em Janeiro (0,1 p.p.) relativamente ao mês anterior, situando-se em 0,9 p.p.. 3 p.p. relativamente ao mês anterior, situando-se em 1,0 p.p..

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Janeiro 2010

Taxa de Juro no crédito à habitação manteve tendência de redução.

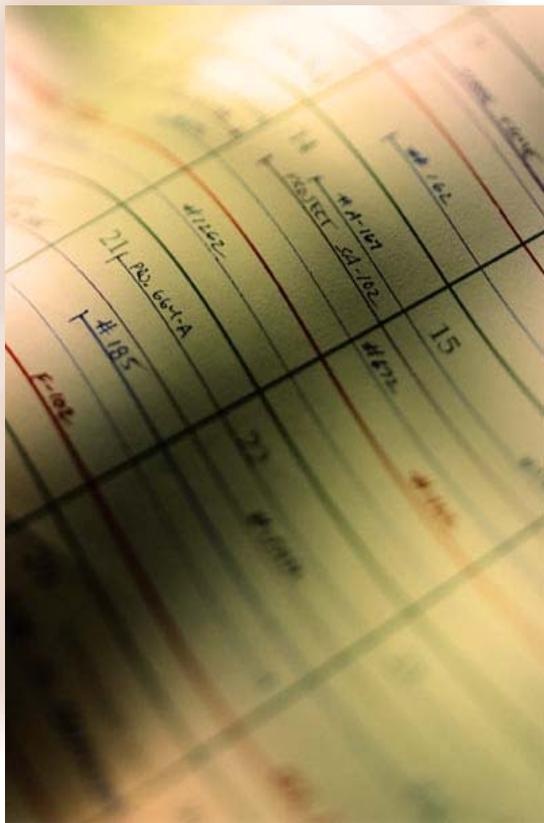
A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se, em Janeiro, no valor médio de 1,919%, novo mínimo de toda a série disponibilizada, o que representou uma redução mensal de 0,067 pontos percentuais e acumulada de 4,057 pontos percentuais desde Dezembro de 2008. A prestação média vencida situou-se em 252 euros, valor inferior em 117 euros ao de Dezembro de 2008 e correspondeu também ao valor mínimo da série. Quanto aos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita recuou 0,025 pontos percentuais, fixando-se em 2,058%.

Taxa de Juro

Em Janeiro de 2010, a taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi de 1,919%, menos 0,067 pontos percentuais (p.p.) que a registada no mês anterior e inferior em 4,057 p.p. à verificada em Dezembro de 2008. Esta situação correspondeu a 13 reduções mensais consecutivas, embora em abrandamento desde meados de 2009. O decréscimo mensal da taxa de juro dos contratos de crédito à habitação em vigor registou-se também em todos os períodos analisados². Assim verificaram-se diminuições de 0,025 p.p. para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, de 0,017 p.p. (últimos 6 meses) e de 0,047 p.p. (últimos 12 meses), com os valores a situarem-se, respectivamente, em 2,058%, em 2,010% e em 1,941%. Por destinos de financiamento, as reduções mensais da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor foram de 0,103 p.p., nos relativos a *Aquisição de terreno para construção de habitação*, de 0,072 p.p., nos contratos para *Construção de habitação* e de 0,066 p.p. nos correspondentes a *Aquisição de habitação*, fixando-se as respectivas taxas de juro em 1,698%, 1,865% e 1,931%. Ainda em relação aos contratos celebrados nos últimos 3 meses, as taxas de juro implícitas diminuíram 0,067 p.p. e 0,023 p.p., respectivamente, nos destinos *Construção de habitação* e *Aquisição de habitação*, para 1,955% e 2,064%. No destino de financiamento *Aquisição de terreno para construção de habitação* a taxa de juro aumentou 0,081 p.p. para 2,285%. Nos resultados por Regime de Crédito continuou a observar-se a tendência decrescente das taxas de juro, as quais passaram, em Janeiro, para 1,823% no *Regime Geral*, -0,065 p.p. que o nível do mês anterior, e para 2,414% no *Regime Bonificado Total*, cuja diminuição mensal foi de 0,077 p.p. As taxas de juro implícitas nos contratos dos *Regimes Bonificados Jovem e Não Jovem*, com comportamentos semelhantes, diminuíram 0,076 p.p. e 0,075 p.p., face ao mês precedente, situando-se em 2,272% e em 2,588%, respectivamente, valores que resultaram de reduções das parcelas suportadas pelos mutuários, ambas de 0,071 p.p..

Capital em Dívida e Prestação Vencida

Em Janeiro, o valor médio do capital em dívida do conjunto dos contratos de crédito à habitação em vigor fixou-se em 56048 euros, superior em 60 euros ao valor do mês anterior. Por destinos de financiamento, a média do capital em dívida dos contratos de *Aquisição de habitação* foi de 60065 euros, mais 65 euros que em Dezembro e dos contratos para *Construção de habitação* foi de 42397 euros, superior em 16 euros ao do mês anterior. Os contratos de *Aquisição de terreno para construção de habitação* registaram o valor do capital médio em dívida mais elevado, 94282 euros. Os valores do capital médio em dívida nos contratos celebrados nos últimos 3 e nos últimos 6 meses foram de 91665 euros e de 93003 euros, respectivamente, inferiores em 439 e em 868 euros aos do mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 12 meses, o valor médio registou um aumento mensal de 260 euros, fixando-se em 92809 euros. No *Regime Geral*, o valor médio do capital em dívida foi de 64014 euros, superior em 75 euros ao do mês anterior, enquanto no *Regime Bonificado* se registou uma diminuição mensal de 140 euros, situando-se esse valor em 34299 euros. A prestação média vencida dos contratos em vigor voltou a fixar-se como novo mínimo da série, registando um valor de 252 euros, inferior em 2 euros ao do mês anterior. Desde o início do ano de 2009 o valor médio da prestação atingiu uma redução de 117 euros, correspondendo a 31,8% do valor de Dezembro de 2008. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o decréscimo, do valor médio da prestação vencida, no período acima referido, foi ainda mais significativo (41,2% e 205 euros). Em Janeiro a redução mensal foi de 1 euro, para um valor de 292 euros. Quanto aos últimos 6 e 12 meses, as diferenças mensais foram de menos 3 e de menos 2 euros, para valores médios de prestação de 292 euros e de 289 euros, respectivamente. Nos resultados por Regimes de Crédito, os valores médios da prestação também reduziram: 2 euros, para 262 euros no *Regime Geral* e 1 euro, para um valor médio de 224 euros no *Regime Bonificado*.



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08
Despesas de consumo final das famílias residentes	21 430,3	21 223,6	21 045,4	21 001,7	21 378,9	21 453,6	21 244,6	21 323,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	712,3	713,8	714,3	714,9	715,8	714,0	712,7	710,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	6 933,3	6 887,5	6 773,4	6 823,8	6 697,5	6 620,8	6 594,9	6 579,1
Formação Bruta de Capital Total	6 772,9	7 167,5	6 572,1	6 856,5	7 444,3	7 931,2	7 950,2	7 979,6
Exportações de bens e serviços a preços FOB	10 989,2	11 028,4	10 478,4	10 206,0	11 142,4	12 221,1	12 370,0	12 565,0
Importações de bens e serviços a preços FOB	14 653,8	14 783,8	13 520,4	13 729,4	14 875,4	15 892,2	15 673,0	16 018,5
PIB	32 197,2	32 249,1	32 074,4	31 883,9	32 513,9	33 059,5	33 211,9	33 152,9

Taxas de variação

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08
Despesas de consumo final das famílias residentes	0,2	-1,1	-0,9	-1,5	1,1	2,3	1,2	2,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	-0,5	0,0	0,2	0,6	1,2	1,4	1,6	1,6
Despesas de consumo final das administrações públicas	3,5	4,0	2,7	3,7	1,9	0,9	0,7	0,7
Formação Bruta de Capital Total	-9,0	-9,6	-17,3	-14,1	-7,1	-0,1	4,6	5,1
Exportações de bens e serviços a preços FOB	-1,4	-9,8	-15,3	-18,8	-8,8	0,9	2,1	3,9
Importações de bens e serviços a preços FOB	-1,5	-7,0	-13,7	-14,3	-4,4	3,4	4,5	7,5
PIB	-1,0	-2,5	-3,4	-3,8	-1,8	0,4	0,7	0,9

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08
Despesas de consumo final das famílias residentes	26 393,6	26 152,4	25 987,3	25 915,2	26 752,0	27 136,4	26 805,7	26 570,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	849,4	851,9	856,0	858,3	860,5	860,8	855,7	847,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	9 431,0	9 299,3	9 071,2	9 074,3	8 823,8	8 667,9	8 546,2	8 478,4
Formação Bruta de Capital Total	7 907,1	8 110,0	7 502,6	7 762,5	8 856,7	9 427,0	9 544,2	9 300,8
Exportações de bens e serviços a preços FOB	12 005,5	11 929,9	11 246,6	11 036,0	12 553,0	14 108,8	14 058,9	14 157,6
Importações de bens e serviços a preços FOB	15 102,0	15 345,4	13 901,9	14 295,4	16 335,0	18 525,1	17 942,5	17 974,6
PIB	41 484,6	40 998,1	40 761,8	40 350,9	41 511,0	41 675,8	41 868,2	41 380,3

Taxas de variação

DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08
Despesas de consumo final das famílias residentes	-1,3	-3,6	-3,1	-2,5	2,3	5,4	4,4	5,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	-1,3	-1,0	0,0	1,3	2,8	4,1	4,9	4,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	6,9	7,3	6,1	7,0	5,3	4,3	3,9	4,2
Formação Bruta de Capital Total	-10,7	-14,0	-21,4	-16,5	-7,2	2,6	8,9	7,0
Exportações de bens e serviços a preços FOB	-4,4	-15,4	-20,0	-22,0	-7,8	5,4	5,8	7,7
Importações de bens e serviços a preços FOB	-7,5	-17,2	-22,5	-20,5	-4,7	11,0	11,6	13,9
PIB	-0,1	-1,6	-2,6	-2,5	0,3	2,2	2,8	3,0

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08
Agricultura, Silvicultura e Pescas	995,6	996,7	997,2	998,1	1 005,5	1 004,8	996,0	980,8
Electricidade, Gás e Água	861,5	851,5	827,2	830,7	858,4	870,9	874,8	869,1
Indústria	4 335,2	4 400,8	4 324,9	4 219,7	4 522,6	4 686,6	4 738,7	4 780,1
Construção	1 409,7	1 470,9	1 496,3	1 483,2	1 553,2	1 603,3	1 691,0	1 674,9
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4 900,2	4 895,0	4 855,7	4 801,3	4 872,3	4 940,5	4 904,0	4 943,9
Transportes e Comunicações	2 150,0	2 151,1	2 159,5	2 187,9	2 259,0	2 305,2	2 326,6	2 339,4
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 854,8	4 747,0	4 771,9	4 697,1	4 695,2	4 610,0	4 609,5	4 523,9
Outros Serviços	9 338,5	9 259,3	9 237,0	9 202,7	9 215,3	9 190,5	9 198,1	9 161,2
VAB	28 845,5	28 772,3	28 669,7	28 420,7	28 981,5	29 211,8	29 338,7	29 273,3
Impostos	3 261,5	3 568,6	3 294,7	3 410,2	3 501,1	3 811,1	3 920,8	4 063,8

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08
Agricultura, Silvicultura e Pescas	-1,0	-0,8	0,1	1,8	4,8	6,0	4,8	1,7
Electricidade, Gás e Água	0,4	-2,2	-5,4	-4,4	-1,5	0,9	1,9	1,5
Indústria	-4,1	-6,1	-8,7	-11,7	-6,3	-1,7	-1,3	-0,3
Construção	-9,2	-8,3	-11,5	-11,4	-10,5	-4,6	-1,6	-3,8
Comércio, Restaurantes e Hóteis	0,6	-0,9	-1,0	-2,9	-0,4	0,8	0,5	2,7
Transportes e Comunicações	-4,8	-6,7	-7,2	-6,5	-3,2	-0,2	1,2	2,3
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3,4	3,0	3,5	3,8	2,6	3,7	3,7	2,2
Outros Serviços	1,3	0,7	0,4	0,5	0,8	0,8	1,5	1,6
VAB	-0,5	-1,5	-2,3	-2,9	-1,2	0,6	1,1	1,3
Impostos	-6,8	-6,4	-16,0	-16,1	-8,4	-2,5	-0,9	-0,4

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08
Agricultura, Silvicultura e Pescas	833,9	830,9	827,3	815,9	833,8	845,4	851,3	850,0
Electricidade, Gás e Água	1 197,4	1 149,1	1 088,7	1 056,0	1 110,9	1 122,5	1 115,0	1 092,7
Indústria	4 976,7	4 968,9	4 859,5	4 761,7	5 080,9	5 213,2	5 213,5	5 261,5
Construção	1 960,7	2 044,4	2 001,7	2 016,8	2 142,4	2 326,8	2 366,5	2 322,5
Comércio, Restaurantes e Hóteis	6 484,9	6 365,8	6 312,2	6 190,4	6 340,7	6 351,1	6 276,5	6 293,6
Transportes e Comunicações	2 309,5	2 307,7	2 270,4	2 234,9	2 365,3	2 412,9	2 446,1	2 440,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	5 839,3	5 705,1	5 735,6	5 708,0	5 736,9	5 649,3	5 601,6	5 459,4
Outros Serviços	13 075,7	12 787,7	12 541,0	12 373,8	12 387,5	12 241,0	12 096,0	11 997,1
VAB	36 678,1	36 159,6	35 636,4	35 157,5	35 998,4	36 162,2	35 966,5	35 716,8
Impostos	4 921,5	5 096,2	4 616,3	4 621,5	5 477,1	5 664,2	5 719,5	5 676,8

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08
Agricultura, Silvicultura e Pescas	0,0	-1,7	-2,8	-4,0	-2,7	-2,1	-3,0	-5,6
Electricidade, Gás e Água	7,8	2,4	-2,4	-3,4	-0,4	3,6	5,1	5,1
Indústria	-2,1	-4,7	-6,8	-9,5	-4,8	-0,7	1,8	2,0
Construção	-8,5	-12,1	-15,4	-13,2	-7,6	3,9	6,2	1,8
Comércio, Restaurantes e Hóteis	2,3	0,2	0,6	-1,6	2,1	3,9	3,5	6,1
Transportes e Comunicações	-2,4	-4,4	-7,2	-8,4	-3,6	-0,6	1,8	2,4
Actividades Financeiras e Imobiliárias	1,8	1,0	2,4	4,6	4,5	6,2	6,3	4,5
Outros Serviços	5,6	4,5	3,7	3,1	3,7	3,6	4,2	4,7
VAB	1,9	0,0	-0,9	-1,6	0,8	3,0	3,9	3,9
Impostos	-10,1	-10,0	-19,3	-18,6	-7,5	-0,9	0,7	1,5



Capítulo 3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Janeiro de 2010

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Setembro 09	Agosto 09	Julho 09	Junho 09	Maiço 09	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	9 098	8 612	8 507	7 909	8 369	73 973	-6,7	-5,4
	H	4 625	4 352	4 334	4 106	4 335	37 835	-6,8	-6,0
	M	4 473	4 260	4 173	3 803	4 034	36 138	-6,7	-4,7
Portugal	H	4 619	4 349	4 334	4 102	4 332	37 808	-6,8	-6,0
	M	4 469	4 258	4 171	3 800	4 032	36 109	-6,6	-4,7
Continente	H	4 383	4 138	4 112	3 905	4 108	35 855	-6,9	-5,9
	M	4 219	4 047	3 973	3 589	3 816	34 204	-7,0	-4,7
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	29	31	34	18	40	265	-31,0	1,1
	H	14	16	22	9	16	138	-33,3	12,2
	M	15	15	12	9	24	126	-28,6	-8,0
	SI	-	-	-	-	-	1	-	-50,0
Portugal	H	14	16	21	9	16	137	-33,3	11,4
	M	15	15	12	9	24	126	-28,6	-8,0
	SI	-	-	-	-	-	1	-	-50,0
Continente	H	14	16	21	9	13	129	-33,3	13,2
	M	15	14	10	8	21	113	-11,8	-11,7
	SI	-	-	-	-	-	1	-	0,0
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	7 401	7 897	7 397	7 578	8 138	77 967	-1,3	2,5
	H	3 891	4 045	3 862	3 900	4 198	39 696	0,7	1,6
	M	3 510	3 852	3 535	3 678	3 940	38 271	-3,5	3,4
Portugal	H	3 850	4 010	3 840	3 881	4 158	39 411	0,5	1,6
	M	3 504	3 833	3 514	3 664	3 925	38 144	-3,2	3,3
Continente	H	3 689	3 835	3 654	3 687	3 961	37 456	0,9	1,3
	M	3 351	3 637	3 348	3 484	3 766	36 288	-2,7	3,4
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	57	81	30	19	23	321	96,6	28,9
	H	24	33	15	11	12	167	41,2	29,5
	M	33	48	15	8	11	154	175,0	28,3
Portugal	H	14	18	15	11	12	142	-17,6	10,1
	M	10	15	15	8	11	98	11,1	-15,5
Continente	H	13	18	13	10	12	127	-23,5	4,1
	M	10	15	14	7	10	94	11,1	-16,1
Saldo natural									
Portugal	HM	1 734	764	1 151	357	281	-3 638	-24,3	- 251,8
	H	769	339	494	221	174	-1 603	-31,8	- 213,8
	M	965	425	657	136	107	-2 035	-17,2	- 306,0
Continente	H	694	303	458	218	147	-1 601	-34,0	- 243,8
	M	868	410	625	105	50	-2 084	-20,5	- 360,5
Casamentos									
Portugal		x	x	x	x	x	x	x	x
Continente		x	x	x	x	x	x	x	x

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo	Valor mensal (n°)												Total	Variação Homologada %
	Jan. 07	Fev. 07	Mar. 07	Abr. 07	Mai. 07	Jun. 07	Jul. 07	Ago. 07	Set. 07	Out. 07	Nov. 07	Dez. 07		
A00-Y89 Total de causas	10 585	#####	9 436	8 560	7 933	7 475	7 905	7 623	7 330	7 907	8 662	10 169	103 888	1,49
A00-B99 Algumas doenças infecciosas e parasitárias	216	214	220	221	195	196	223	199	175	198	190	216	2 463	-2,92
A15-A19, B90 Tuberculose	30	26	17	31	23	17	23	13	24	14	21	19	258	14,16
A39 Infecção meningocócica	...	-	3	-	-	-	-	-	...	-	9	-18,18
B20-B24 Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	67	63	76	82	67	58	72	60	59	61	59	66	790	9,87
B15-B19 Hepatite viral	11	6	8	12	...	11	10	7	10	...	9	14	105	56,72
C00-D48 Tumores (neoplasias)	2 046	1 817	2 134	1 855	1 948	1 969	2 131	1 996	1 950	2 019	1 999	2 142	24 006	5,71
C00-C97 Tumores malignos	1 990	1 783	2 072	1 819	1 906	1 915	2 073	1 954	1 903	1 968	1 964	2 084	23 431	5,48
C00-C14 Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	42	71	48	49	56	44	53	56	58	62	53	48	640	9,78
C15 Tumor maligno do esôfago	34	40	39	42	48	42	48	50	37	45	54	41	520	2,36
C16 Tumor maligno do estômago	183	178	214	179	204	196	213	213	193	193	195	202	2 363	3,96
C18 Tumor maligno do cólon	228	173	216	176	210	206	212	216	221	221	189	232	2 500	3,95
C19-C20-C21 Tumor maligno da junção rectossigmoideia, do recto, do ânus e do canal anal	69	70	84	93	91	77	98	70	67	82	86	94	981	5,03
C22 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra hepáticas	64	53	74	71	48	64	66	75	66	66	64	68	779	12,74
C25 Tumor maligno do pâncreas	86	82	95	95	88	89	91	74	108	88	99	94	1 089	6,66
C32-C34 Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões	347	288	310	285	308	303	340	320	320	304	313	333	3 771	5,42
C43 Melanoma maligno da pele	16	19	19	13	14	12	10	20	13	17	13	19	185	-3,65
C50 Tumor malignos da mama	149	136	132	113	120	123	157	141	110	118	161	133	1 593	8,15
C53 Tumor maligno do colo do útero	16	27	20	22	14	18	18	26	18	16	15	28	238	28,65
C54-C55 Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas	28	27	35	30	41	37	39	36	32	31	27	32	395	6,18
C56 Tumor maligno do ovário	31	28	46	25	34	22	28	34	22	43	26	37	376	9,62
C61 Tumor maligno da próstata	140	140	155	126	127	142	141	145	137	139	180	156	1 728	5,24
C64 Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	22	22	24	21	25	33	28	20	21	31	19	32	298	-1,97
C67 Tumor maligno da bexiga	71	65	60	70	48	59	69	47	63	70	48	77	747	6,56
C81-C96 Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e	171	121	186	121	152	151	145	143	142	164	145	172	1 813	6,33
D50-D89 Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e	27	28	23	29	21	25	18	22	21	26	32	35	307	2,68
E00-E90 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	547	517	496	437	435	383	365	357	330	362	449	540	5 218	15,49
E10-E14 Diabetes mellitus	456	441	404	370	364	332	305	288	283	312	380	460	4 395	17,77
F00-F99 Perturbações mentais e de comportamento	21	18	18	19	12	11	6	17	5	21	15	15	178	-54,36
F10 Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	12	15	13	10	9	7	5	13	...	14	13	12	125	26,26
F11-F16, F18-F19 Dependência de drogas, toxicomania	...	-	-	-	-	3	...	-	11	37,50
G00-H95 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	264	246	244	220	189	172	204	176	190	219	200	299	2 623	9,43
G00-G03 Meningites (excepto infecção meningocócica)	6	5	5	6	3	...	3	3	...	5	...	3	44	-2,22
I00-I99 Doenças do aparelho circulatório	3 743	3 714	3 117	2 977	2 622	2 374	2 381	2 365	2 274	2 541	2 862	3 285	34 255	3,83
I20-I25 Cardiopatia isquémica	888	846	734	701	644	598	562	537	512	654	667	758	8 101	4,84
I30-I33, I39-I52 Outras doenças cardíacas	704	697	545	529	438	415	411	404	374	425	482	554	5 978	1,29

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento (cont.)

Causa de morte e sexo	Valor mensal (n°)													Variação Homologa %	
	Jan. 07	Fev. 07	Mar. 07	Abr. 07	Mai. 07	Jun. 07	Jul. 07	Ago. 07	Set. 07	Out. 07	Nov. 07	Dez. 07	Total 07		
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 598	1 579	1 382	1 240	1 120	1 020	1 031	1 052	1 020	1 130	1 310	1 486	14 968	3,26
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	1 286	1 424	1 121	801	770	675	723	654	610	785	903	1 215	10 967	-4,73
J10-J11	Gripe (influenza)	5	6	3	-	...	-	-	-	-	20	53,85
J12-J18	Pneumonia	525	568	451	321	320	292	298	294	255	323	402	561	4 610	-8,62
J40-J47	Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	359	390	284	225	175	147	159	121	140	176	201	262	2 639	15,85
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	10	18	11	9	8	10	9	5	3	7	6	6	102	21,43
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	411	428	385	336	341	360	335	379	352	393	400	430	4 550	5,59
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não	21	22	19	17	19	13	14	14	12	17	22	31	221	3,27
K70, K73-K74	Doenças crónicas do fígado	133	140	122	112	128	109	109	133	109	117	141	136	1 489	9,32
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	13	...	4	3	...	4	3	6	43	-79,72
M00-M99	Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	27	27	18	15	15	20	14	20	18	20	22	22	238	9,17
M05-M06, M15-M19	Artrites reumatóides e artroses	8	7	...	5	...	7	3	3	5	7	3	5	57	-6,56
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	308	290	214	268	189	163	198	182	207	163	183	241	2 606	1,56
N00-N29	Doença do rim e do ureter	255	256	149	221	128	111	136	126	158	105	120	167	1 932	1,52
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	...	-	...	-	-	-	-	-	-
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	17	14	9	12	12	21	13	22	11	15	12	16	174	-9,38
Q00-Q99	Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	8	14	15	13	11	15	15	11	15	14	16	22	169	-13,78
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	-	-	-	3	...	4	-	-	...	3	16	0,00
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	4	12	9	3	4	4	7	5	10	5	6	8	77	-8,33
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	1 264	1 194	990	991	797	774	903	814	784	823	981	1 311	11 626	-8,47
R95	Síndrome da morte súbita na infância	...	-	-	-	...	-	-	-	-	...	-	-
R96-R99	Outras mortes	710	693	620	562	476	469	548	487	462	493	537	779	6 836	-4,43
V01-Y89	Causas externas de mortalidade	386	357	427	363	374	313	374	406	384	305	397	374	4 460	-3,17
V01-X59	Acidentes	191	164	191	147	157	139	197	197	162	156	193	191	2 085	-12,76
V01-V99	Acidentes de transporte	86	87	112	91	94	81	115	126	91	96	117	88	1 184	3,05
W00-W19	Quedas	41	26	26	22	27	23	33	23	37	26	31	44	359	47,74
X40-X49	Intoxicação acidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	3	-	3	5	-	-	...	-	7	25	4,17
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	71	83	109	88	97	85	81	89	86	84	66	81	1 020	16,84
X85-Y09	Agressões	5	10	7	7	11	9	16	12	13	7	4	9	110	-37,50
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	98	82	111	100	95	63	71	97	111	50	112	70	1 060	-0,09

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)													Variação Homóloga %
	Jan. 08	Fev. 08	Mar. 08	Abr. 08	Mai. 08	Jun. 08	Jul. 08	Ago. 08	Set. 08	Out. 08	Nov. 08	Dez. 08	Total 08	
A00-Y89	Total de causas													0,85
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias													7,67
A15-A19, B90	Tuberculose													-8,14
A39	Infecção meningocócica													...
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)													-9,24
B15-B19	Hepatite viral													-33,33
C00-D48	Tumores (neoplasias)													2,51
C00-C97	Tumores malignos													2,57
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe													8,59
C15	Tumor maligno do esôfago													5,96
C16	Tumor maligno do estômago													6,01
C18	Tumor maligno do cólon													1,72
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoidoideia, do recto, do ânus e do canal anal													11,21
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra hepáticas													3,21
C25	Tumor maligno do pâncreas													2,02
C32-C34	Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões													-2,39
C43	Melanoma maligno da pele													16,76
C50	Tumor malignos da mama													1,38
C53	Tumor maligno do colo do útero													4,62
C54-C55	Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas													-6,58
C56	Tumor maligno do ovário													-1,33
C61	Tumor maligno da próstata													2,14
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal													17,79
C67	Tumor maligno da bexiga													5,49
C81-C96	Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e													3,03
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e													16,29
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas													-1,76
E10-E14	Diabetes mellitus													-2,66
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento													17,42
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool													17,60
F11-F16, F18-F19	Dependência de drogas, toxicomania													45,45
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos													2,67
G00-G03	Meningites (excepto infecção meningocócica)													-52,27
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório													-1,30
I20-I25	Cardiopatia isquémica													-3,91
I30-I33, I39-I52	Outras doenças cardíacas													0,92

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo		Valor mensal (nº)												Variação Homologa %	
		Jan. 08	Fev. 08	Mar. 08	Abr. 08	Mai. 08	Jun. 08	Jul. 08	Ago. 08	Set. 08	Out. 08	Nov. 08	Dez. 08		Total 08
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 483	1 300	1 303	1 201	1 075	1 072	1 018	1 040	1 027	1 130	1 293	1 641	14 583	-2,57
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	1 210	1 124	1 149	922	795	777	820	713	632	839	959	1 640	11 580	5,59
J10-J11	Gripe (influenza)	3	3	3	...	-	...	-	-	-	15	-25,00
J12-J18	Pneumonia	533	498	533	410	362	316	345	301	252	423	430	742	5 145	11,61
J40-J47	Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	296	313	226	197	176	172	174	145	168	162	222	357	2 608	-1,17
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	14	13	7	15	3	9	9	4	5	5	9	16	109	6,86
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	459	422	390	354	326	394	313	342	368	381	379	455	4 583	0,73
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não	19	29	16	18	16	13	14	12	16	12	25	21	211	-4,52
K70, K73-K74	Doenças crónicas do fígado	124	127	125	111	96	119	83	102	109	98	100	157	1 351	-9,27
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	4	...	-	3	3	24	-44,19
M00-M99	Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	32	28	22	23	21	28	19	21	15	12	18	26	265	11,34
M05-M06, M15-M19	Artrites reumatóides e artroses	3	6	6	5	5	9	4	4	...	4	...	6	56	-1,75
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	273	314	231	204	226	236	211	180	238	214	249	302	2 878	10,44
N00-N29	Doença do rim e do ureter	187	257	159	123	155	186	127	111	181	157	181	201	2 025	4,81
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	...	-	...	-	-	-	-	-	-	-
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	6	13	26	16	15	12	17	19	13	23	18	13	191	9,77
Q00-Q99	Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	16	21	19	12	13	7	13	12	11	6	28	23	181	7,10
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	...	-	-	5	...	20	25,00
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	8	5	6	4	7	5	5	5	4	...	14	7	72	-6,49
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	1 134	959	1 014	814	820	825	801	808	686	907	991	1 296	11 055	-4,91
R95	Síndrome da morte súbita na infância	-	-	...	-	-	-	-	-	-	-	-	-
R96-R99	Outras mortes	624	477	518	457	439	427	442	516	378	521	552	680	6 031	-11,78
V01-Y89	Causas externas de mortalidade	382	380	397	384	336	394	409	400	357	315	389	408	4 551	2,04
V01-X59	Acidentes	162	141	157	161	146	161	182	203	156	123	200	194	1 986	-4,75
V01-V99	Acidentes de transporte	75	68	89	88	72	90	94	123	96	72	112	91	1 070	-9,63
W00-W19	Quedas	34	31	24	29	31	28	36	31	26	17	35	29	351	-2,23
X40-X49	Intoxicação acidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	...	-	3	-	-	6	4	3	26	4,00
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	89	99	98	89	108	91	95	77	91	64	67	70	1 038	1,76
X85-Y09	Agressões	13	14	11	14	8	13	17	15	9	12	14	8	148	34,55
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	90	108	112	100	60	109	103	89	85	90	90	113	1 149	8,40

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações

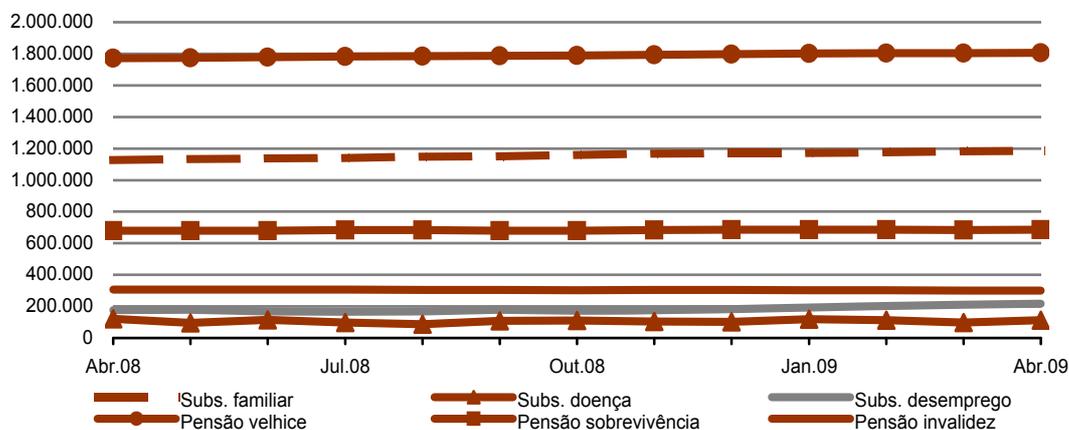
Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Abr. 09		Acumulado de Jan. a Abr.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	1 187 258	70 074	4 723 131	280 235	5,2	28,6	2,9	24,8
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	60 939	4 929	239 417	19 356	9,9	15,0	9,6	16,6
Subsídio por educação especial (b)	7 159	1 891	28 054	7 455	-6,4	-7,1	6,9	6,3
Subsídio por maternidade	26 955	23 914	109 347	91 186	174,7	18,0	186,6	2,9
Abono de família pré-natal (b)	42 471	5 273	169 181	20 951	-6,0	14,3	83,2	103,0
DOENÇA								
Subsídio por doença	113 907	42 787	443 995	156 938	-5,7	-4,0	2,3	1,3
Subsídio por tuberculose	620	392	2 389	1 401	-9,2	-8,2	-0,8	-3,4
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	218 176	117 991	824 992	440 727	24,0	28,2	-0,9	1,9
Nº de dias subsidiados	6 614 425		24 827 055		27,2		-1,0	
Subsídio social de desemprego	101 125	39 767	364 609	133 784	20,4	35,7	8,1	10,1
Nº de dias subsidiados	3 539 965		11 536 073		41,4		8,1	
VELHICE								
Pensão de velhice	1 806 550	701 878	7 215 398	2 800 012	2,0	6,2	2,2	5,9
Pensão social de velhice	26 958	6 467	108 204	26 205	-0,7	2,7	-1,0	0,6
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (b)	1 365	288	6 713	1 410	-9,8	-7,8	8,1	11,9
Subsídio por morte	8 492		23 053		51,3		-3,7	
Pensão de sobrevivência	686 077	135 223	2 741 754	539 322	1,1	6,8	1,0	4,9
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	300 326	97 133	1 205 256	392 282	-2,1	1,9	-2,7	-0,3
Subsídio mensal vitalício (b)	11 330	2 249	45 195	8 967	3,1	7,4	3,8	7,3
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	353 243	36 216	1 382 440	139 794	9,2	16,6	11,8	15,5

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MTSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a actualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)						Variação Homóloga (%)	
	4º Trim. 09	3º Trim. 09	2º Trim. 09	1º Trim. 09	4º Trim. 08	3º Trim. 08		2º Trim. 08
População Total								
Total (HM)	10 647,3	10 641,0	10 634,4	10 630,7	10 631,1	10 625,1	10 618,9	0,2
Homens	5 153,4	5 150,5	5 147,3	5 145,5	5 145,2	5 142,5	5 139,6	0,2
População Activa								
Total (HM)	5 586,8	5 565,3	5 583,9	5 594,8	5 613,9	5 629,5	5 638,0	-0,5
Homens	2 942,8	2 933,6	2 960,1	2 958,9	2 987,6	2 986,7	2 996,2	-1,5
População Empregada								
Total (HM)	5 023,5	5 017,5	5 076,2	5 099,1	5 176,3	5 195,8	5 228,1	-3,0
Homens	2 662,8	2 666,0	2 702,9	2 718,6	2 784,4	2 793,0	2 808,4	-4,4
População Desempregada								
Total (HM)	563,3	547,7	507,7	495,8	437,6	433,7	409,9	28,7
Homens	279,9	267,6	257,2	240,4	203,3	193,7	187,8	37,7
Taxa de Actividade (%)								
Total (HM)	52,5	52,3	52,5	52,6	52,8	53,0	53,1	-
Homens	57,1	57,0	57,5	57,5	58,1	58,1	58,3	-
Taxa de Actividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	61,8	61,7	61,9	62,1	62,3	62,5	62,7	-
Homens	68,0	67,9	68,5	68,6	69,3	69,3	69,6	-
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	10,1	9,8	9,1	8,9	7,8	7,7	7,3	-
Homens	9,5	9,1	8,7	8,1	6,8	6,5	6,3	-

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)						Variação Homóloga (%)	
	4º Trim. 09	3º Trim. 09	2º Trim. 09	1º Trim. 09	4º Trim. 08	3º Trim. 08		2º Trim. 08
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 827,1	3 837,8	3 873,6	3 884,5	3 953,1	3 942,0	3 978,3	-3,2
Homens	1 962,7	1 976,4	2 006,5	2 019,0	2 083,8	2 080,3	2 098,4	-5,8
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	877,6	867,0	889,5	887,7	902,0	917,3	911,0	-2,7
Homens	479,3	471,3	480,5	475,9	477,3	482,7	483,5	0,4
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	270,9	267,7	272,6	281,6	282,0	285,8	288,2	-3,9
Homens	201,8	198,8	200,2	207,1	205,7	208,2	206,0	-1,9
Trabalhador familiar não remunerado e outro								
Total (HM)	48,0	45,0	40,5	45,3	39,3	50,6	50,5	22,1
Homens	19,1	19,5	15,7	16,7	17,6	21,8	20,5	8,5
SECTOR DE ACTIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesc:								
Total (HM)	581,7	567,2	551,3	558,9	572,2	589,4	587,4	1,7
Homens	311,5	297,8	280,5	284,9	293,6	301,3	298,9	6,1
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 389,5	1 413,6	1 444,6	1 455,0	1 498,0	1 520,1	1 539,6	-7,2
Homens	1 008,3	1 028,8	1 052,9	1 070,4	1 104,6	1 118,2	1 126,9	-8,7
Serviços								
Total (HM)	3 052,3	3 036,7	3 080,3	3 085,1	3 106,1	3 086,3	3 101,0	-1,7
Homens	1 343,0	1 339,4	1 369,4	1 363,3	1 386,2	1 373,4	1 382,5	-3,1

(a) As estimativas por sector de actividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

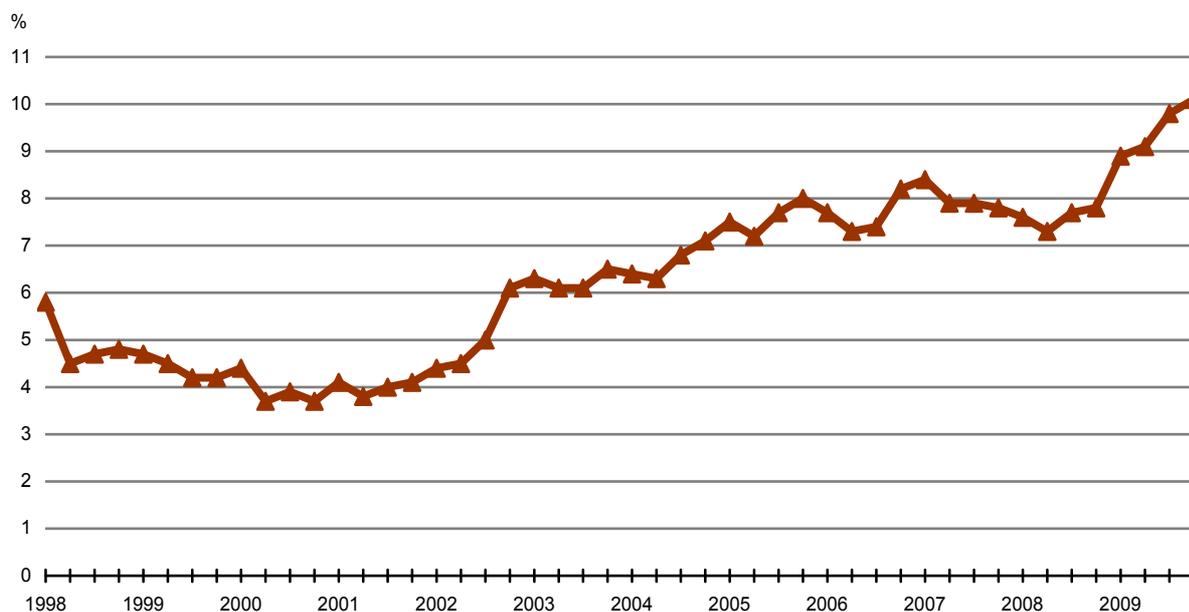
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 09	3º Trim. 09	2º Trim. 09	1º Trim. 09	4º Trim. 08	3º Trim. 08	2º Trim. 08	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	59,6	52,6	49,8	59,3	61,0	62,6	50,3	-2,3
Novo emprego								
Total (HM)	503,7	495,1	457,9	436,5	376,6	371,1	359,6	33,7
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO (a)								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	281,3	290,8	272,0	278,5	226,4	216,1	201,5	24,2
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	177,8	162,5	143,1	139,6	135,3	144,3	132,2	31,4
Mais de 36 meses								
Total (HM)	101,6	90,9	92,1	75,4	74,1	69,4	73,4	37,1
SECTOR DA ULTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesc:								
Total (HM)	12,2	12,7	13,6	10,3	10,5	7,6	8,9	16,2
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	231,5	220,0	207,5	192,4	156,6	152,8	149,1	47,8
Serviços								
Total (HM)	260,1	262,4	236,8	233,7	209,5	210,7	201,6	24,2

(a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

(b) As estimativas por sector de actividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

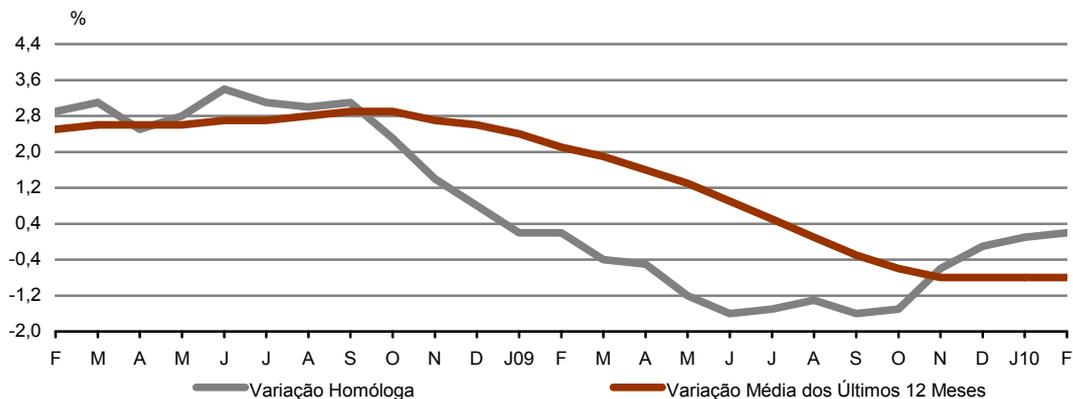
	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Fev 10	Jan 10	Dez 09	Nov 09	Média últimos 12 meses	
(BASE 100:2008)							
PORTUGAL							
TOTAL	98,9	0,1	-0,5	0,1	0,2	0,2	-0,8
Total excepto Habitação	98,7	0,1	-0,6	0,1	0,3	0,2	-1,0
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	95,2	-0,1	1,0	-0,3	0,1	-4,2	-4,4
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	106,2	0,2	1,8	-	0,2	4,6	3,2
3-Vestuário e calçado	83,8	-3,9	-15,1	-0,7	0,7	-2,3	-1,7
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	105,1	0,7	1,6	0,3	0,5	3,1	2,1
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	103,6	-0,1	1,7	0,2	0,1	1,9	1,6
6-Saúde	97,1	0,1	-0,8	-	-0,3	-2,2	-1,7
7-Transportes	97,9	0,7	-0,3	0,7	0,8	3,4	-2,1
8-Comunicações	97,7	-0,3	-0,9	-	-0,1	-0,5	-0,6
9-Lazer, recreação e cultura	97,6	0,2	-0,8	0,3	-0,3	-1,5	-1,7
10-Educação	105,8	-	-	-	-	3,0	3,4
11-Restaurantes e hotéis	102,7	0,3	0,1	-0,2	-0,2	1,2	2,1
12-Bens e serviços diversos	102,3	-0,1	-0,2	-0,1	0,5	0,8	1,6

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Fev 10	Jan 10	Dez 09	Nov 09	Média últimos 12 meses	
(BASE 100:2008)							
CONTINENTE							
TOTAL	98,6	-	-0,5	0,1	0,2	0,2	-0,9
Total excepto Habitação	98,6*	-	-0,5	-	0,3	0,1	-1,0
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	95,0	-0,1	0,8	-0,3	0,1	-4,3	-4,5
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	106,1	0,2	1,8	-	0,2	4,6	3,1
3-Vestuário e calçado	83,6	-3,9	-15,1	-0,7	0,7	-2,5	-1,8
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	105,1	0,7	1,6	0,3	0,5	3,1	2,0
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	103,6	-0,1	1,8	0,1	0,1	2,0	1,6
6-Saúde	97,0	0,1	-0,8	-0,1	-0,2	-2,3	-1,8
7-Transportes	98,0	0,7	-0,2	0,6	0,8	3,5	-2,1
8-Comunicações	97,7	-0,2	-1,0	-	-	-0,5	-0,6
9-Lazer, recreação e cultura	97,4	0,1	-0,8	0,4	-0,4	-1,6	-1,8
10-Educação	105,8	-	-	-	-	3,0	3,4
11-Restaurantes e hotéis	102,7	0,3	0,1	-0,2	-0,2	1,2	2,1
12-Bens e serviços diversos	102,3	-0,1	-0,2	-0,1	0,5	0,8	1,6

* Dado actualizado em 31-03-2010.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

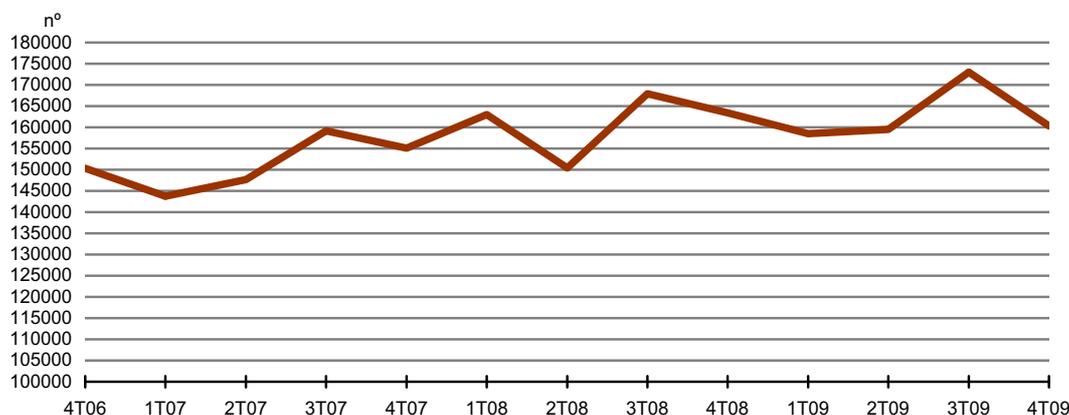


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		4ºTrim. 09 (Po)	3ºTrim. 09	2ºTrim. 09	1ºTrim. 09	4ºTrim. 08	3ºTrim. 08	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	160 302	173 003	159 513	158 507	163 427	167 953	-1,9	1,0
Continente	(nº)	154 271	166 464	153 301	152 520	157 052	160 935	-1,8	1,3
Norte	(nº)	44 488	46 236	42 880	43 134	44 821	45 053	-0,7	0,5
Centro	(nº)	25 836	29 017	26 683	26 728	27 201	28 101	-5,0	3,4
Lisboa	(nº)	70 137	75 450	70 877	69 690	71 699	72 668	-2,2	1,2
Alentejo	(nº)	2 160	2 142	2 409	2 955	3 027	3 090	-28,6	-22,2
Algarve	(nº)	11 650	13 619	10 452	10 013	10 304	12 023	13,1	6,2
R.A. dos Açores e R.A. da Madeira	(nº)	6 031	6 539	6 212	5 987	6 375	7 018	-5,4	-5,3
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	4 285 730	4 151 101	3 321 183	3 946 676	4 388 316	4 432 199	-2,3	-1,7
Continente	(nº)	4 152 652	4 000 573	3 203 826	3 833 924	4 254 916	4 276 042	-2,4	-1,8
Norte	(nº)	1 302 019	1 196 759	989 375	1 141 461	1 316 924	1 298 966	-1,1	-2,5
Centro	(nº)	598 058	577 480	444 056	495 678	606 689	591 264	-1,4	0,4
Lisboa	(nº)	1 954 360	1 875 100	1 529 013	1 905 133	2 011 521	1 981 357	-2,8	-1,0
Alentejo	(nº)	47 113	44 194	41 457	66 603	69 236	71 746	-32,0	-25,8
Algarve	(nº)	251 102	307 040	199 925	225 049	250 546	332 709	0,2	-1,9
R.A. dos Açores e R.A. da Madeira	(nº)	133 078	150 528	117 357	112 752	133 400	156 157	-0,2	0,1
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	20 539	20 173	15 281	17 849	19 510	19 506	5,3	5,6
Continente	(10³Euros)	19 923	19 463	14 768	17 369	18 957	18 862	5,1	5,5
Norte	(10³Euros)	5 908	5 529	4 309	4 887	5 550	5 379	6,5	5,2
Centro	(10³Euros)	3 004	2 993	2 114	2 302	2 767	2 679	8,5	11,1
Lisboa	(10³Euros)	9 575	9 198	7 256	8 889	9 199	8 977	4,1	5,5
Alentejo	(10³Euros)	212	193	168	243	283	289	-25,1	-23,0
Algarve	(10³Euros)	1 224	1 550	920	1 048	1 159	1 537	5,6	2,3
R.A. dos Açores e R.A. da Madeira (10³Euros)		616	710	513	477	552	644	11,6	9,5

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efectuadas



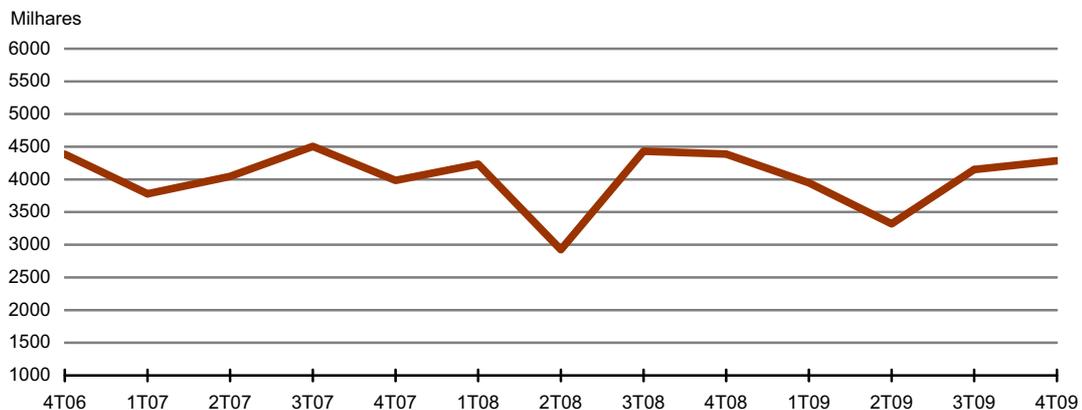
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral					Variação (%)		
		4ºTrim. 09 (Po)	3ºTrim. 09	2ºTrim. 09	1ºTrim. 09	4ºTrim. 08	3ºTrim. 08	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	160 302	173 003	159 513	158 507	163 427	167 953	-1,9	1,0
Europa	(nº)	16 434	10 167	12 215	19 695	15 271	2 151	7,6	98,3
Portugal	(nº)	5 853	2 716	3 167	9 376	5 639	24	3,8	205,1
Espanha	(nº)	3 105	1 611	44	82	89	582	3388,8	17,3
França	(nº)	5 777	3 022	3 155	5 243	7 889	947	-26,8	50,5
Reino Unido	(nº)	1 648	2 537	1 664	4 469	825	61	99,8	130,5
Outros Países da UE	(nº)	45	280	4 184	523	829	537	-94,6	96,9
EUA	(nº)	94 050	118 299	70 845	77 393	59 547	86 155	57,9	5,6
Outros Países	(nº)	616	1 375	1 752	560	201	225	206,5	255,6
Total das Co-Produções	(nº)	49 202	43 162	74 701	60 859	88 408	79 422	-44,3	-16,4
Países Europeus	(nº)	5 873	4 641	2 490	3 674	2 816	3 131	108,6	-48,5
Países Europeus/EUA	(nº)	20 727	33 023	52 941	32 942	55 213	53 611	-62,5	-4,9
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	4 285 730	4 151 101	3 321 183	3 946 676	4 388 316	4 432 199	-2,3	-1,7
Europa	(nº)	342 743	130 425	161 332	396 534	320 515	43 574	6,9	91,4
Portugal	(nº)	123 710	29 242	24 402	220 716	141 387	732	-12,5	150,6
Espanha	(nº)	69 510	33 400	1 533	1 523	1 749	6 730	3874,3	87,1
França	(nº)	128 049	38 359	54 240	97 777	148 021	21 216	-13,5	53,1
Reino Unido	(nº)	19 985	26 142	21 240	66 308	13 239	794	51,0	97,8
Outros Países da UE	(nº)	1 456	3 234	59 868	10 086	16 119	14 102	-91,0	57,0
EUA	(nº)	2 600 034	2 910 690	1 757 468	1 909 303	1 774 804	2 220 998	46,5	7,5
Outros Países	(nº)	9 032	13 609	20 587	5 749	1 862	1 509	385,1	374,8
Total das Co-Produções	(nº)	1 333 921	1 096 377	1 381 796	1 635 090	2 291 135	2 166 118	-41,8	-21,0
Países Europeus	(nº)	60 406	60 444	30 958	57 536	45 880	51 522	31,7	-78,1
Países Europeus/EUA	(nº)	552 798	955 092	1 028 971	962 684	1 390 023	1 679 001	-60,2	-8,5
RECEITAS									
TOTAL	(10³ EUROS)	20 539	20 173	15 281	17 849	19 510	19 506	5,3	5,6
Europa	(10³ EUROS)	1 531	584	794	1 715	1 431	199	7,0	96,3
Portugal	(10 ³ EUROS)	549	129	98	964	617	1	-11,1	157,3
Espanha	(10 ³ EUROS)	322	156	3	3	5	29	6084,3	104,2
França	(10 ³ EUROS)	568	167	245	419	678	103	-16,2	46,9
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	91	120	97	295	62	3	47,5	106,7
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	1	12	349	34	70	63	-98,6	101,1
EUA	(10³ EUROS)	12 861	14 571	8 246	8 749	7 989	9 856	61,0	18,5
Outros Países	(10³ EUROS)	39	62	86	24	6	6	547,4	429,6
Total das Co-Produções	(10³ EUROS)	6 109	4 956	6 154	7 361	10 083	9 445	-39,4	-18,1
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	273	266	127	246	196	219	39,1	-77,7
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	2 501	4 333	4 585	4 362	6 135	7 347	-59,2	-5,6

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2009/10 - Em 31 de Janeiro de 2010					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2010 (a)	2009 (b)	2010 (a)	2009 (b)	2010 (a)	2009 (b)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	6	7	x	1 900	x	14
Trigo mole	42	52	x	1 850	x	96
Triticale	18	20	x	1 650	x	33
Centeio	19	19	x	990	x	18
Aveia	57	52	x	1 300	x	67
Cevada	31	41	1 170	1 850	x	76
Arroz	x	28	x	5 700	x	159
Batata de sequeiro	x	10	x	10 368	x	99
Batata de regadio	x	27	x	15 906	x	422
Milho de sequeiro	x	8	x	1 225	x	9
Milho de regadio	x	80	x	7 303	x	584
Grão-de-bico	x	1	x	525	x	1
Tomate (indústria)	x	17	x	80 107	x	1 345
Girassol	x	26	x	620	x	16
Feijão	x	6	x	491	x	3
Pêssego	x	6	x	9 147	x	53
Maçã	x	20	x	13 306	x	270
Pêra	x	13	x	18 287	x	233
Vinha para vinho	x	213	(c) x	(c) 28	(d) x	(d) 5 953

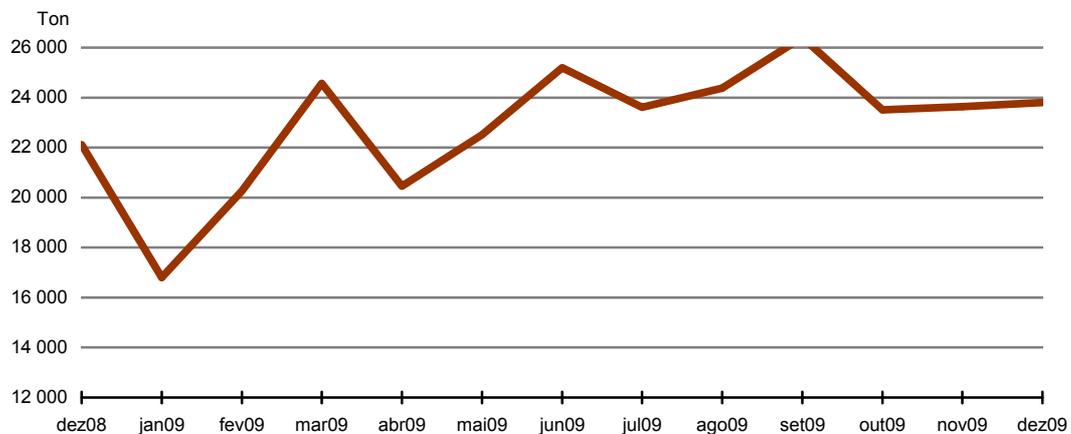
(a)Dados previsionais

(b)Dados provisórios

(c)hl/ha

(d)1 000 hl

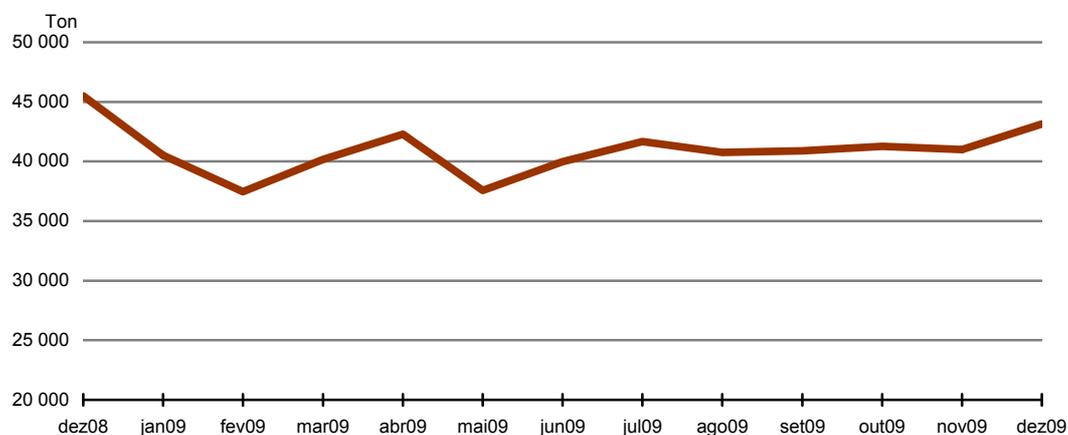
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 09	Variação (%)	
		Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Ago. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	43 153	41 010	41 266	40 892	40 758	486 804	-5,1	-3,1
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	37 926	37 067	35 402	36 521	40 334	444 567	-15,8	-1,1
Peso limpo	(ton)	8 254	8 474	8 123	8 439	9 343	102 708	-17,1	-5,4
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	162 459	49 871	43 572	51 555	59 870	926 059	-8,8	-16,2
Peso limpo	(ton)	1 303	475	464	604	718	9 496	-9,1	-16,3
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	57 154	7 694	3 966	3 565	5 147	148 275	-1,9	3,5
Peso limpo	(ton)	322	47	25	29	41	917	0,6	3,1
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	579 468	498 653	521 024	507 315	518 957	5 919 349	1,6	-1,0
Peso limpo	(ton)	33 262	32 001	32 643	31 806	30 646	373 529	-1,5	-2,0
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	77	74	72	89	68	934	-17,2	-4,5
Peso limpo	(ton)	12	13	11	14	10	154	-20,0	-3,1
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	41 409	39 362	39 792	39 300	39 222	467 594	-5,2	-3,0
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	32 774	32 167	31 113	31 405	35 663	388 445	-18,2	-2,6
Peso limpo	(ton)	7 139	7 402	7 182	7 329	8 273	89 801	-19,3	-7,0
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	162 409	49 835	43 555	51 516	59 843	925 611	-8,8	-18,4
Peso limpo	(ton)	1 303	474	464	603	718	9 489	-9,1	-16,4
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	56 966	7 655	3 897	3 486	5 054	147 072	-1,9	3,6
Peso limpo	(ton)	320	46	24	28	40	902	0,6	3,2
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	570 995	491 120	514 095	500 902	512 526	5 833 236	1,9	-0,6
Peso limpo	(ton)	32 635	31 427	32 111	31 326	30 181	367 248	-1,3	-1,6
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	77	74	72	89	68	934	-17,2	-4,5
Peso limpo	(ton)	12	13	11	14	10	154	-20,0	-3,1

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



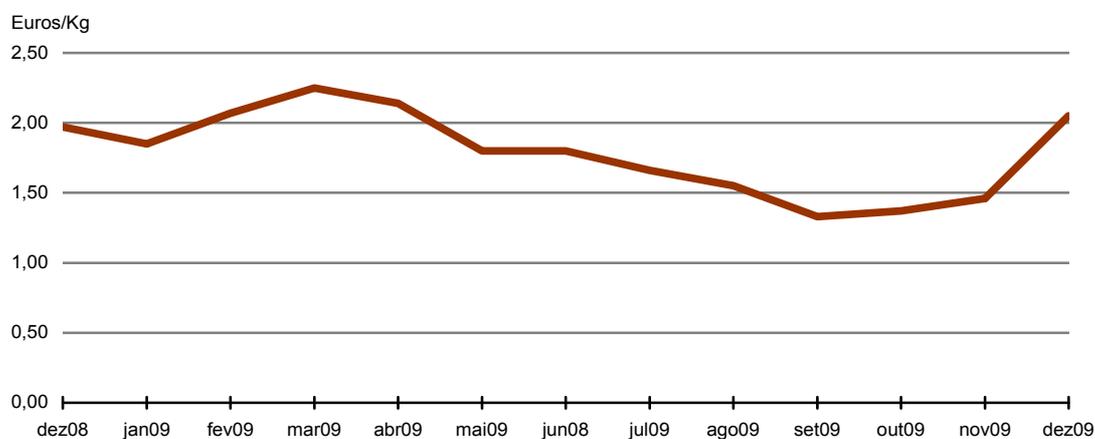
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 09	Variação (%)	
		Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Ago. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	17 190	17 095	17 481	19 604	19 156	207 083	1,3	4,4
Peso limpo	(ton)	23 799	23 637	23 506	26 412	24 380	275 141	7,6	7,6
Ovos									
Número	(10 ³)	139 615	128 275	119 856	118 139	128 382	1 435 082	6,6	-1,4
Peso	(ton)	8 656	7 953	7 431	7 325	7 960	88 975	6,6	-1,4

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 09	Variação (%)	
		Dez. 09	Nov. 08	Out. 09	Set. 09	Ago. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	144 234	137 321	142 205	142 069	154 680	1 869 146	-3,4	-1,1
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	71 025	64 438	63 296	63 649	62 067	836 836	4,7	-5,2
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	979	618	8 176	65,1	7,7
Leite em pó magro	(ton)	493	351	1 450	12 281	-55,9	22,5
Manteiga	(ton)	2 404	2 074	2 103	2 044	1 801	28 705	-6,1	-5,4
Queijo	(ton)	4 094	4 446	4 786	4 899	4 693	54 124	0,7	-4,0
Leites acidificados	(ton)	7 475	8 243	10 504	10 734	9 517	108 872	11,4	2,2

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 09	Variação (%)	
	Dez.. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Ago. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL								
Total								
Peso (ton)	7 078	12 563	14 463	16 956	15 864	144 465	-14,9	-10,1
Valor (10 ³ Euros)	14 890	19 261	20 759	23 272	24 977	254 464	-12,7	-7,7
Peixes diátricos								
Peso (ton)	1	2	2	1	1	131	-83,3	84,5
Valor (10 ³ Euros)	23	19	10	10	8	960	-8,0	29,9
Peixes marinhos								
Peso (ton)	5 692	11 004	13 169	15 432	13 607	126 033	-19,3	-10,8
Valor (10 ³ Euros)	10 051	14 116	15 738	17 805	18 971	189 890	-13,2	-0,8
Crustáceos								
Peso (ton)	109	134	134	155	210	2 167	-31,0	97,7
Valor (10 ³ Euros)	1 486	1 388	1 536	1 693	2 063	18 140	-12,5	26,1
Moluscos								
Peso (ton)	1 276	1 423	1 158	1 368	2 046	16 134	15,9	-12,1
Valor (10 ³ Euros)	3 330	3 738	3 475	3 764	3 935	45 474	-11,4	-34,2
CONTINENTE								
Total								
Peso (ton)	6 575	11 733	13 529	15 448	14 056	128 790	-13,7	-10,1
Valor (10 ³ Euros)	12 890	16 641	18 242	18 719	20 152	209 758	-10,0	-7,4
Peixes diátricos								
Peso (ton)	1	2	2	1	1	131	-83,3	84,5
Valor (10 ³ Euros)	23	19	10	10	8	960	-8,0	29,9
Peixes marinhos								
Peso (ton)	5 233	10 243	12 277	13 963	11 838	110 940	-18,5	-10,8
Valor (10 ³ Euros)	8 199	11 717	13 377	13 435	14 350	147 893	-9,6	0,7
dos quais								
Carapau e chicharro								
Peso (ton)	534	882	1 023	1 231	1 218	13 813	25,4	16,4
Valor (10 ³ Euros)	764	1 094	1 170	1 475	1 675	18 023	39,9	16,7
Pescadas								
Peso (ton)	95	112	140	131	177	2 162	126,2	8,3
Valor (10 ³ Euros)	312	364	425	430	553	6 325	105,3	2,5
Sardinha								
Peso (ton)	2 263	5 986	6 468	7 506	6 529	55 105	-33,0	-11,0
Valor (10 ³ Euros)	1 089	2 847	3 430	4 245	5 038	38 712	-39,3	-3,6
Crustáceos								
Peso (ton)	109	134	134	153	208	2 152	-31,0	98,9
Valor (10 ³ Euros)	1 479	1 388	1 536	1 667	2 037	17 977	-12,8	27,2
Moluscos								
Peso (ton)	1 232	1 354	1 116	1 331	2 009	15 567	18,3	-11,7
Valor (10 ³ Euros)	2 189	3 517	3 319	3 607	3 757	41 928	-38,0	-35,4
AÇORES								
Total								
Peso (ton)	290	540	500	875	1 148	9 443	-27,5	-15,2
Valor (10 ³ Euros)	1 498	1 999	1 647	3 139	3 355	30 801	-28,5	-7,6
MADEIRA								
Total								
Peso (ton)	213	290	434	633	660	6 232	-27,1	-3,3
Valor (10 ³ Euros)	502	621	870	1 414	1 470	13 905	-21,3	-11,7

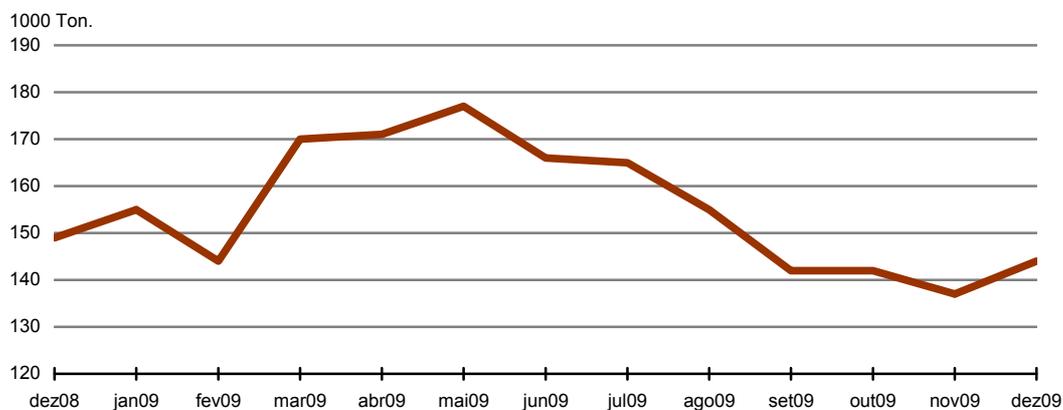
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 08	Variação Homóloga (%)
	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Ago. 09	Jul. 09		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	11,77	13,30	10,15	9,15	7,76	8,67	18,34	-48,3
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	52,76	52,57	46,47	52,30	56,08	51,33	65,53	-19,6
Pêra: conj. Variedades	64,70	64,61	56,15	73,91	77,00	77,00	73,81	-12,2
Morango: todos tipos de produção	497,77	360,01	283,11	267,62	248,80	207,18	290,39	-13,1
Laranja: conj. Variedades	32,13	33,33	28,27	27,84	33,33	34,33	38,48	-19,7
Limão: conj. Variedades	53,04	50,63	45,97	42,00	40,87	37,83	39,15	14,5
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	42,35	42,25	41,94	40,00	40,00	41,00	57,04	-30,9
Castanha	83,48	103,70	124,20	x	x	x	151,96	-42,9
Alfarroba inteira	27,00	27,00	27,00	27,00	28,00	28,40	36,38	-18,2
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	60,00	57,50	64,00	62,50	70,00	56,00	59,75	-15,8
Couve repolho	25,23	24,63	26,22	24,99	24,97	21,10	30,12	-14,9
Couve lombardo	20,13	20,00	20,00	19,94	19,78	16,91	24,34	-20,2
Alface	96,52	71,86	53,11	52,43	48,70	27,53	45,34	113,9
Tomate	55,86	43,19	43,38	41,60	37,89	38,76	45,03	11,7
cenoura	18,70	18,47	17,32	15,53	20,24	20,80	22,08	-32,2
Cebolas	20,31	17,85	18,61	18,61	21,04	21,85	32,23	-34,2
Feijão verde	139,18	112,44	121,37	134,78	104,48	111,94	134,97	-1,8
Espinafres	99,00	60,00	70,00	73,75	80,00	65,00	71,97	10,0
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco	184,19	181,84	169,03	180,82	175,69	188,65	183,18	6,4
Vinho regional tinto	189,72	180,04	179,98	186,25	180,90	189,81	211,88	12,6
Vinho de mesa branco	33,94	33,86	34,05	34,34	34,30	33,65	32,82	-0,4
Vinho de mesa tinto	38,95	38,81	39,52	38,69	38,88	38,48	35,83	2,2
Vinho VQPRD branco	254,97	248,94	247,73	266,71	266,34	247,48	249,15	-1,2
Vinho VQPRD tinto	263,61	254,06	249,71	248,28	242,35	243,49	247,23	7,7
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	223,85	237,50	237,50	238,62	237,88	222,25	290,42	-19,7
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	246,00	315,77	276,10	242,00	x	198,00	265,97	-3,6
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	24,65	23,74	24,27	18,24	18,82	19,05	24,57	-20,1
Cravos	13,14	8,27	11,67	8,00	8,03	5,24	7,87	-14,0
Gladiolos	43,17	32,99	32,36	30,13	33,09	21,13	33,98	9,5
Feto ornamental	12,10	12,10	11,64	12,10	12,12	12,19	13,18	-1,1

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 08	Variação Homóloga (%)
	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Ago. 09	Jul. 09		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	387,79	385,20	380,41	377,74	375,05	364,07	409,53	-2,2
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	205,33	205,30	205,16	207,20	206,46	204,24	211,76	-1,8
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	339,11	333,35	331,81	326,66	318,81	315,15	311,81	5,0
Novilhas de 12 a 18 meses	338,80	334,16	329,53	321,54	310,09	306,27	309,13	5,3
Vacas								
Vacas de refugo (Euros/100 Kg pc)	152,20	153,37	153,61	154,05	149,64	151,23	145,36	4,1
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1 204,90	1 204,90	1 206,13	1 209,51	1 208,23	1 212,47	1 100,86	-3,3
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	276,17	230,84	222,56	226,03	238,56	223,89	206,82	14,5
Porco Categoria E	139,30	135,09	139,25	155,77	167,64	171,65	152,61	0,1
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	308,35	308,35	301,83	295,20	279,16	260,23	283,12	1,4
Borregos com mais de 28 Kg pv	234,29	228,59	213,58	199,38	178,49	163,44	179,86	10,3
Cabritos	468,64	421,27	411,59	414,94	405,80	380,04	454,81	-7,6
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	69,48	76,83	82,29	91,17	87,70	72,38	91,79	-21,4
Galinhas	52,04	51,22	48,25	40,55	37,26	27,66	54,52	-12,5
Perus	138,84	138,84	138,84	129,42	129,42	129,42	141,35	-3,5
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	7,12	6,49	6,23	5,99	5,56	5,72	5,86	13,6

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de Produção Industrial - CORRIGIDOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extractivas	Indústrias Transformadoras	Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Jan-09	88,1	91,7	71,5	94,6	85,4	85,2	89,7	74,7	87,1	96,1	104,6	
Fev-09	88,3	86,9	70,2	89,3	88,6	80,7	95,1	87,5	84,1	110,8	103,2	
Mar-09	91,4	92,4	69,9	95,6	92,5	87,2	90,0	97,7	89,7	98,6	106,7	
Abr-09	91,5	93,8	68,3	97,5	90,7	82,9	95,1	94,3	90,4	96,5	101,6	
Mai-09	90,4	90,9	67,6	94,3	88,4	84,4	97,6	81,1	89,4	97,4	103,3	
Jun-09	90,1	92,5	68,1	96,0	89,4	79,6	94,4	79,5	89,3	96,1	107,6	
Jul-09	90,7	95,7	70,3	99,4	91,3	79,0	88,5	74,4	91,9	87,4	106,4	
Ago-09	95,1	96,5	72,5	99,9	98,7	80,4	95,5	91,6	94,6	97,9	119,5	
Set-09	92,8	92,1	69,8	95,4	94,7	79,7	98,6	84,1	92,2	97,6	106,5	
Out-09	91,7	92,5	78,0	94,5	92,6	79,5	96,5	82,1	91,3	95,2	111,4	
(*) Nov-09	89,5	93,4	74,1	96,2	93,7	80,8	79,9	94,8	90,9	80,2	109,3	
(*) Dez-09	90,7	93,8	76,7	96,3	91,7	80,2	90,1	80,1	90,4	93,5	111,3	
Jan-10	88,7	87,6	65,3	90,8	86,4	79,8	100,9	63,6	86,6	104,7	111,9	
Variação mensal (%)												
Jan-09	-4,2	-2,2	-10,3	-1,2	-4,7	-2,3	-7,5	-27,2	-4,6	3,2	-1,4	
Fev-09	0,2	-5,2	-1,8	-5,6	3,8	-5,3	6,1	17,2	-3,4	15,2	-1,3	
Mar-09	3,5	6,3	-0,5	7,1	4,4	8,0	-5,3	11,7	6,6	-11,0	3,4	
Abr-09	0,2	1,5	-2,3	1,9	-2,0	-5,0	5,6	-3,5	0,8	-2,2	-4,8	
Mai-09	-1,2	-3,1	-1,0	-3,3	-2,4	1,8	2,7	-14,0	-1,1	1,0	1,7	
Jun-09	-0,4	1,8	0,8	1,9	1,1	-5,7	-3,4	-1,9	-0,1	-1,3	4,2	
Jul-09	0,6	3,5	3,2	3,5	2,1	-0,8	-6,2	-6,5	2,8	-9,1	-1,1	
Ago-09	4,9	0,7	3,1	0,5	8,0	1,8	8,0	23,1	3,0	12,1	12,3	
Set-09	-2,5	-4,5	-3,8	-4,5	-4,0	-0,9	3,3	-8,2	-2,6	-0,3	-10,8	
Out-09	-1,2	0,3	11,8	-0,9	-2,2	-0,2	-2,2	-2,3	-1,0	-2,4	4,6	
(*) Nov-09	-2,4	1,0	-5,0	1,7	1,2	1,6	-17,2	15,5	-0,5	-15,8	-1,9	
(*) Dez-09	1,3	0,5	3,5	0,2	-2,2	-0,8	12,7	-15,5	-0,5	16,6	1,8	
Jan-10	-2,2	-6,6	-14,9	-5,7	-5,8	-0,5	12,0	-20,6	-4,3	12,0	0,6	
Variação homóloga (%)												
Jan-09	-15,5	-8,2	-13,6	-7,6	-23,5	-17,6	-8,6	-35,8	-17,3	0,0	-0,2	
Fev-09	-14,1	-13,9	-13,5	-14,0	-19,9	-23,1	7,2	-17,4	-20,0	23,6	-4,5	
Mar-09	-6,1	-3,4	-16,3	-1,8	-13,5	-12,9	13,8	-8,7	-10,7	26,0	1,5	
Abr-09	-9,1	-4,0	-19,0	-2,1	-16,2	-21,4	8,5	-4,2	-13,0	15,8	-7,0	
Mai-09	-7,6	-6,2	-17,1	-4,9	-14,8	-9,8	8,1	-13,2	-10,4	10,3	-2,1	
Jun-09	-9,9	-6,8	-13,1	-6,1	-14,4	-17,3	-0,6	-32,5	-11,7	7,3	-1,0	
Jul-09	-10,0	-3,3	-20,0	-1,2	-13,5	-17,3	-9,1	-28,6	-9,6	-8,3	-1,3	
Ago-09	-4,9	-0,9	-16,9	1,1	-7,5	-18,4	3,4	-25,9	-5,7	5,5	0,1	
Set-09	-6,2	-1,3	-9,4	-0,4	-12,5	-17,4	8,3	-25,1	-6,4	-0,4	0,2	
Out-09	-4,9	-3,8	0,9	-4,3	-8,1	-17,5	9,3	-10,5	-5,2	-3,2	10,5	
(*) Nov-09	-5,8	3,6	0,7	3,9	-2,0	-27,1	-12,9	-2,2	-4,6	-14,0	5,4	
(*) Dez-09	-1,5	0,1	-3,8	0,6	2,3	-8,1	-7,1	-21,9	-0,9	0,4	4,8	
Jan-10	0,6	-4,4	-8,7	-4,0	1,2	-6,4	12,6	-14,8	-0,6	8,9	6,9	
Variação média nos últimos 12 meses (%)												
Jan-09	-5,3	-5,2	-9,0	-4,7	-5,0	-4,9	-6,5	0,3	-5,5	-5,8	4,7	
Fev-09	-6,5	-6,4	-9,5	-6,0	-7,2	-6,9	-5,0	-1,9	-7,3	-3,0	3,2	
Mar-09	-6,3	-5,9	-10,0	-5,4	-8,1	-7,5	-2,0	-2,3	-7,7	0,8	2,7	
Abr-09	-7,0	-6,1	-11,4	-5,5	-9,7	-9,7	-0,5	-3,1	-8,9	3,1	1,5	
Mai-09	-7,1	-6,1	-11,9	-5,3	-10,5	-9,4	0,9	-2,8	-9,2	4,8	1,2	
Jun-09	-7,6	-6,5	-12,2	-5,8	-11,5	-9,8	1,0	-8,0	-9,9	6,2	0,6	
Jul-09	-8,3	-6,7	-14,0	-5,9	-12,6	-10,7	0,9	-12,1	-10,5	6,1	0,2	
Ago-09	-8,4	-6,3	-14,7	-5,3	-13,1	-12,3	1,8	-15,9	-10,7	7,2	-0,7	
Set-09	-8,7	-6,0	-15,0	-4,9	-14,3	-13,2	2,9	-18,9	-10,9	6,9	-1,2	
Out-09	-8,7	-5,8	-14,0	-4,8	-14,6	-14,1	3,8	-18,7	-10,7	6,0	-0,5	
(*) Nov-09	-8,7	-4,6	-13,0	-3,6	-14,0	-17,3	2,3	-18,2	-10,6	4,6	-0,1	
(*) Dez-09	-8,1	-4,1	-12,1	-3,2	-12,3	-17,6	1,3	-19,6	-9,8	4,7	0,4	
Jan-10	-6,8	-3,8	-11,7	-2,9	-10,4	-16,8	3,1	-17,7	-8,5	5,5	1,0	

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL
Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
BASE 2005=100

Ponderador	TOTAL		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
	100,00	84,72	27,92	3,69	24,22	34,83	13,02	24,23
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios **	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
Jan-09	83,5	85,6	89,8	66,4	93,4	86,1	81,8	73,1
Fev-09	81,6	83,2	86,7	63,4	90,2	82,4	88,6	70,9
Mar-09	91,2	94,3	98,2	75,3	101,7	95,4	99,4	72,6
Abr-09	89,3	93,7	95,2	73,2	98,5	94,7	97,1	70,7
Mai-09	90,8	94,5	92,0	76,4	94,3	94,9	100,7	78,4
Jun-09	94,0	97,7	97,5	76,4	100,8	96,9	102,1	81,4
Jul-09	103,3	108,6	111,1	84,2	115,2	109,6	105,8	83,9
Ago-09	78,1	79,2	81,2	54,5	85,3	75,1	64,9	85,8
Set-09	100,0	103,9	101,0	83,7	103,7	105,1	111,9	85,1
Out-09	101,2	105,2	101,6	92,8	103,0	106,5	112,5	86,9
*Nov-09	95,2	98,7	95,5	86,3	96,9	101,4	105,7	80,3
*Dez-09	94,7	94,2	95,4	74,8	98,6	89,9	98,6	98,8
Jan-10	92,2	92,8	87,4	74,4	89,3	91,3	98,0	95,9
Variação mensal (%)								
Jan-09	-8,7	-7,3	-11,7	-9,4	-12,0	2,4	-11,7	-18,0
Fev-09	-2,2	-2,9	-3,5	-4,5	-3,4	-4,4	8,2	-3,0
Mar-09	11,7	13,4	13,3	18,8	12,7	15,8	12,2	2,5
Abr-09	-2,0	-0,6	-3,1	-2,9	-3,1	-0,7	-2,3	-2,6
Mai-09	1,7	0,9	-3,4	4,4	-4,3	0,2	3,7	10,8
Jun-09	3,5	3,4	6,1	-0,1	6,8	2,1	1,5	3,8
Jul-09	9,9	11,2	13,9	10,3	14,3	13,2	3,6	3,1
Ago-09	-24,4	-27,1	-26,9	-35,3	-25,9	-31,5	-38,6	2,3
Set-09	28,1	31,3	24,4	53,5	21,5	39,9	72,3	-0,8
Out-09	1,2	1,2	0,6	10,8	-0,7	1,3	0,5	2,1
*Nov-09	-5,9	-6,1	-6,0	-6,9	-5,9	-4,7	-6,1	-7,5
*Dez-09	-0,5	-4,6	-0,1	-13,4	1,7	-11,3	-6,7	23,0
Jan-10	-2,7	-1,4	-8,4	-0,5	-9,4	1,5	-0,5	-2,9
Variação homóloga (%)								
Jan-09	-23,1	-24,4	-9,5	-20,8	-8,1	-27,5	-29,6	-27,0
Fev-09	-25,7	-27,2	-13,2	-24,4	-11,8	-31,9	-26,0	-29,3
Mar-09	-18,5	-18,6	-2,2	-10,7	-1,2	-22,8	-19,0	-28,9
Abr-09	-22,6	-22,7	-5,1	-21,2	-2,9	-27,3	-24,2	-32,4
Mai-09	-21,7	-21,0	-8,6	-12,5	-8,1	-25,1	-16,1	-32,6
Jun-09	-18,4	-17,9	-3,4	-6,6	-3,0	-22,5	-14,6	-29,3
Jul-09	-20,2	-20,1	-6,0	-15,6	-4,8	-21,4	-18,7	-34,2
Ago-09	-16,3	-16,2	-6,4	1,8	-7,2	-19,0	-11,4	-23,5
Set-09	-13,3	-12,1	-5,3	-7,5	-5,1	-16,9	-11,5	-17,6
Out-09	-10,7	-11,2	-9,5	1,2	-10,7	-13,6	-8,7	-8,5
*Nov-09	-4,7	-4,4	-4,5	4,4	-5,5	-0,3	-7,9	-10,1
*Dez-09	3,7	2,0	-6,2	2,0	-7,1	6,9	6,4	10,9
Jan-10	10,5	8,4	-2,8	12,0	-4,4	6,0	19,8	31,3
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Jan-09	-1,1	-1,7	-1,5	-10,0	-0,4	-2,9	-7,4	7,0
Fev-09	-3,9	-4,8	-3,1	-11,7	-2,0	-6,3	-10,3	3,9
Mar-09	-5,2	-6,1	-2,4	-10,8	-1,3	-7,8	-11,7	0,5
Abr-09	-8,0	-9,0	-3,4	-13,2	-2,1	-11,3	-14,5	-3,4
Mai-09	-10,0	-10,8	-3,7	-13,0	-2,5	-13,3	-15,4	-8,0
Jun-09	-11,7	-12,6	-3,7	-12,4	-2,6	-15,5	-16,2	-11,8
Jul-09	-14,4	-15,1	-4,7	-14,0	-3,6	-18,2	-16,6	-17,9
Ago-09	-15,8	-16,3	-5,0	-13,1	-3,9	-19,5	-16,7	-21,5
Set-09	-17,5	-17,7	-5,9	-14,1	-4,9	-21,5	-17,9	-23,5
Out-09	-18,1	-18,3	-6,6	-12,8	-5,9	-22,4	-18,0	-24,1
*Nov-09	-17,6	-17,6	-6,2	-10,9	-5,6	-21,1	-17,2	-24,6
*Dez-09	-16,4	-16,6	-6,7	-9,8	-6,3	-19,5	-15,7	-22,9
Jan-10	-14,1	-14,4	-6,2	-7,4	-6,0	-17,2	-12,4	-19,3

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria
Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	48,02	34,31	14,23	3,44	100,00	38,14	37,52	16,56	7,77	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Jan-09	90,8	91,1	88,7	93,3	97,5	93,3	95,3	91,4	90,2	98,8	91,5	92,7	88,7	92,5	98,6	92,0	93,2	89,1	93,1	99,1
Fev-09	90,2	90,6	88,0	92,8	97,1	92,8	94,9	91,0	90,2	96,3	88,7	89,3	86,8	90,8	91,0	87,8	88,4	85,8	89,6	90,1
Mar-09	89,6	90,3	86,9	92,3	96,9	95,5	96,2	92,0	95,2	109,3	94,7	95,3	91,9	98,4	100,8	94,3	94,8	91,5	98,1	101,3
Abr-09	89,2	90,0	86,3	91,5	96,7	94,8	96,7	91,5	91,5	108,4	91,3	91,5	89,3	94,8	95,3	90,3	90,6	88,5	93,4	93,5
Mai-09	88,8	89,8	85,6	91,4	97,1	98,4	97,2	95,4	92,7	130,8	90,2	90,8	87,4	94,3	94,2	92,1	92,7	89,1	96,4	96,1
Jun-09	88,0	89,4	83,9	90,5	96,9	103,1	101,9	98,6	102,7	131,8	87,0	88,6	82,8	91,4	89,5	87,9	89,5	83,7	92,5	90,5
Jul-09	87,7	89,1	83,8	90,1	96,4	110,2	111,9	108,4	115,9	98,0	93,5	95,6	89,4	96,4	94,0	91,3	93,3	87,3	93,7	92,0
Ago-09	87,7	89,2	83,6	90,3	96,3	98,7	108,4	93,6	89,8	94,7	63,6	63,9	60,5	67,1	80,3	64,4	64,7	61,1	67,9	81,1
Set-09	87,4	89,0	83,3	90,1	95,9	92,2	96,1	88,6	90,6	93,2	89,5	89,9	85,7	97,1	92,0	87,7	88,1	84,0	95,0	90,4
Out-09	86,9	88,4	82,9	89,5	95,7	92,0	95,1	89,1	90,2	93,9	89,9	90,7	86,1	91,6	92,6	90,4	91,2	86,6	96,6	93,2
*Nov-09	86,7	88,0	82,8	89,2	95,8	115,5	107,2	112,8	122,9	153,0	89,5	90,0	85,7	96,2	93,3	89,0	89,5	85,3	95,6	92,9
*Dez-09	86,3	87,8	82,3	88,9	95,3	115,5	107,2	112,8	122,9	153,0	80,0	81,3	76,6	82,6	86,9	83,3	84,3	79,7	86,9	91,0
Jan-10	86,3	87,9	82,0	88,8	95,4	121,6	134,8	118,2	109,8	98,6	86,3	87,3	82,3	91,1	93,7	88,0	89,0	83,6	93,6	95,5
Variação mensal (%)																				
Jan-09	-0,7	-0,7	-0,8	-1,1	0,8	-27,8	-32,9	-28,6	-22,9	0,4	8,2	8,1	7,5	10,6	8,8	6,4	6,3	5,8	8,4	7,1
Fev-09	-0,6	-0,6	-0,8	-0,6	-0,4	-0,5	-0,3	-0,4	0,0	-2,5	-3,0	-3,7	-2,2	-1,8	-7,7	-4,6	-5,1	-3,7	-3,7	-9,1
Mar-09	-0,7	-0,3	-1,2	-0,5	-0,2	2,9	1,3	1,0	5,5	13,6	6,8	6,7	5,9	8,3	10,8	7,5	7,2	6,6	9,5	12,5
Abr-09	-0,5	-0,3	-0,8	-0,9	-0,2	-0,7	0,6	-0,6	-4,0	-0,9	-3,6	-4,0	-2,8	-3,6	-5,5	-4,2	-4,5	-3,3	-4,9	-7,7
Mai-09	-0,4	-0,2	-0,7	-0,2	0,4	3,8	0,4	4,3	1,3	20,7	-1,2	-0,7	-2,1	-0,6	-1,1	1,9	2,3	0,8	3,3	2,7
Jun-09	-1,0	-0,4	-2,0	-1,0	-0,2	4,8	4,9	3,3	10,9	0,8	-3,6	-2,5	-5,3	-3,0	-5,0	-4,5	-3,5	-6,2	-4,1	-5,8
Jul-09	-0,3	-0,3	-0,2	-0,5	-0,4	6,8	9,8	9,9	12,9	-25,6	7,5	8,0	7,9	5,4	5,0	3,8	4,3	4,4	1,4	1,6
Ago-09	0,0	0,1	-0,2	0,2	-0,2	-10,4	-3,2	-13,6	-22,5	-3,3	-32,0	-33,1	-32,4	-30,4	-14,6	-29,5	-30,6	-30,1	-27,5	-11,8
Set-09	-0,3	-0,2	-0,3	-0,2	-0,4	-6,6	-11,3	-5,4	0,9	-1,6	40,7	40,7	41,7	44,8	14,6	36,2	36,1	37,5	39,8	11,4
Out-09	-0,6	-0,6	-0,5	-0,7	-0,3	-0,2	-1,0	0,6	-0,5	0,7	0,4	0,8	0,5	-1,1	0,6	3,1	3,5	3,0	1,7	3,1
*Nov-09	-0,3	-0,5	-0,1	-0,2	0,2	25,5	12,7	26,5	36,3	62,9	-0,5	-0,8	-0,4	0,1	0,8	-1,6	-1,9	-1,4	-1,1	-0,3
*Dez-09	-0,4	-0,2	-0,7	-0,4	-0,5	5,3	25,7	4,8	-10,7	-35,6	-10,6	-9,7	-10,7	-14,1	-6,9	-6,4	-5,7	-6,5	-9,1	-2,1
Jan-10	0,0	0,1	-0,2	0,0	0,1	-26,2	-31,3	-26,2	-22,0	-1,7	7,8	7,3	7,4	10,3	7,8	5,6	5,6	4,9	7,8	5,0
Variação homóloga (%)																				
Jan-09	-3,8	-3,2	-5,0	-4,0	0,4	-2,2	-0,6	-3,5	-4,9	1,2	-8,2	-6,8	-9,2	-11,3	-4,9	-6,8	-5,4	-7,9	-9,7	-3,5
Fev-09	-4,6	-3,9	-5,9	-5,1	0,4	-4,0	-2,5	-5,2	-7,6	3,4	-8,1	-6,7	-9,0	-11,4	-3,6	-8,7	-7,1	-9,8	-12,4	-4,5
Mar-09	-5,4	-4,3	-7,1	-6,4	1,1	-4,0	-3,0	-6,3	-4,5	2,6	-1,6	0,2	-3,6	-4,8	8,0	-3,3	-1,8	-5,3	-6,1	7,9
Abr-09	-5,7	-4,4	-7,6	-7,1	0,5	-6,3	-4,2	-7,4	-10,4	-3,3	-7,9	-6,6	-8,8	-11,4	-3,1	-7,6	-6,1	-8,4	-11,6	-4,4
Mai-09	-5,8	-4,4	-7,8	-7,6	1,0	-4,2	-2,6	-4,8	-9,2	0,2	-5,7	-4,0	-7,3	-8,3	-0,1	-5,5	-3,9	-7,2	-8,1	-0,1
Jun-09	-6,6	-4,7	-9,3	-8,4	0,4	-4,5	-1,8	-7,9	-8,4	6,2	-8,2	-6,3	-10,6	-10,3	-1,6	-8,1	-6,2	-10,4	-10,2	-1,6
Jul-09	-6,6	-4,6	-9,1	-8,7	0,5	-6,2	-5,2	-8,4	-6,9	2,2	-7,3	-5,3	-9,2	-10,5	-3,0	-7,4	-5,4	-9,3	-10,7	-3,1
Ago-09	-6,3	-4,2	-9,1	-8,2	0,6	-4,9	-3,7	-5,7	-9,9	3,4	-4,2	-1,6	-8,6	-3,5	-0,7	-6,0	-3,5	-10,0	-5,6	-2,3
Set-09	-6,3	-4,4	-8,7	-8,4	-0,4	-5,5	-3,3	-7,4	-8,5	-0,3	-6,7	-5,6	-8,8	-6,1	-4,9	-6,8	-5,6	-8,8	-6,2	-5,0
Out-09	-6,2	-4,5	-8,4	-8,1	-1,0	-5,1	-3,2	-6,5	-8,5	0,5	-11,0	-10,3	-12,6	-9,6	-10,8	-8,3	-7,6	-10,1	-6,6	-8,3
*Nov-09	-5,8	-4,5	-7,7	-7,3	-0,9	-3,4	-4,1	-4,3	-2,1	0,1	-5,4	-4,8	-7,6	-3,1	-2,5	-6,8	-6,2	-8,8	-4,7	-3,9
*Dez-09	-5,6	-4,2	-8,0	-5,9	-1,4	-5,9	-5,0	-7,7	-6,2	0,2	-5,3	-5,3	-7,2	-1,2	-4,1	-3,6	-3,9	-5,4	1,1	-1,8
Jan-10	-5,0	-3,5	-7,5	-4,8	-2,1	-3,7	-2,7	-4,6	-5,1	-1,8	-5,7	-5,9	-7,3	-1,5	-5,0	-4,3	-4,5	-6,2	0,6	-3,7
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Jan-09	-1,3	-1,5	-2,3	1,8	-2,6	1,6	2,2	1,4	2,6	-1,8	-1,8	-1,6	-2,9	0,3	-2,3	-1,6	-1,4	-2,7	0,5	-2,1
Fev-09	-1,7	-1,8	-2,7	1,2	-2,4	1,0	1,7	0,7	1,8	-1,7	-2,6	-2,3	-3,7	-1,2	-2,6	-2,5	-2,2	-3,6	-1,1	-2,5
Mar-09	-2,1	-2,1	-3,2	0,3	-2,0	0,4	1,2	0,0	1,0	-2,4	-2,3	-1,7	-3,4	-1,5	-1,4	-2,6	-2,1	-3,8	-1,8	-1,5
Abr-09	-2,5	-2,4	-3,7	-0,6	-1,7	-0,3	0,5	-0,9	-0,4	-1,7	-3,4	-2,8	-4,5	-3,4	-2,0	-3,5	-2,8	-4,6	-3,5	-2,0
Mai-09	-3,0	-2,7	-4,2	-1,5	-1,4	-0,8	0,1	-1,4	-1,4	-1,1	-3,4	-2,6	-4,6	-3,9	-1,4	-3,6	-2,8	-4,8	-4,1	-1,5
Jun-09	-3,5	-3,0	-4,9	-2,5	-1,2	-1,4	-0,2	-2,3	-2,4	-0,2	-4,0	-3,1	-5,3	-5,0	-1,4	-4,2	-3,2	-5,4	-5,2	-1,5
Jul-09	-4,0	-3,3	-5,5	-3,4	-0,8	-2,1	-0,9	-3,2	-3,4	0,0	-4,8	-3,7	-6,1	-6,3	-1,5	-4,8	-3,7	-6,2	-6,4	-1,6
Ago-09	-4,4	-3,5	-6,1	-4,4	-0,5	-2,8	-1,5	-3,9	-4,7	0,3	-4,8	-3,4	-6,4	-6,4	-1,1	-5,2	-3,8	-6,7	-6,9	-1,5
Set-09	-4,8	-3,7	-6,7	-5,3	-0,3	-3,4	-1,9	-4,7	-5,7	0,4	-5,6	-4,1	-7,3	-7,5	-1,5	-5,7	-4,2	-7,4	-7,6	-1,7
Out-09	-5,2	-3,9	-7,1	-6,1	-0,1	-3,9	-2,3	-5,2	-6,6	0,5	-6,6	-5,1	-8,3	-8,4	-2,5	-6,3	-4,8	-8,1	-8,2	-2,3
*Nov-09	-5,5	-4,1	-7,4	-6,7	0,1	-4,2	-2,8	-5,7	-6,6	0,9	-6,7	-5,2	-8,5	-8,3	-2,4	-6,7	-5,2	-8,5	-8,3	-2,5
*Dez-09	-5,7	-4,3	-7,8	-7,1	0,1	-4,7	-3,4	-6,3	-7,2	1,3	-6,7	-5,4	-8,6	-7,9	-2,7	-6,6	-5,3	-8,4	-7,7	-2,6
Jan-10	-5,8	-4,3	-8,0	-7,2	-0,1	-4,8	-3,5	-6,4	-7,2	1,1	-6,5	-5,3	-8,4	-7,1	-2,7	-6,4	-5,2	-8,3	-6,9	-2,6

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermediários + Outros

Índices CAL - Índices Ajustados de Efeitos de Calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal												
	Fev.10	Jan.10	Dez.09	Nov.09	Out.09	Set.09	Ago.09	Jul.09	Jun.09	Mai.09	Abr.09	Mar.09	
Total													
Produção actual	-2	-28	3	-12	3	-13	-8	-11	-9	-22	-30	-35	
Procura global	-45	-44	-52	-53	-48	-43	-50	-69	-66	-64	-73	-68	
Procura interna	-46	-41	-51	-57	-43	-42	-45	-63	-46	-61	-67	-63	
Procura externa	-26	-26	-36	-35	-29	-35	-45	-63	-61	-62	-75	-61	
Stocks de produtos acabados	3	-7	10	4	17	-4	6	9	13	9	15	11	
Produção prevista	-3	-10	-7	4	-8	6	-5	-14	-12	-9	-22	-10	
Preços previstos	3	-1	0	-4	-7	-3	9	-6	-8	-15	-13	-14	
Emprego previsto	-19	-18	-25	-11	-19	-21	-21	-26	-25	-27	-28	-32	
Bens de Consumo													
Produção actual	-12	-19	-21	-25	-8	-24	-18	-32	-28	-31	-28	-44	
Procura global	-32	-45	-43	-42	-44	-43	-39	-53	-57	-50	-57	-57	
Procura interna	-37	-39	-43	-49	-42	-42	-33	-51	-54	-51	-49	-55	
Procura externa	-35	-38	-41	-25	-34	-50	-50	-55	-60	-63	-66	-58	
Stocks de produtos acabados	-8	-9	-6	-9	2	5	8	3	4	4	1	-5	
Produção prevista	-18	-13	-17	-15	-13	-18	-15	-17	-21	-14	-18	-24	
Preços previstos	2	3	6	-4	-1	-11	-12	-7	-7	-9	-5	-7	
Emprego previsto	-16	-17	-25	-11	-17	-24	-19	-26	-26	-27	-31	-31	
Bens Intermediários													
Produção actual	-4	-39	5	-4	-3	-7	-1	-9	-10	-18	-30	-32	
Procura global	-58	-63	-62	-66	-66	-56	-59	-72	-81	-80	-83	-86	
Procura interna	-57	-59	-61	-71	-63	-60	-57	-68	-45	-77	-76	-77	
Procura externa	-16	-42	-29	-43	-48	-44	-46	-54	-75	-78	-78	-79	
Stocks de produtos acabados	7	4	5	-7	12	-1	1	13	5	14	28	22	
Produção prevista	8	-28	-2	4	-2	13	3	-1	-3	-5	-11	-11	
Preços previstos	10	12	-1	-3	-10	5	31	-4	-7	-15	-14	-18	
Emprego previsto	-22	-21	-23	-10	-24	-17	-21	-22	-24	-28	-25	-33	
Outros Bens de Investimento													
Produção actual	-39	-27	-10	-15	-1	-19	-17	-15	-18	-27	-32	-41	
Procura global	-57	-61	-62	-66	-61	-68	-57	-73	-61	-53	-49	-52	
Procura interna	-48	-51	-53	-54	-30	-40	-34	-37	-42	-39	-35	-45	
Procura externa	-57	-58	-64	-61	-61	-72	-54	-74	-72	-55	-66	-68	
Stocks de produtos acabados	4	11	10	9	6	16	18	3	14	9	8	3	
Produção prevista	-8	15	-14	-21	-15	-17	-29	-14	-24	-15	-10	-15	
Preços previstos	-24	-9	-19	-23	-21	-20	-30	-23	-18	-34	-41	-33	
Emprego previsto	-30	-17	-31	-22	-20	-22	-28	-22	-25	-23	-19	-35	

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral								
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	
Total									
Capacidade de produção instalada		23	31	35	33	29	25	13	19
Taxa de utilização									
capacidade produtiva (%)		74,8	74,3	73,2	68,6	75,1	80,5	80,5	80,6
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		41	50	42	46	41	48	68	69
Bens de Consumo									
Capacidade de produção instalada		22	26	26	18	21	14	15	12
Taxa de utilização									
capacidade produtiva (%)		76,6	75,6	73,0	73,2	76,8	79,9	78,2	77,5
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		47	47	37	47	40	57	61	61
Outros Bens de Investimento									
Capacidade de produção instalada		15	12	10	14	18	4	-6	-7
Taxa de utilização									
capacidade produtiva (%)		79,4	77,8	78,3	75,4	82,1	86,3	84,5	86,1
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		46	27	35	33	35	48	52	47
Bens Intermediários									
Capacidade de produção instalada		26	25	32	35	26	22	16	16
Taxa de utilização									
capacidade produtiva (%)		75,1	75,4	75,4	65,3	72,8	81,0	83,9	83,6
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		30	66	41	57	51	36	72	76

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Janeiro 2010 (a)	Dezembro 2009 (a)	Novembro 2009 (a)	Outubro 2009 (a)	Setembro 2009 (a)	Agosto 2009 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	2 222	2 187	2 501	2 292	2 652	2 386	-19,1
dos quais: de Construções novas	1 525	1 501	1 674	1 556	1 725	1 528	-24,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 545	1 575	1 772	1 591	1 841	1 658	-22,1
dos quais: de Construções novas	1 199	1 198	1 341	1 219	1 345	1 193	-25,7
Fogos	1 898	2 437	2 052	1 948	2 087	1 819	-37,7
NORTE							
Edifícios licenciados	777	763	855	769	914	808	-15,7
dos quais: de Construções novas	538	535	593	558	630	569	-19,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	552	559	632	546	658	583	-18,2
dos quais: de Construções novas	425	425	497	436	505	447	-20,9
Fogos	587	925	542	592	823	624	-28,4
CENTRO							
Edifícios licenciados	712	695	772	752	845	755	-15,6
dos quais: de Construções novas	482	501	535	507	561	488	-22,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	465	490	504	486	555	504	-19,6
dos quais: de Construções novas	357	394	392	374	410	362	-23,0
Fogos	536	711	599	551	590	530	-28,8
LISBOA							
Edifícios licenciados	284	262	304	287	326	310	-21,1
dos quais: de Construções novas	205	172	169	187	174	162	-29,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	203	202	230	215	228	223	-24,7
dos quais: de Construções novas	175	152	152	164	146	140	-31,0
Fogos	409	377	449	360	252	230	-46,1
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	205	211	287	227	277	253	-24,5
dos quais: de Construções novas	137	122	189	148	165	155	-28,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	135	125	184	146	170	152	-27,0
dos quais: de Construções novas	101	83	137	107	117	111	-28,1
Fogos	121	98	153	132	123	211	-39,3
ALGARVE							
Edifícios licenciados	117	135	164	133	147	128	-28,4
dos quais: de Construções novas	65	81	103	75	91	63	-38,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	87	104	129	102	114	89	-32,3
dos quais: de Construções novas	56	70	93	72	81	53	-40,3
Fogos	117	235	190	214	132	114	-52,7
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	83	84	78	72	85	75	-31,5
dos quais: de Construções novas	61	60	54	47	63	48	-36,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	62	62	57	51	63	53	-32,4
dos quais: de Construções novas	50	47	42	38	48	38	-36,5
Fogos	52	62	50	57	73	62	-52,1
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	44	37	41	52	58	57	-28,5
dos quais: de Construções novas	37	30	31	34	41	43	-32,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	41	33	36	45	53	54	-25,8
dos quais: de Construções novas	35	27	28	28	38	42	-29,7
Fogos	76	29	69	42	94	48	-60,9

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	1º Trim. 2009 (a)	4º Trim. 2008 (a)	3º Trim. 2008 (a)	2º Trim. 2008 (a)	1º Trim. 2008 (a)	4º Trim. 2007 (a)	3º Trim. 2007 (a)	2º Trim. 2007 (a)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	14 252	14 358	13 783	12 970	12 485	13 205	12 919	12 352
dos quais: de Construções novas	11 322	11 409	11 074	10 423	9 942	10 532	10 404	9 836
Edifícios concluídos para Habitação familiar	11 860	11 775	11 284	10 438	10 081	10 650	10 583	10 186
dos quais: de Construções novas	9 717	9 608	9 295	8 631	8 210	8 650	8 709	8 332
Fogos	23 693	21 675	20 585	20 293	17 012	18 963	20 082	19 623
NORTE								
Edifícios concluídos	4 949	5 350	4 988	4 458	4 570	4 585	4 601	4 334
dos quais: de Construções novas	4 023	4 359	4 057	3 683	3 688	3 722	3 784	3 534
Edifícios concluídos para Habitação familiar	4 190	4 519	4 217	3 681	3 723	3 815	3 868	3 565
dos quais: de Construções novas	3 486	3 762	3 478	3 113	3 071	3 141	3 268	3 014
Fogos	6 795	7 154	7 018	6 281	5 302	5 848	6 494	5 862
CENTRO								
Edifícios concluídos	4 322	4 349	4 085	3 816	3 689	3 954	3 794	3 511
dos quais: de Construções novas	3 364	3 464	3 292	3 090	2 955	3 178	3 109	2 826
Edifícios concluídos para Habitação familiar	3 446	3 426	3 236	2 893	2 851	3 012	2 982	2 816
dos quais: de Construções novas	2 777	2 796	2 682	2 394	2 325	2 471	2 491	2 300
Fogos	5 326	5 418	4 847	4 389	4 343	4 447	4 543	4 120
LISBOA								
Edifícios concluídos	1 776	1 631	1 762	1 870	1 546	1 807	1 626	1 707
dos quais: de Construções novas	1 400	1 235	1 410	1 495	1 274	1 405	1 283	1 332
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 592	1 401	1 512	1 637	1 368	1 598	1 438	1 517
dos quais: de Construções novas	1 308	1 106	1 251	1 349	1 152	1 267	1 166	1 226
Fogos	4 810	4 001	4 033	4 725	3 730	4 190	4 214	3 999
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	1 348	1 336	1 274	1 236	1 188	1 295	1 359	1 218
dos quais: de Construções novas	1 026	1 006	946	916	846	997	1 030	923
Edifícios concluídos para Habitação familiar	974	961	907	873	874	926	966	935
dos quais: de Construções novas	767	741	705	687	640	742	745	731
Fogos	1 331	1 238	1 452	1 117	937	1 165	1 444	1 284
ALGARVE								
Edifícios concluídos	971	898	838	794	749	732	810	779
dos quais: de Construções novas	800	733	688	609	588	582	640	593
Edifícios concluídos para Habitação familiar	905	813	731	700	662	655	733	696
dos quais: de Construções novas	761	680	612	554	538	522	582	536
Fogos	3 683	2 615	2 355	2 446	1 930	2 205	2 359	2 467
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	480	481	531	467	419	542	419	470
dos quais: de Construções novas	374	362	440	359	334	422	304	347
Edifícios concluídos para Habitação familiar	387	368	406	369	325	399	313	358
dos quais: de Construções novas	309	294	346	292	262	311	223	268
Fogos	734	732	424	729	488	715	362	407
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	406	313	305	329	324	290	310	333
dos quais: de Construções novas	335	250	241	271	257	226	254	281
Edifícios concluídos para Habitação familiar	366	287	275	285	278	245	283	299
dos quais: de Construções novas	309	229	221	242	222	196	234	257
Fogos	1 014	517	456	606	282	393	666	1 484

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados de acordo com a nova metodologia de "Estimativas das Obras Concluídas"

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

	Valor Mensal												Unid: SRE
	Fev.10	Jan.10	Dez.09	Nov.09	Out.09	Set.09	Ago.09	Jul.09	Jun.09	Mai.09	Abr.09	Mar.09	
Continente													
Total													
Apreciação de actividade	-35	-30	-34	-28	-28	-29	-24	-38	-35	-38	-40	-37	
Carteira de encomendas	-62	-64	-61	-61	-61	-62	-62	-58	-61	-62	-64	-65	
Perspectivas de emprego	-33	-29	-33	-28	-29	-32	-25	-21	-28	-24	-36	-33	
Perspectivas de preços	-23	-22	-25	-20	-20	-23	-20	-25	-24	-27	-33	-30	
Emp. s. obst. à actividade(%)	18	18	17	20	17	18	16	16	18	15	17	15	
Obras Públicas													
Apreciação de actividade	-13	-3	-7	-2	-1	5	-5	-15	-3	2	-15	-14	
Carteira de encomendas	-45	-42	-42	-47	-42	-45	-49	-49	-41	-48	-47	-56	
Perspectivas de emprego	-19	-22	-16	-13	-14	-9	2	-9	-3	-24	-12	-17	
Perspectivas de preços	-15	-14	-19	-14	-12	-12	-9	-13	-14	-13	-13	-16	
Emp.s. obst. à actividade(%)	16	17	19	20	20	21	20	21	22	18	24	17	
Habitação													
Apreciação de actividade	-47	-47	-51	-47	-43	-46	-38	-64	-55	-60	-60	-51	
Carteira de encomendas	-76	-79	-75	-73	-73	-76	-74	-82	-77	-76	-79	-78	
Perspectivas de emprego	-44	-35	-42	-35	-37	-46	-42	-40	-45	-38	-50	-44	
Perspectivas de preços	-28	-26	-30	-24	-26	-31	-28	-35	-32	-13	-45	-41	
Emp.s. obst. à actividade(%)	16	15	14	18	14	15	11	11	13	12	12	11	
Edifícios não Residências													
Apreciação de actividade	-29	-20	-25	-35	-22	-27	-12	3	-22	-32	-18	-25	
Carteira de encomendas	-45	-53	-53	-66	-57	-47	-47	-1	-47	-43	-47	-38	
Perspectivas de emprego	-26	-25	-32	-32	-29	-28	-16	19	-18	-17	-31	-23	
Perspectivas de preços	-23	-20	-22	-22	-15	-17	-15	-12	-14	-17	-25	-23	
Emp.s. obst. à actividade(%)	27	29	23	20	21	23	23	22	25	21	21	21	

INQUÉRITO TRIMESTRAL

	Valor Trimestral								Unid: SRE
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	
Continente									
Total									
Prod. assegurada (meses)	8	9	8	8	8	9	9	8	
Perspectivas actividade	-29	-27	-29	-1	-35	-27	-19	-34	
Taxa util. capacidade (%)	66	69	66,0	65,0	68,0	71,0	69,0	69,0	
Tendência vol. vendas	-32	-23	-44	-35	-42	-33	-12	-38	
Obras Públicas									
Prod. assegurada (meses)	11	12	11	11	10	10	11	10	
Perspectivas actividade	-7	-3	-7	-1	-13	-15	0	9	
Habitação									
Prod. assegurada (meses)	7	8	7	7	8	8	10	10	
Perspectivas actividade	-45	-40	-53	-51	-51	-38	-33	-20	
Edifícios n. Residências									
Prod. assegurada (meses)	8	8	7	7	7	8	7	7	
Perspectivas actividade	-16	-24	5	-19	-23	-10	-5	8	

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2005)		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
			Fev 10	Fev 10	Jan 10	Dez 09	Nov 09	Out 09	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL										
CAE-Rev.3										
C/D/E	INDICE GERAL		110,7	0,1	1,3	0,2	0,5	-0,4	2,1	-3,2
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,48	104,4	0,1	0,0	0,2	0,0	-0,5	-1,1	-1,4
-	Bens de consumo duradouro	3,18	106,8	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,7	1,1
-	Bens de consumo n. duradouro	29,30	104,2	0,1	0,0	0,2	0,0	-0,5	-1,3	-1,7
-	Bens Intermédios	28,42	106,4	0,5	0,5	0,1	0,0	0,4	-0,6	-5,5
-	Bens de Investimento	12,19	107,8	0,0	0,2	0,1	0,1	0,0	0,2	0,1
-	Energia	26,91	124,2	-0,1	3,8	0,3	1,7	-1,3	9,4	-4,0
B	Indústrias Extractivas	1,17	101,6	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	0,4	-0,4	-0,1
C	Indústrias Transformadoras	82,49	107,8	0,1	0,7	0,2	0,6	-0,4	2,0	-4,8
D	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	14,59	124,8	0,0	4,1	0,0	0,0	-0,8	2,4	4,1
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1,74	136,2	0,0	3,4	0,0	0,4	0,0	7,7	7,3

5.9 - Taxas de juro implícitas no crédito à habitação

	Taxas de Juro		Capital Médio em Dívida, Prestação Média e Respectivas Componentes (Euros)			
	Todos os contratos	Novos Contratos	Capital em Dívida	Prestação Vencida	Capital Amortizado	Juros Totais
Fevereiro 2009	5,315%	5,163%	55 134	348	109	239
Março 2009	4,749%	4,306%	55 107	331	117	214
Abril 2009	4,117%	3,514%	55 156	311	125	186
Mai 2009	3,616%	3,067%	55 167	297	133	164
Junho 2009	3,160%	2,786%	55 437	285	141	144
Julho 2009	2,770%	2,572%	55 522	274	147	127
Agosto 2009	2,547%	2,450%	55 611	268	151	117
Setembro 2009	2,361%	2,371%	55 712	263	154	109
Outubro 2009	2,211%	2,277%	55 801	259	157	102
Novembro 2009	2,077%	2,164%	55 897	256	160	96
Dezembro 2009	1,987%	2,084%	55 988	253	161	92
Janeiro 2010	1,919%	2,058%	56 048	252	163	89

Notas:
1. Exceptuando o valor relativo à taxa de juro para os novos contratos (celebrados nos últimos 3 meses), todos os outros valores referem-se à totalidade dos contratos em vigor no período de referência.

5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação - total, regimes geral, bonificado, bonificado jovem e não jovem - suportada pelo Mutuário e pelo Estado

	Total	Regime Geral	Regime Bonificado								
			Bonificado Total			Bonificado Jovem			Bonificado Não Jovem		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Fev-09	5,315%	5,270%	5,519%	4,639%	0,880%	5,470%	4,595%	0,875%	5,563%	4,678%	0,885%
Mar-09	4,749%	4,679%	5,066%	4,212%	0,854%	4,991%	4,149%	0,842%	5,146%	4,278%	0,868%
Abr-09	4,117%	4,039%	4,478%	3,669%	0,809%	4,380%	3,591%	0,789%	4,588%	3,753%	0,835%
Mai-09	3,616%	3,520%	4,052%	3,277%	0,775%	3,951%	3,204%	0,747%	4,173%	3,363%	0,810%
Jun-09	3,160%	3,067%	3,592%	2,862%	0,730%	3,490%	2,793%	0,697%	3,714%	2,942%	0,772%
Jul-09	2,770%	2,678%	3,206%	2,522%	0,684%	3,098%	2,452%	0,646%	3,334%	2,603%	0,731%
Ago-09	2,547%	2,439%	3,065%	2,645%	0,420%	2,942%	2,563%	0,379%	3,214%	2,742%	0,472%
Set-09	2,361%	2,256%	2,870%	2,452%	0,418%	2,739%	2,362%	0,377%	3,029%	2,558%	0,471%
Out-09	2,211%	2,110%	2,709%	2,297%	0,412%	2,572%	2,203%	0,369%	2,876%	2,410%	0,466%
Nov-09	2,077%	1,975%	2,586%	2,178%	0,408%	2,445%	2,081%	0,364%	2,758%	2,295%	0,463%
Dez-09	1,987%	1,887%	2,490%	2,087%	0,403%	2,348%	1,989%	0,359%	2,663%	2,204%	0,459%
Jan-10	1,919%	1,823%	2,414%	2,015%	0,399%	2,272%	1,918%	0,354%	2,588%	2,132%	0,456%

5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Fev-09	5,315%	5,285%	5,375%	5,302%
Mar-09	4,749%	4,709%	4,831%	4,731%
Abr-09	4,117%	4,120%	4,202%	4,099%
Mai-09	3,616%	3,502%	3,687%	3,600%
Jun-09	3,160%	3,018%	3,177%	3,157%
Jul-09	2,770%	2,685%	2,763%	2,771%
Ago-09	2,547%	2,342%	2,518%	2,553%
Set-09	2,361%	2,160%	2,323%	2,369%
Out-09	2,211%	2,028%	2,168%	2,221%
Nov-09	2,077%	1,904%	2,033%	2,087%
Dez-09	1,987%	1,801%	1,938%	1,997%
Jan-10	1,919%	1,698%	1,865%	1,931%

5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (Euros)											
	Últimos 3 Meses				Últimos 6 Meses				Últimos 12 Meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Fev-09	87 363	444	77	367	88 392	446	77	369	88 505	442	80	362
Mar-09	87 306	397	90	307	88 944	409	88	321	88 532	408	91	317
Abr-09	87 521	355	103	252	88 797	371	100	271	88 590	377	103	274
Mai-09	87 779	330	109	221	88 475	343	107	236	88 532	354	112	242
Jun-09	89 148	321	116	205	89 099	325	115	210	89 004	336	117	219
Jul-09	91 565	318	124	194	90 436	314	123	191	89 637	323	124	199
Ago-09	93 286	317	129	188	91 615	309	126	183	90 526	314	127	187
Set-09	94 154	316	132	184	92 697	307	131	176	91 371	309	132	177
Out-09	93 361	308	133	175	93 632	304	135	169	91 857	302	135	167
Nov-09	91 888	298	134	164	93 748	299	138	161	92 094	296	138	158
Dez-09	92 104	293	135	158	93 871	295	139	156	92 548	291	140	151
Jan-10	91 665	292	136	156	93 003	292	138	154	92 809	289	141	148

5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado total, jovem e não jovem

	Regime Bonificado (Euros)																	
	Total						Regime Bonificado Jovem						Regime Bonificado Não Jovem					
	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.
Fev-09	35 907	278	116	162	136	26 43 392	312	118	194	162	32 29 342	248	115	133	111	22		
Mar-09	35 659	269	122	147	122	25 43 249	302	126	176	146	30 29 076	241	119	122	101	21		
Abr-09	35 516	258	128	130	106	24 43 092	287	132	155	127	28 28 959	233	124	109	89	20		
Mai-09	35 442	251	133	118	95	23 42 990	278	138	140	113	27 28 904	227	128	99	79	20		
Jun-09	35 363	243	138	105	83	22 42 884	268	145	123	98	25 28 848	221	133	88	69	19		
Jul-09	35 213	236	143	93	73	20 42 705	260	151	109	86	23 28 731	216	137	79	61	18		
Ago-09	35 062	235	147	88	76	12 42 552	258	155	103	90	13 28 596	216	140	76	65	11		
Set-09	34 917	232	149	83	71	12 42 369	254	158	96	83	13 28 490	213	142	71	60	11		
Out-09	34 777	229	151	78	66	12 42 195	251	161	90	77	13 28 389	211	144	67	56	11		
Nov-09	34 615	227	153	74	62	12 42 009	248	163	85	72	13 28 260	210	145	65	54	11		
Dez-09	34 439	226	155	71	59	12 41 808	246	164	82	69	13 28 118	208	146	62	51	11		
Jan-10	34 299	224	156	68	57	11 41 653	244	166	78	66	12 27 998	207	147	60	49	11		

5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime geral por destino de financiamento

	Regime Geral (Euros)															
	Total				Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação				Construção de Habitação				Aquisição de Habitação			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Fev-09	62 777	377	107	270	92 746	595	194	401	44 458	296	101	195	69 220	405	108	297
Mar-09	62 821	355	115	240	93 328	564	205	359	44 534	282	107	175	69 226	380	117	263
Abr-09	62 896	332	124	208	93 296	533	218	315	44 611	267	114	153	69 274	356	128	228
Mai-09	62 913	315	133	182	94 246	505	235	270	44 716	255	121	134	69 228	336	137	199
Jun-09	63 210	301	141	160	94 630	481	245	236	44 793	243	127	116	69 477	321	146	175
Jul-09	63 328	288	148	140	94 420	481	271	210	44 853	233	132	101	69 587	307	153	154
Ago-09	63 459	280	152	128	95 044	463	279	184	44 933	227	136	91	69 704	298	158	140
Set-09	63 587	275	156	119	94 689	454	285	169	45 005	222	138	84	69 817	292	162	130
Out-09	63 706	270	159	111	94 517	449	290	159	45 088	219	140	79	69 917	287	165	122
Nov-09	63 823	266	162	104	93 561	437	289	148	45 159	216	142	74	70 012	283	168	115
Dez-09	63 938	263	163	100	94 193	427	287	140	45 248	214	144	70	70 104	280	170	110
Jan-10	64 014	262	165	97	95 174	425	291	134	45 295	213	145	68	70 164	278	172	106

5.15 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 07 a Dez. 07	Acumulado Jan. 06 a Dez. 06	Variação (%)	
	Dez. 07	Nov. 07	Out. 07	Set. 07			Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	26 033	22 710	24 026	22 384	281 367	285 483	-7.0	-1.4
Valor (10 ³ euros)	3 301 447	2 371 293	2 412 611	2 419 894	29 630 314	30 406 341	-22.9	-2.6
Prédios Hipotecados								
Número	26 736	26 979	29 187	25 887	302 326	266 131	18.0	13.6
Valor(10 ³ euros)	3 755 922	3 344 283	3 386 603	3 189 878	39 970 839	33 935 347	9.1	17.8
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 692 557	2 497 376	2 467 849	2 408 386	28 133 193	25 198 663	1.9	11.6
Devedor (10 ³ euros)	2 692 557	2 497 376	2 467 849	2 408 386	28 133 193	25 198 663	1.9	11.6
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	24 408	21 078	22 727	21 189	265 314	270 331	-8.2	-1.9
Valor (10 ³ euros)	3 107 454	2 269 054	2 314 801	2 336 431	28 323 769	29 221 016	-25.4	-3.1
Prédios Hipotecados								
Número	25 420	25 378	27 649	24 579	287 405	253 410	18.2	13.4
Valor (10 ³ euros)	3 586 527	3 128 025	3 188 927	3 033 489	37 860 261	31 958 328	12.3	18.5
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 559 018	2 365 009	2 340 075	2 290 280	26 726 108	23 983 428	0.7	11.4
Devedor (10 ³ euros)	2 500 947	2 286 694	2 270 900	2 244 831	25 997 163	23 264 231	5.7	11.7

	Valor Mensal							
	Ago. 07	Jul. 07	Jun. 07	Mai. 07	Abr. 07	Mar. 07	Fev. 07	Jan. 07
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	24 862	25 243	23 425	24 814	21 024	24 944	20 280	21 622
Valor (10 ³ euros)	2 107 011	2 891 628	2 793 754	2 611 164	2 023 165	2 505 990	1 990 821	2 201 538
Prédios Hipotecados								
Número	30 691	28 282	26 142	26 683	20 461	22 622	18 702	19 954
Valor(10 ³ euros)	3 502 042	3 681 291	3 354 331	3 558 137	2 509 146	2 748 981	4 421 524	2 518 702
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 604 521	2 834 068	2 433 369	2 651 028	1 922 531	2 037 716	1 758 831	1 824 959
Devedor (10 ³ euros)	2 604 521	2 834 068	2 433 369	2 651 028	1 922 531	2 037 716	1 758 831	1 824 959
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	23 683	23 642	22 205	23 547	19 980	23 396	19 140	20 319
Valor (10 ³ euros)	2 017 537	2 758 687	2 693 071	2 500 382	1 939 894	2 388 055	1 904 846	2 093 557
Prédios Hipotecados								
Número	29 399	26 890	24 934	25 498	19 468	21 443	17 885	18 862
Valor (10 ³ euros)	3 326 924	3 494 021	3 198 325	3 411 148	2 327 004	2 582 735	4 284 823	2 298 313
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 475 634	2 697 217	2 300 826	2 521 061	1 823 546	1 929 391	1 687 403	1 736 647
Devedor (10 ³ euros)	2 410 017	2 619 340	2 255 289	2 495 532	1 775 628	1 875 190	1 617 947	1 644 849



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Fev.10	Jan.10	Dez.09	Nov.09	Out.09	Set.09	Ago.09	Jul.09	Jun.09	Mai.09	Abr.09	Mar.09
Total												
Volume de vendas	-14	-8	-15	-12	-11	-14	-20	-23	-31	-40	-44	-47
Existências	-5	-4	2	-4	-3	-2	-1	0	0	1	3	4
Encom. a fornecedores-Persp.	-17	-13	-19	-15	-11	-13	-18	-23	-25	-26	-31	-32
Preços de venda	4	4	-9	-5	-5	-10	-6	-9	-9	-8	-13	-9
Persp. de Emprego	-11	-14	-16	-14	-12	-14	-15	-15	-16	-20	-16	-21
Actividade no mês	-27	-24	-27	-33	-32	-34	-30	-38	-38	-37	-40	-42
Activ.nos próximos seis meses	-6	-5	-6	-3	1	-3	-2	-6	-2	-5	-8	-15
Perspectivas preços de venda	5	10	0	-1	-4	-4	-1	-4	-6	-2	-9	-9
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-17	-14	-18	-15	-11	-13	-15	-22	-26	-26	-35	-44
Existências	-9	-4	-6	-6	-4	-2	1	-3	-3	-2	-2	1
Encom. a fornecedores-Persp.	-18	-10	-19	-12	-8	-9	-13	-20	-23	-19	-27	-26
Preços de venda	2	8	-10	-8	-6	-11	-7	-11	-10	-10	-15	-13
Persp. de Emprego	-13	-17	-14	-12	-15	-16	-14	-18	-20	-20	-19	-21
Actividade no mês	-22	-21	-24	-28	-29	-27	-25	-33	-33	-30	-32	-36
Activ.nos próximos seis meses	-4	-5	-7	-2	1	-3	1	-6	-2	-4	-4	-12
Perspectivas preços de venda	4	11	1	-2	-8	-4	-1	-6	-7	-4	-12	-10
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-11	-1	-11	-10	-11	-14	-26	-24	-37	-58	-56	-51
Existências	-1	-4	12	-1	-1	0	-2	5	3	5	9	8
Encom. a fornecedores-Persp.	-15	-16	-19	-19	-15	-18	-24	-26	-27	-34	-35	-40
Preços de venda	5	0	-7	-2	-5	-8	-5	-8	-8	-5	-10	-5
Persp. de Emprego	-10	-13	-16	-15	-9	-13	-15	-12	-13	-19	-14	-22
Actividade no mês	-32	-28	-32	-39	-35	-44	-37	-45	-44	-46	-50	-49
Activ.nos próximos seis meses	-7	-4	-6	-4	2	-3	-6	-6	-2	-7	-12	-19
Perspectivas preços de venda	5	8	-2	1	2	-5	-2	-2	-6	1	-6	-8

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral								
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	
Total									
Perspectivas									
Volume de vendas		-12	1	-9	-14	-25	-7	-8	10
Existências		-12	-2	-12	-17	-16	-6	-16	-3
Preços de venda		10	-4	-4	-9	1	1	16	14
Encomendas e fornecedores		-6	-8	-21	-41	-15	-17	-16	-18
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		56	60	58	49	56	60	61	66
Comércio por grosso									
Perspectivas									
Volume de vendas		-13,5	-2	-9	-12	-20	-5	-2	11
Existências		-12	-8	-15	-14	-16	-11	-14	-3
Preços de venda		11	-8	-6	-12	-1	-4	15	16
Encomendas e fornecedores		-11	-10	-18	-34	-16	-13	-11	-15
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		59	60	58	51	56	58	63	66
Comércio a retalho									
Perspectivas									
Volume de vendas		-10	4	-10	-15	-31	-10	-15	9
Existências		-12	5	-9	-19	-16	0	-18	-2
Preços de venda		8	2	-2	-6	4	6	18	11
Encomendas e fornecedores		-1	-6	-25	-49	-15	-23	-23	-22
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		53	61	53	47	56	63	59	65

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2005=100

CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Jan-09	102.92	104.24	107.87	99.04	100.40	105.27	107.14	115.89	96.93	97.87
Fev-09	99.61	100.62	102.98	96.97	98.11	101.40	102.50	109.87	94.75	94.69
Mar-09	95.98	97.60	102.16	91.13	92.76	99.32	101.34	109.06	91.67	93.15
Abr-09	99.93	101.79	106.43	94.82	96.88	103.65	105.56	113.26	96.10	97.40
Mai-09	97.27	100.61	104.13	91.88	96.88	100.72	103.86	110.13	93.34	97.21
Jun-09	98.74	101.81	107.06	92.20	96.24	102.13	104.40	112.33	94.13	96.00
Jul-09	102.32	105.28	108.36	97.57	102.01	104.24	106.26	112.51	97.75	99.63
Ago-09	101.84	104.99	107.27	97.58	102.57	103.16	104.94	110.90	97.08	98.62
Set-09	99.70	102.44	106.22	94.58	98.44	101.89	103.66	109.97	95.55	96.97
Out-09	100.79	103.66	108.09	95.06	98.96	103.19	105.22	111.97	96.30	98.07
Nov-09 *	100.37	103.50	106.99	95.17	99.80	103.10	105.15	110.89	96.98	99.06
Dez-09 *	98.45	102.35	106.00	92.52	98.49	101.06	104.03	109.67	94.30	98.06
Jan-10	103.61	107.76	110.80	97.96	104.54	105.03	107.73	114.87	97.31	100.16
Variação mensal (%)										
Jan-09	7.50	7.10	9.70	5.60	4.20	5.30	5.10	9.80	1.50	-0.30
Fev-09	-3.20	-3.50	-4.50	-2.10	-2.30	-3.70	-4.30	-5.20	-2.20	-3.20
Mar-09	-3.60	-3.00	-0.80	-6.00	-5.50	-2.10	-1.10	-0.70	-3.30	-1.60
Abr-09	4.10	4.30	4.20	4.00	4.40	4.40	4.20	3.90	4.80	4.60
Mai-09	-2.70	-1.20	-2.20	-3.10	0.00	-2.80	-1.60	-2.80	-2.90	-0.20
Jun-09	1.50	1.20	2.80	0.30	-0.70	1.40	0.50	2.00	0.80	-1.20
Jul-09	3.60	3.40	1.20	5.80	6.00	2.10	1.80	0.20	3.80	3.80
Ago-09	-0.50	-0.30	-1.00	0.00	0.50	-1.00	-1.20	-1.40	-0.70	-1.00
Set-09	-2.10	-2.40	-1.00	-3.10	-4.00	-1.20	-1.20	-0.80	-1.60	-1.70
Out-09	1.10	1.20	1.80	0.50	0.50	1.30	1.50	1.80	0.80	1.10
Nov-09 *	-0.40	-0.20	-1.00	0.10	0.80	-0.10	-0.10	-1.00	0.70	1.00
Dez-09 *	-1.90	-1.10	-0.90	-2.80	-1.30	-2.00	-1.10	-1.10	-2.80	-1.00
Jan-10	5.20	5.30	4.50	5.90	6.10	3.90	3.60	4.70	3.20	2.10
Variação homóloga (%)										
Jan-09	-0.80	-0.90	3.20	-4.10	-5.30	-3.20	-0.70	4.20	-9.20	-6.30
Fev-09	-5.00	-5.40	-2.10	-7.40	-8.80	-7.40	-5.60	-1.60	-12.00	-10.20
Mar-09	-5.10	-4.80	-1.80	-7.80	-8.10	-8.10	-5.50	-2.30	-12.90	-9.20
Abr-09	-1.30	-0.90	1.80	-3.90	-3.90	-4.60	-2.00	0.70	-9.00	-5.20
Mai-09	-3.70	-2.60	-0.70	-6.20	-4.60	-7.60	-4.30	-2.80	-11.70	-5.90
Jun-09	-0.70	-0.20	4.80	-5.30	-5.50	-5.50	-3.00	0.80	-10.80	-7.30
Jul-09	-0.50	-0.80	1.20	-1.90	-2.90	-5.90	-4.20	-3.40	-8.00	-5.20
Ago-09	-2.10	-1.90	-0.70	-3.30	-3.10	-7.10	-5.60	-5.30	-8.60	-5.90
Set-09	-1.30	-0.90	1.60	-3.60	-3.50	-6.20	-4.60	-2.90	-9.00	-6.50
Out-09	-1.30	-0.20	0.50	-2.80	-1.00	-5.40	-3.60	-3.50	-7.10	-3.90
Nov-09 *	-2.20	-0.40	0.20	-4.20	-1.10	-4.80	-3.50	-3.30	-6.00	-3.80
Dez-09 *	2.80	5.10	7.80	-1.40	2.20	1.10	2.00	3.90	-1.30	-0.10
Jan-10	0.70	3.40	2.70	-1.10	4.10	-0.20	0.60	-0.90	0.40	2.30
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Jan-09	0.00	1.10	2.60	-2.10	-0.60	1.70	2.50	5.60	-1.40	-1.00
Fev-09	-0.80	0.20	2.10	-3.00	-1.70	0.60	1.50	4.90	-2.90	-2.20
Mar-09	-1.00	-0.10	1.90	-3.40	-2.20	-0.20	1.00	4.30	-3.90	-2.70
Abr-09	-1.30	-0.40	1.80	-3.80	-2.70	-0.90	0.50	3.90	-4.80	-3.30
Mai-09	-1.70	-0.90	1.40	-4.30	-3.30	-1.90	-0.30	3.00	-6.00	-3.90
Jun-09	-1.70	-0.90	1.80	-4.50	-3.80	-2.60	-0.70	2.80	-6.90	-4.50
Jul-09	-1.80	-1.20	1.50	-4.50	-4.20	-3.40	-1.50	1.70	-7.60	-5.00
Ago-09	-2.00	-1.60	1.10	-4.50	-4.40	-4.30	-2.30	0.50	-8.20	-5.50
Set-09	-2.00	-1.70	1.10	-4.60	-4.70	-5.00	-2.90	-0.10	-9.00	-6.00
Out-09	-2.20	-1.80	0.70	-4.60	-4.60	-5.60	-3.40	-1.00	-9.40	-6.10
Nov-09 *	-2.50	-2.00	0.40	-4.80	-4.60	-6.00	-3.90	-1.80	-9.60	-6.40
Dez-09 *	-1.80	-1.20	1.30	-4.30	-3.90	-5.40	-3.40	-1.40	-8.90	-5.80
Jan-10	-1.70	-0.80	1.20	-4.10	-3.10	-5.20	-3.30	-1.80	-8.10	-5.10

6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

VEÍCULOS LIGEIOS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	18 448	*17 518	21 972	19 646	18 845	35 966	44,6	49,1
Ligeiros de passageiros (b)	(nº)	15 346	*14 559	17 386	15 588	15 182	29 905	53,0	57,2
Comerciais ligeiros	(nº)	3 102	*2 959	4 586	4 058	3 663	6 061	13,6	19,0

(a) Veículos novos.

(b) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolume.

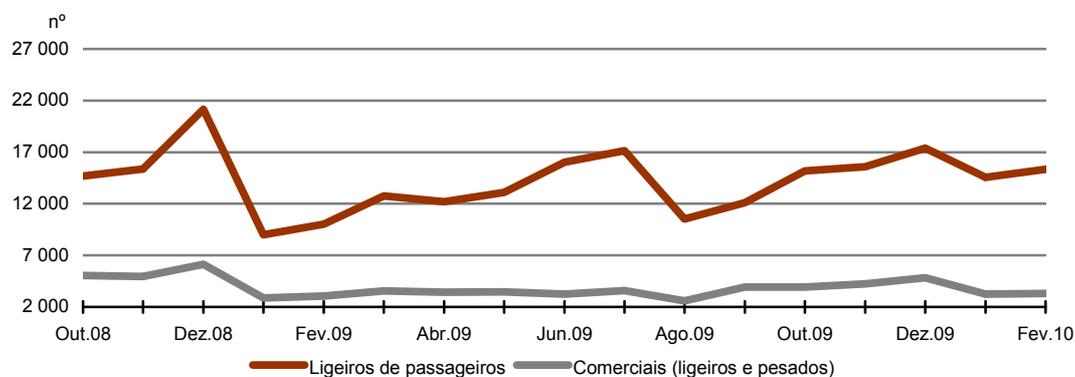
VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	218	*286	234	183	280	504	-33,3	-40,8
Pesados de mercadorias	(nº)	167	*234	215	149	226	401	-39,9	-40,5
Pesados de passageiros	(nº)	51	52	19	34	54	103	4,1	-41,8

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos.

Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do comércio internacional

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação (%)	
	Jan. 10 *	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Acumulado Fev. 09 a Jan.10	Acumulado Fev. 08 a Jan.09	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Saída (Fob)	2.539.927	2.415.548	2.837.287	2.909.960	31.193.449	37.049.270	4,44	-15,81
Entrada (Cif)	3.843.514	4.126.238	4.628.376	4.604.877	49.941.261	60.139.377	-3,35	-16,96
Saldo	-1.303.587	-1.710.690	-1.791.089	-1.694.917	-18.747.812	-23.090.107	-	-
Taxa de cobertura (%)	66,08	58,54	61,30	63,19	62,46	61,61	-	-
UNIÃO EUROPEIA ^(*)								
Expedição (Fob)	1.950.971	1.778.905	2.121.546	2.181.182	23.362.511	27.303.902	4,88	-14,44
Chegada (Cif)	2.868.572	3.347.447	3.550.445	3.522.150	38.853.232	44.427.549	-7,12	-12,55
Saldo	-917.601	-1.568.542	-1.428.899	-1.340.967	-15.490.721	-17.123.647	-	-
Taxa de cobertura (%)	68,01	53,14	59,75	61,93	60,13	61,46	-	-
ZONA EURO ^(*)								
Expedição (Fob)	1.638.816	1.511.776	1.820.334	1.857.447	19.973.034	23.662.568	2,02	-15,59
Chegada (Cif)	2.581.715	3.051.290	3.204.130	3.189.881	35.334.387	40.386.873	-7,43	-12,51
Saldo	-942.899	-1.539.513	-1.383.796	-1.332.433	-15.361.353	-16.724.305	-	-
Taxa de cobertura (%)	63,48	49,55	56,81	58,23	56,53	58,59	-	-
PAÍSES TERCEIROS								
Exportação (Fob)	588.956	636.643	715.741	728.778	7.830.938	9.745.368	3,03	-19,64
Importação (Cif)	974.942	778.791	1.077.931	1.082.727	11.088.029	15.711.828	9,77	-29,43
Saldo	-385.987	-142.147	-362.190	-353.950	-3.257.091	-5.966.460	-	-
Taxa de cobertura (%)	60,41	81,75	66,40	67,31	70,63	62,03	-	-

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							
	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	Jul. 09 (a)	Jun. 09 (a)	Mai. 09 (a)	Abr. 09 (a)	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)
TOTAL								
Saída (Fob)	2 784 689	2 029 279	3 043 669	2 640 121	2 536 780	2 476 557	2 600 633	2 379 000
Entrada (Cif)	4 569 206	3 522 612	4 589 348	4 276 140	3 881 111	3 878 090	4 305 513	3 716 236
Saldo	-1 784 518	-1 493 332	-1 545 679	-1 636 020	-1 344 331	-1 401 533	-1 704 880	-1 337 236
Taxa de cobertura (%)	61	58	66	62	65	64	60	64
UNIÃO EUROPEIA ^(*)								
Expedição (Fob)	2 089 276	1 451 094	2 211 164	2 009 896	1 908 751	1 893 079	1 971 265	1 795 383
Chegada (Cif)	3 510 840	2 673 907	3 653 941	3 190 884	3 047 076	3 026 448	3 359 157	3 102 366
Saldo	-1 421 564	-1 222 813	-1 442 777	-1 180 988	-1 138 325	-1 133 369	-1 387 892	-1 306 984
Taxa de cobertura (%)	60	54	61	63	63	63	59	58
ZONA EURO ^(*)								
Expedição (Fob)	1 790 419	1 213 405	1 888 331	1 727 629	1 646 432	1 635 004	1 692 794	1 550 647
Chegada (Cif)	3 206 742	2 398 059	3 379 601	2 885 398	2 779 796	2 782 157	3 055 893	2 819 726
Saldo	-1 416 323	-1 184 655	-1 491 270	-1 157 769	-1 133 364	-1 147 153	-1 363 099	-1 269 079
Taxa de cobertura (%)	56	51	56	60	59	59	55	55
PAÍSES TERCEIROS								
Exportação (Fob)	695 412	578 186	832 505	630 225	628 029	583 478	629 368	583 618
Importação (Cif)	1 058 366	848 705	935 408	1 085 256	834 035	851 642	946 357	613 870
Saldo	- 362 954	- 270 519	- 102 902	- 455 032	- 206 006	- 268 164	- 316 988	- 30 252
Taxa de cobertura (%)	66	68	89	58	75	69	67	95

(a) Os dados de Janeiro a Dezembro de 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimção comerciais das não respostas e Estimção das trocas abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

(*) Os dados do mês de Janeiro 2010 relativos à União Europeia referem-se a estimativas rápidas.

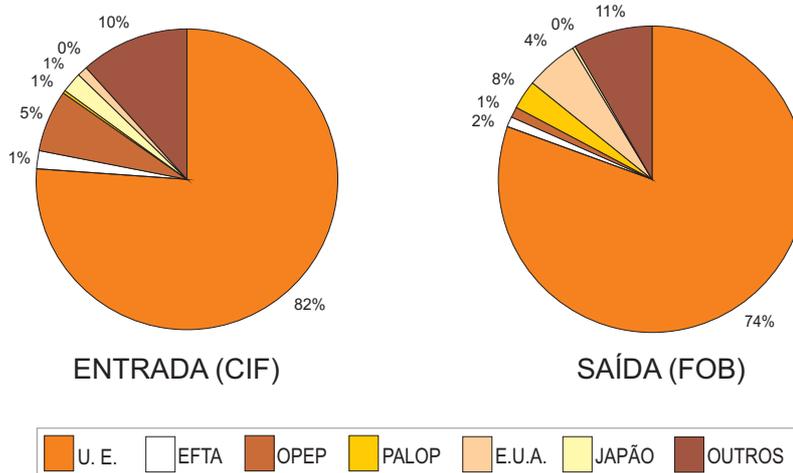
6.5 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	Jul. 09 (a)	Jun. 09 (a)	
TOTAL	4 126 238	4 628 376	4 604 877	4 569 206	3 522 612	4 589 348	4 276 140	-1,7
UNIÃO EUROPEIA	3 347 447	3 550 388	3 522 157	3 510 840	2 673 907	3 653 941	3 190 884	4,8
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Alemanha	503 605	538 591	546 605	573 809	435 251	558 956	503 621	-8,4
Áustria	23 364	35 404	39 564	39 758	24 473	35 142	35 161	-13,1
Bélgica	115 897	117 861	128 318	129 417	98 216	128 464	117 617	-6,1
Bulgária	776	6 119	1 330	2 898	5 410	1 070	609	-68,4
Chipre	217	101	237	271	16	83	50	-8,3
Dinamarca	23 195	18 437	23 639	26 620	24 568	22 433	22 431	-12,5
Eslováquia	9 529	12 659	10 957	12 317	7 898	5 656	5 797	170,7
Eslovénia	2 295	2 248	2 733	2 689	1 652	2 567	2 687	134,9
Espanha	1 439 193	1 487 661	1 497 649	1 448 964	1 125 944	1 477 604	1 339 774	6,8
Estónia	2 211	560	444	368	1 544	460	444	73,8
Finlândia	16 642	16 273	12 352	13 929	17 086	190 004	16 783	30,5
França	400 107	454 652	393 414	405 674	287 220	371 786	338 244	22,4
Grécia	7 558	9 276	10 812	8 754	6 346	7 860	8 566	7,1
Hungria	18 102	22 681	29 816	17 305	17 140	18 016	21 804	18,7
Irlanda	50 319	43 740	38 709	51 038	39 427	48 348	37 348	21,2
Itália	244 868	255 351	258 961	281 591	155 994	276 707	247 680	11,8
Letónia	107	300	353	930	1 099	196	226	-23,0
Lituânia	1 861	1 769	2 296	5 355	3 438	1 419	12 989	-11,3
Luxemburgo	2 392	8 125	2 571	11 690	8 418	13 499	7 057	-84,8
Malta	1 197	1 042	1 452	1 482	1 463	1 451	1 702	272,6
Países Baixos	234 107	221 148	245 547	225 359	188 657	261 473	223 313	16,7
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	x
Polónia	26 608	31 402	31 568	28 708	21 232	24 818	25 304	52,3
Reino Unido	140 318	176 821	147 950	140 446	126 645	133 653	137 933	-14,4
República Checa	18 896	25 958	26 798	22 519	17 907	23 297	27 377	6,6
Roménia	12 628	17 219	16 406	17 126	13 643	11 067	11 707	71,2
Suécia	51 435	45 049	51 669	41 823	43 222	37 905	44 662	-19,5
EFTA	45 899	165 090	90 468	84 718	42 950	52 104	76 868	-28,8
Islândia	865	723	985	2 770	541	1 083	895	9,0
Liechtenstein	29	32	307	338	384	342	496	-95,2
Noruega	17 849	125 503	58 987	54 835	19 872	19 237	49 194	-54,6
Suiça	27 156	38 832	30 189	26 775	22 152	31 442	26 283	14,5
OPEP	207 713	226 339	343 381	232 879	285 414	295 259	339 483	-22,7
PALOP	51 444	64 959	3 703	8 841	8 001	3 105	3 845	71,8
Estados Unidos da América	60 968	56 256	122 704	84 180	55 024	44 870	77 426	-20,3
Japão	18 279	18 709	20 971	24 088	18 153	18 820	18 473	-38,9
Outros	394 487	546 635	501 494	623 660	439 164	521 249	569 162	-26,0

(a) Os dados de Junho a Dezembro de 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

Comércio internacional - Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

DEZEMBRO 2009



6.6 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação Homóloga (a) Dez. (%)	
	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	Jul. 09 (a)		Jun. 09 (a)
TOTAL	2 415 548	2 837 287	2 909 960	2 784 689	2 029 279	3 043 669	2 640 121	4,0
UNIÃO EUROPEIA	1 778 905	2 121 546	2 180 812	2 089 158	1 450 994	2 211 139	2 009 832	11,5
Abastecimento e provisões de bordo da UE	17 679	21 176	23 776	19 797	22 238	21 712	16 771	1.576,9
Alemanha	270 358	377 049	381 682	369 682	229 765	384 373	353 147	1,7
Austria	12 673	16 234	18 016	15 277	8 765	17 770	19 316	30,4
Bélgica	65 500	66 257	72 652	61 310	40 812	71 360	73 190	7,7
Bulgária	1 015	1 608	1 742	1 524	815	1 604	1 065	-21,0
Chipre	1 970	2 462	1 929	3 763	2 234	1 907	2 077	-38,3
Dinamarca	16 850	16 504	20 419	16 776	14 534	23 380	18 537	-18,4
Eslováquia	3 691	4 780	4 880	5 864	3 753	4 374	5 266	77,2
Eslovénia	1 139	1 261	1 415	1 548	678	1 582	862	28,5
Espanha	677 876	775 580	786 551	741 209	528 911	745 724	697 382	13,3
Estónia	869	650	1 473	603	1 106	757	604	19,2
Finlândia	15 201	26 074	6 912	20 037	11 672	13 858	6 274	-23,2
França	276 079	334 356	353 975	327 882	215 302	389 838	333 254	17,5
Grécia	6 233	7 436	7 357	10 912	6 937	9 676	7 315	-13,1
Hungria	5 320	8 701	9 395	7 861	6 316	8 409	8 422	37,6
Irlanda	9 394	7 539	10 142	13 530	7 127	11 958	9 035	-33,4
Itália	81 134	102 794	108 173	117 457	50 132	107 502	97 706	3,4
Letónia	323	555	709	709	418	854	926	-64,2
Lituânia	550	1 422	1 156	688	574	1 028	1 148	-40,5
Luxemburgo	3 307	4 136	4 465	4 351	3 325	4 566	4 814	-9,3
Malta	615	1 083	879	934	818	1 023	969	-85,1
Países Baixos	86 604	93 294	98 419	96 663	103 174	122 820	117 022	1,5
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Polónia	19 802	27 165	26 083	21 689	20 535	22 736	22 460	22,6
Reino Unido	140 032	164 785	167 804	166 223	120 493	185 144	138 658	22,6
República Checa	12 448	19 023	19 821	19 534	14 726	18 690	21 681	0,6
Roménia	12 051	13 300	20 910	15 366	6 466	15 686	19 427	53,8
Suécia	40 191	26 323	30 450	28 086	29 470	22 832	32 567	50,6
EFTA	24 747	30 759	35 565	31 227	27 887	36 046	29 066	14,7
Islândia	128	260	403	242	191	448	235	14,3
Liechtenstein	x	e	19	3	x	9	43	x
Noruega	5 164	5 596	7 702	7 282	5 113	8 475	6 043	10,6
Suiça	19 456	24 903	27 441	23 700	22 583	27 115	22 745	15,8
OPEP	44 870	55 776	29 381	66 172	35 182	68 434	48 578	16,6
PALOP	204 295	241 618	240 566	215 282	208 222	247 386	196 838	-21,9
Estados Unidos da América	92 524	109 811	90 320	109 104	69 161	82 076	82 885	15,0
Japão	7 497	6 322	8 115	7 187	7 750	7 304	6 262	-50,0
Outros	262 711	271 454	325 202	266 559	230 084	391 283	266 660	-15,3

(a) Os dados de Junho a Dezembro de 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	Jul. 09 (a)	Jun. 09 (a)	
TOTAL GERAL	4 126 238	4 628 376	4 604 877	4 569 206	3 522 612	4 589 348	4 276 140	-1,7
1. Agrícolas	404 844	418 332	409 143	424 375	394 266	431 537	431 375	-10,7
2. Alimentares	160 367	222 760	211 642	222 130	187 129	205 346	203 095	-10,7
3. Combustíveis minerais	492 092	681 004	602 789	611 835	559 412	535 948	651 414	-11,2
4. Químicos	399 476	444 768	456 759	448 659	373 598	475 338	443 908	7,1
5. Plásticos, borracha	196 422	220 067	230 499	225 788	170 246	233 555	207 149	19,2
6. Peles, couros	37 126	45 120	42 958	40 884	28 547	44 589	42 136	7,5
7. Madeira, cortiça	45 275	49 406	52 424	49 953	26 967	51 662	49 838	-2,5
8. Pastas celulósicas, papel	92 879	106 343	114 156	106 028	98 215	112 846	106 810	-9,8
9. Matérias textéis	105 957	119 702	128 291	124 497	66 762	117 014	113 706	-6,5
10. Vestuário	151 049	117 238	135 880	153 386	140 240	144 187	98 750	9,1
11. Calçado	29 825	29 105	34 474	46 504	49 195	44 802	27 264	-14,8
12. Minerais e suas obras	60 982	65 219	70 195	67 337	54 660	73 057	66 906	1,6
13. Metais comuns	332 680	368 924	374 867	356 608	226 809	368 051	323 458	-3,2
14. Máquinas, aparelhos	765 898	814 273	817 613	776 508	669 066	985 564	820 814	-18,3
15. Veículos e outro material de transporte	583 005	661 092	644 912	620 081	288 057	521 358	465 509	40,0
16. Aparelhos de óptica e precisão	117 147	107 516	102 240	100 890	73 708	97 154	99 681	8,2
17. Outros produtos	151 213	157 505	176 037	193 742	115 735	147 338	124 329	12,1

(a) Os dados de Junho a Dezembro de 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	Jul. 09 (a)	Jun. 09 (a)	
TOTAL GERAL	2 415 548	2 837 287	2 909 960	2 784 689	2 029 279	3 043 669	2 640 121	4,0
1. Agrícolas	140 645	153 858	155 418	153 167	122 501	131 922	129 617	-5,1
2. Alimentares	148 709	173 940	173 702	168 736	132 390	173 286	145 891	-5,1
3. Combustíveis minerais	141 393	141 009	180 691	175 440	160 070	180 624	143 126	36,7
4. Químicos	113 340	126 177	143 762	131 712	90 377	144 062	126 512	28,6
5. Plásticos, borracha	141 263	191 615	195 738	194 981	142 687	193 681	159 888	26,0
6. Peles, couros	6 388	7 844	7 988	6 299	4 282	7 451	6 879	17,8
7. Madeira, cortiça	86 543	99 238	108 887	94 740	53 838	124 387	99 261	-3,1
8. Pastas celulósicas, papel	140 153	146 175	135 596	141 813	118 747	129 742	133 712	7,8
9. Matérias textéis	104 358	125 119	126 591	110 235	66 958	127 858	107 568	3,3
10. Vestuário	185 985	175 689	182 178	141 331	138 344	228 114	187 100	-2,6
11. Calçado	75 935	84 509	97 013	97 732	104 950	176 058	107 457	-3,2
12. Minerais e suas obras	154 571	159 573	162 864	157 418	122 378	169 735	164 780	20,4
13. Metais comuns	164 714	210 961	228 100	226 033	140 077	237 330	205 526	-5,9
14. Máquinas, aparelhos	387 048	464 248	448 849	454 491	316 384	475 394	418 618	-20,4
15. Veículos e outro material de transporte	254 057	362 634	355 277	352 796	167 854	347 817	317 546	28,6
16. Aparelhos de óptica e precisão	30 202	28 870	30 839	27 394	22 902	30 524	28 083	42,2
17. Outros produtos	140 245	185 826	176 466	150 372	124 540	165 685	158 556	26,2

(a) Os dados de Junho a Dezembro de 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	Jul. 09 (a)	Jun. 09 (a)	
TOTAL GERAL	3 347 447	3 550 388	3 522 157	3 510 840	2 673 907	3 653 941	3 190 884	4,8
1. Agrícolas	314 770	319 396	328 047	323 349	317 366	330 484	320 381	-4,2
2. Alimentares	151 245	164 242	187 409	181 813	160 970	179 272	166 820	-1,5
3. Combustíveis minerais	159 326	149 051	121 641	132 691	128 463	114 804	113 162	1,1
4. Químicos	361 388	390 686	407 872	411 174	336 158	429 308	390 923	7,0
5. Plásticos, borracha	172 236	195 668	204 957	198 483	152 475	214 238	185 767	20,6
6. Peles, couros	29 655	36 577	35 024	34 841	24 424	37 875	35 241	1,7
7. Madeira, cortiça	32 809	38 164	40 614	36 750	20 606	41 332	35 221	13,8
8. Pastas celulósicas, papel	88 269	99 203	107 825	101 494	93 655	107 328	101 257	-9,5
9. Matérias têxteis	70 880	87 166	92 408	88 638	48 149	83 801	83 013	-9,0
10. Vestuário	140 927	107 479	123 989	136 630	122 663	127 099	87 150	9,2
11. Calçado	26 543	26 430	31 313	38 190	40 655	36 815	22 573	-8,9
12. Minerais e suas obras	54 932	58 204	63 032	61 576	47 695	67 309	60 895	0,9
13. Metais comuns	289 294	315 426	306 874	302 025	189 288	301 623	276 366	11,9
14. Máquinas, aparelhos	672 016	703 835	694 101	665 629	564 228	880 769	697 186	-15,6
15. Veículos e outro material de transporte	546 903	628 625	546 065	556 464	263 958	492 490	422 999	47,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	100 693	90 210	86 553	84 500	61 515	81 483	83 905	14,3
17. Outros produtos	135 561	140 024	144 431	156 593	101 642	127 910	108 025	18,7

(a) Os dados de Junho a Dezembro de 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	Jul. 09 (a)	Jun. 09 (a)	
TOTAL GERAL	1 778 905	2 121 546	2 180 812	2 089 158	1 450 994	2 211 139	2 009 832	11,5
1. Agrícolas	112 739	113 008	113 142	112 394	92 313	101 670	105 052	-7,0
2. Alimentares	99 923	113 012	107 459	105 460	80 580	110 938	99 775	-0,9
3. Combustíveis minerais	68 228	58 223	76 107	71 000	75 771	66 654	63 734	63,2
4. Químicos	77 689	87 648	105 677	87 139	67 586	97 994	91 157	26,1
5. Plásticos, borracha	113 893	158 290	163 454	166 473	118 233	161 047	132 170	26,2
6. Peles, couros	4 453	5 248	5 195	4 225	2 843	4 424	4 475	16,8
7. Madeira, cortiça	53 915	68 572	74 809	67 357	35 733	84 512	71 605	-10,1
8. Pastas celulósicas, papel	103 439	115 291	106 288	106 612	83 356	98 890	92 757	0,2
9. Matérias têxteis	74 790	93 504	94 338	83 930	44 541	89 536	81 628	5,8
10. Vestuário	173 717	164 183	169 435	130 809	127 808	210 238	173 347	-3,5
11. Calçado	69 940	79 057	91 349	92 551	97 144	164 770	100 888	-1,8
12. Minerais e suas obras	117 027	122 860	113 805	123 616	93 712	123 674	121 332	22,9
13. Metais comuns	120 219	156 850	174 293	178 786	99 669	171 925	150 289	-4,6
14. Máquinas, aparelhos	261 946	308 561	313 865	299 465	195 460	300 656	289 745	14,2
15. Veículos e outro material de transporte	206 923	321 981	316 401	321 420	140 450	280 321	282 061	38,0
16. Aparelhos de óptica e precisão	17 468	19 978	21 318	20 030	15 923	20 061	20 604	19,0
17. Outros produtos	102 593	135 279	133 875	117 890	79 871	123 831	129 213	35,3

(a) Os dados de Junho a Dezembro de 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	Jul. 09 (a)	Jun. 09 (a)	
TOTAL GERAL	778 791	1 077 988	1 082 720	1 058 366	848 705	935 408	1 085 256	-22,3
1. Agrícolas	90 074	98 935	81 095	101 026	76 899	101 053	110 994	-28,0
2. Alimentares	9 122	58 518	24 233	40 317	26 159	26 074	36 275	-64,9
3. Combustíveis minerais	332 766	531 952	481 148	479 144	430 949	421 143	538 252	-16,0
4. Químicos	38 088	54 083	48 887	37 484	37 440	46 030	52 985	8,9
5. Plásticos, borracha	24 186	24 400	25 542	27 305	17 771	19 317	21 382	9,6
6. Peles, couros	7 471	8 543	7 933	6 043	4 124	6 714	6 895	39,3
7. Madeira, cortiça	12 466	11 242	11 809	13 203	6 361	10 330	14 616	-29,2
8. Pastas celulósicas, papel	4 610	7 139	6 331	4 534	4 560	5 518	5 553	-15,2
9. Matérias textéis	35 077	32 536	35 882	35 860	18 613	33 213	30 693	-1,0
10. Vestuário	10 121	9 759	11 890	16 756	17 577	17 089	11 599	8,3
11. Calçado	3 282	2 675	3 162	8 314	8 541	7 987	4 692	-43,8
12. Minerais e suas obras	6 050	7 016	7 163	5 761	6 965	5 748	6 011	8,5
13. Metais comuns	43 386	53 497	67 992	54 583	37 521	66 428	47 093	-49,0
14. Máquinas, aparelhos	93 882	110 438	123 512	110 879	104 839	104 795	123 627	-33,5
15. Veículos e outro material de transporte	36 102	32 467	98 847	63 617	24 099	28 869	42 509	-22,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	16 454	17 306	15 687	16 391	12 193	15 670	15 776	-18,3
17. Outros produtos	15 652	17 481	31 605	37 149	14 093	19 428	16 303	-24,1

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	Jul. 09 (a)	Jun. 09 (a)	
TOTAL GERAL	636 643	715 741	729 149	695 531	578 285	832 530	630 289	-12,5
1. Agrícolas	27 906	40 850	42 276	40 773	30 188	30 252	24 565	3,5
2. Alimentares	48 786	60 927	66 242	63 276	51 810	62 348	46 116	-12,7
3. Combustíveis minerais	73 165	82 786	104 584	104 440	84 299	113 969	79 392	18,7
4. Químicos	35 651	38 530	38 085	44 573	22 791	46 068	35 355	34,6
5. Plásticos, borracha	27 369	33 325	32 284	28 508	24 454	32 634	27 718	25,1
6. Peles, couros	1 935	2 596	2 793	2 074	1 439	3 027	2 404	20,0
7. Madeira, cortiça	32 628	30 666	34 078	27 382	18 105	39 875	27 656	11,2
8. Pastas celulósicas, papel	36 713	30 884	29 308	35 201	35 391	30 852	40 955	36,9
9. Matérias textéis	29 568	31 615	32 253	26 304	22 417	38 322	25 940	-2,5
10. Vestuário	12 267	11 506	12 743	10 522	10 536	17 876	13 753	11,7
11. Calçado	5 994	5 452	5 664	5 180	7 806	11 288	6 569	-16,7
12. Minerais e suas obras	37 544	36 714	49 059	33 802	28 666	46 062	43 448	13,2
13. Metais comuns	44 494	54 111	53 807	47 247	40 409	65 405	55 236	-9,3
14. Máquinas, aparelhos	125 102	155 687	134 984	155 026	120 923	174 738	128 873	-51,2
15. Veículos e outro material de transporte	47 134	40 653	38 876	31 376	27 404	67 496	35 486	-1,0
16. Aparelhos de óptica e precisão	12 734	8 891	9 521	7 364	6 979	10 463	7 479	94,1
17. Outros produtos	37 652	50 548	42 592	32 482	44 669	41 854	29 343	6,7

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Ago. 09	Jul. 09	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados	(10 ³) 13 149	13 722	13 304	11 363	12 966	142 102	0,2	-2,8
Tráfego suburbano	(10 ³) 11 696	12 185	11 729	9 848	11 446	125 892	0,0	-2,9
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 342 662	368 614	361 730	348 532	375 397	3 838 507	1,0	-1,2
Tráfego suburbano	(10 ³) 194 578	205 719	194 419	163 978	186 281	2 085 960	0,7	-2,0

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Ago. 09	Jul. 09	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos	(nº) 338	338	338	338	338	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 ³) 15 693	16 297	14 991	11 915	13 979	161 943	3,7	-1,9
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 73 921	76 712	69 221	56 142	65 867	758 909	4,5	-1,7
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 390 271	401 126	375 433	323 749	336 824	3 877 156	17,3	6,9
Carruagens-Km	(10 ³) 2 309	2 374	2 221	1 916	1 993	22 942	17,3	6,9
Metropolitano do Porto								
Número de veículos	(nº) 72	72	72	72	72	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 ³) 4 757	5 010	4 530	3 171	4 281	65 880	2,8	39,5
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 23 174	24 639	22 457	17 049	21 782	240 912	0,7	0,6
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 115 471	118 302	118 177	114 429	121 373	1 282 104	0,0	0,4
Carruagens-Km	(10 ³) 535	548	547	530	562	5 936	0,0	0,4

(a) Não aplicável

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Ago. 09	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho	(nº) 3 933	2 679	7 402	11 725	30 701	102 227	-15,2	-24,7
Ria de Aveiro	(nº) 15 139	13 580	24 399	28 147	42 291	260 236	-9,9	1,3
Rio Tejo	(nº) 2 337 959	2 448 260	2 498 730	2 412 473	2 091 179	28 334 372	3,0	-0,4
Rio Sado	(nº) 46 525	50 743	77 747	106 071	276 141	1 240 726	-33,9	-28,7
Ria Formosa	(nº) 12 119	16 545	42 507	181 210	680 139	1 627 705	57,3	5,5
Movimento de Veículos								
Rio Minho	(nº) 1 493	1 023	2 278	3 471	7 856	29 326	-8,9	-22,1
Rio Tejo	(nº) 4 131	4 209	4 882	4 630	4 576	46 331	116,4	45,7
Rio Sado	(nº) 12 825	14 237	23 908	32 526	66 893	361 829	-31,8	-20,4

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

7.3 - Transportes marítimos

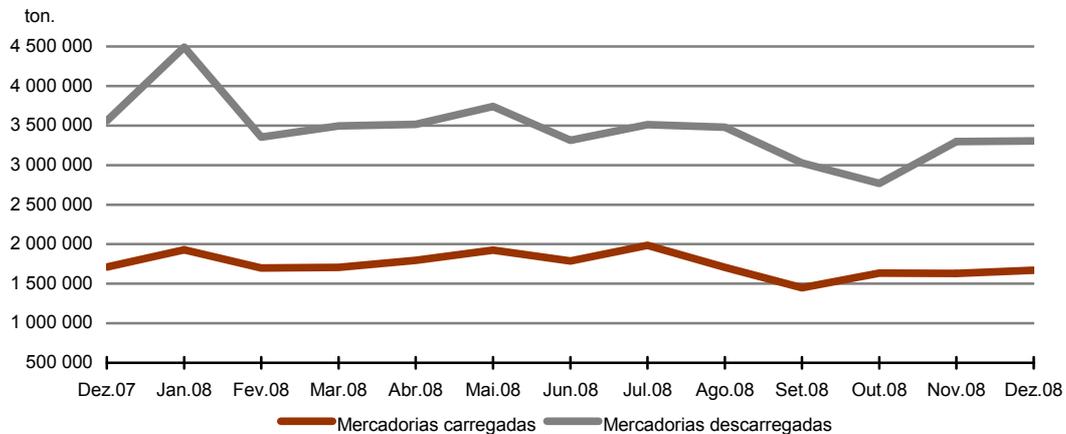
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	809	799	866	863	812	10 338	-5,6	-1,3
Arqueação bruta	(GT)	9 458 180	9 766 360	10 952 557	10 584 214	9 925 566	118 840 747	4,2	6,8
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	10 908 191	10 377 569	11 167 856	9 920 019	10 574 449	130 711 572	0,7	1,4
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	518	546	591	589	551	6 962	-9,4	-1,9
Arqueação bruta	(GT)	7 680 520	7 996 810	9 068 304	8 704 513	8 218 861	96 696 736	5,6	7,0
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	8 483 948	8 361 673	8 768 684	7 810 435	8 469 668	103 256 547	2,2	1,1
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 304 829	3 298 072	2 768 880	3 028 503	3 479 847	41 369 893	-7,2	-5,1
Carga Geral	(ton)	133 544	184 577	230 008	222 507	197 622	2 557 892	-42,0	-15,9
Contentores (d)	(ton)	330 473	322 089	359 223	382 185	348 888	4 438 150	6,4	7,8
Granéis Sólidos	(ton)	1 113 676	871 392	870 404	816 024	1 307 571	12 602 101	8,1	-10,6
Granéis Líquidos	(ton)	1 727 136	1 920 014	1 309 245	1 607 787	1 625 766	21 771 750	-13,1	-2,5
Carregadas	(ton)	1 671 565	1 629 442	1 635 280	1 448 944	1 706 100	20 979 761	-2,3	3,1
Carga Geral	(ton)	220 497	191 591	198 582	218 973	220 685	2 624 679	18,1	4,9
Contentores (d)	(ton)	480 621	623 238	607 436	519 303	552 635	6 525 429	-4,5	12,7
Granéis Sólidos	(ton)	355 409	306 845	393 041	324 896	334 988	4 491 715	-3,7	-0,1
Granéis Líquidos	(ton)	615 038	507 768	436 221	385 772	597 792	7 337 938	-5,6	-2,9
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	1 443 854	1 448 750	1 108 714	1 042 271	1 774 878	17 945 215	-23,3	-6,3
Carga Geral	(ton)	3 663	0	0	0	0	11 958	-	-41,0
Contentores	(ton)	92 297	78 894	99 816	104 100	965 98	1 156 889	49,9	57,0
Granéis Sólidos	(ton)	435 681	305 989	274 963	123 220	691 493	4 132 190	-21,1	-13,9
Granéis Líquidos	(ton)	912 213	1 063 867	733 935	814 951	986 787	12 644 178	-28,1	-7,0
Carregadas	(ton)	573 146	521 489	364 104	387 701	539 842	6 723 531	-6,4	-1,3
Carga Geral	(ton)	4 293	4 795	4 534	3 580	0	37 975	-	114,7
Contentores	(ton)	105 613	95 094	119 222	108 080	135 958	1 328 242	32,5	45,8
Granéis Sólidos	(ton)	14 069	18 664	33 034	22 596	19 147	221 431	27,7	36,1
Granéis Líquidos	(ton)	449 171	402 936	207 314	253 445	384 737	5 135 883	-13,9	-10,3
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	818 831	870 477	719 638	864 077	707 031	10 163 126	25,7	1,8
Carga Geral	(ton)	13 632	23 974	50 592	47 471	37 041	348 896	-53,5	-25,4
Contentores	(ton)	122 291	118 514	135 015	136 929	124 885	1 650 764	-5,0	-1,8
Granéis Sólidos	(ton)	138 615	95 707	141 207	150 965	117 905	1 839 480	46,2	11,4
Granéis Líquidos	(ton)	544 293	632 282	392 824	528 712	427 200	6 323 986	36,7	2,3
Carregadas	(ton)	325 943	367 250	438 880	331 312	371 479	4 534 885	16,4	11,3
Carga Geral	(ton)	28 438	42 870	16 618	35 631	23 137	321 112	99,6	8,8
Contentores	(ton)	139 251	226 064	202 834	161 048	160 541	2 053 607	-7,7	10,8
Granéis Sólidos	(ton)	1 409	14 402	27 822	21 201	33 960	342 501	-89,9	-25,8
Granéis Líquidos	(ton)	156 845	83 914	191 606	113 432	153 841	1 817 665	55,6	24,2
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	636 903	549 402	522 223	621 708	604 880	7 674 327	18,5	-2,3
Carga Geral	(ton)	22 566	12 476	24 136	21 162	16 141	274 137	-7,8	-2,9
Contentores	(ton)	111 820	116 328	120 002	138 958	124 532	1 581 901	-5,6	-3,7
Granéis Sólidos	(ton)	380 140	307 246	282 597	324 633	380 673	4 495 637	65,7	-5,8
Granéis Líquidos	(ton)	122 377	113 352	95 488	136 955	83 534	1 322 652	-26,0	14,7
Carregadas	(ton)	305 048	368 314	381 628	299 488	338 461	4 110 687	-16,0	0,3
Carga Geral	(ton)	9 352	13 481	11 639	11 129	7 295	144 203	-41,0	-32,0
Contentores	(ton)	213 793	274 744	255 181	229 423	237 313	2 899 244	-17,4	1,3
Granéis Sólidos	(ton)	75 310	64 797	89 708	48 486	49 288	832 290	2,2	0,0
Granéis Líquidos	(ton)	6 593	15 292	25 100	10 450	44 565	234 950	-55,8	21,9

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(nº)	32 620	35 378	36 150	37 816	34 062	425 516	7,7	9,9
Número	(TEU)	50 115	53 183	54 712	57 834	52 366	647 012	8,2	9,1
Carregados									
Número	(nº)	29 473	36 623	39 471	33 378	35 721	418 327	-9,6	9,3
Número	(TEU)	45 327	54 550	59 263	51 234	54 228	635 364	-8,4	8,9
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(nº)	14 679	15 715	15 630	16 622	14 593	185 471	3,8	-0,1
Número	(TEU)	21 998	23 666	23 405	25 192	22 120	278 272	4,5	-0,1
Carregados									
Número	(nº)	13 312	17 428	17 085	14 740	15 766	186 485	-19,6	-0,1
Número	(TEU)	20 182	25 537	25 830	22 450	23 675	279 341	-17,3	0,2
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(nº)	11 553	12 903	13 540	12 625	12 294	154 074	-5,0	4,3
Número	(TEU)	18 438	19 881	21 001	19 813	19 311	241 208	-3,6	3,0
Carregados									
Número	(nº)	9 266	12 166	13 954	10 903	10 539	139 771	-12,8	3,8
Número	(TEU)	14 526	18 772	21 292	16 739	16 520	217 805	-13,5	2,6

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Ago. 09	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	7 108	7 004	8 476	8 805	10 027	97 010	-1,9	-8,9
Tráfego regular	(nº)	6 644	6 535	7 745	7 883	8 822	88 000	-1,2	-7,1
Passageiros embarcados	(10 ³)	629	715	994	1 094	1 292	10 512	4,6	-4,9
Tráfego regular	(10 ³)	606	680	907	984	1 126	9 536	6,9	-2,0
Passageiros desembarcados	(10 ³)	729	619	929	1 015	1 175	10 441	4,2	-5,4
Tráfego regular	(10 ³)	700	589	856	898	1 016	9 468	6,6	-2,5
Mercadorias carregadas	(ton)	5 438	5 685	4 768	4 348	3 859	49 171	26,4	-14,1
Tráfego regular	(ton)	4 874	5 170	4 715	4 094	3 839	45 382	39,6	-7,8
Mercadorias descarregadas	(ton)	4 118	4 058	4 057	3 943	3 562	46 471	11,0	-4,9
Tráfego regular	(ton)	3 984	3 879	3 977	3 747	3 515	43 489	17,8	-0,8
Correio carregado	(ton)	465	357	368	334	290	4 272	-0,2	-5,4
Tráfego regular	(ton)	465	357	368	334	290	4 270	0,3	-5,4
Correio descarregado	(ton)	439	347	348	299	273	4 014	-0,5	10,6
Tráfego regular	(ton)	439	347	344	299	273	4 010	-0,4	10,5
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 264	1 140	1 246	1 380	1 709	15 953	-2,2	7,0
Passageiros embarcados	(10 ³)	133	112	138	163	234	1 766	7,3	7,8
Passageiros desembarcados	(10 ³)	131	111	137	164	234	1 750	7,1	9,2
Mercadorias carregadas	(ton)	946	956	1 001	1 312	1 081	12 281	-3,5	-2,6
Mercadorias descarregadas	(ton)	895	888	918	1 110	1 046	11 630	-4,6	-1,0
Correio carregado	(ton)	390	381	377	356	318	4 301	-3,4	-4,4
Correio descarregado	(ton)	337	308	319	318	267	3 685	-4,6	-4,4
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 468	1 494	1 714	1 745	2 093	19 822	2,6	10,1
Passageiros embarcados	(10 ³)	69	64	75	81	111	941	6,4	0,4
Passageiros desembarcados	(10 ³)	68	65	75	81	110	930	6,8	4,0
Mercadorias carregadas	(ton)	228	241	219	250	212	2 533	17,3	5,0
Mercadorias descarregadas	(ton)	204	225	180	206	170	2 351	9,1	4,3
Correio carregado	(ton)	40	43	36	37	29	412	-2,7	-8,1
Correio descarregado	(ton)	45	47	33	32	25	409	10,5	-3,3

7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Jan 10	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Ago. 09	Jul. 09	Jun. 09
PORTUGAL	30,4	31,1	31,6	32,3	33,8	35,6	33,6	31,8
Continente	30,9	30,9	32,7	33,1	34,5	36,2	34,3	32,3
Norte	33,3	32,4	34,0	33,6	32,7	31,4	32,5	33,0
Centro	30,0	30,8	26,8	29,4	30,1	31,8	29,4	27,3
Lisboa	42,3	39,5	45,9	46,3	47,7	38,6	40,5	43,9
Alentejo	33,6	31,7	33,1	34,7	34,2	37,0	33,9	31,5
Algarve	17,2	19,0	20,5	24,2	29,1	37,4	33,1	28,2
R.A. Açores	32,8	33,7	33,5	35,7	37,1	37,7	38,7	35,0
R.A. Madeira	28,2	31,5	26,5	27,6	28,3	30,5	27,8	27,5

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ⁹)						Variação (%)	
	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	1 692	1 718	2 000	3 156	3 985	1 692	1,7	1,7
Residentes em Portugal	686	757	784	993	1 285	686	7,4	7,4
Residentes no Estrangeiro	1 006	962	1 216	2 163	2 700	1 006	-1,9	-1,9
Europa	873	838	1 061	1 924	2 455	873	-3,3	-3,3
UE	830	803	1 002	1 837	2 345	830	-3,7	-3,7
Alemanha	164	124	206	353	409	164	1,8	1,8
Áustria	10	9	11	20	29	10	6,3	6,3
Bélgica	15	14	27	37	71	15	-14,0	-14,0
Bulgária	1	2	2	2	2	1	-41,5	-41,5
Chipre	0	0	0	2	0	0	11,5	11,5
Dinamarca	20	15	16	32	38	20	-20,2	-20,2
Eslováquia	0	0	1	1	2	0	-11,1	-11,1
Eslovénia	1	1	1	2	2	1	-30,4	-30,4
Espanha	117	206	153	265	321	117	12,3	12,3
Estónia	1	1	1	6	6	1	13,4	13,4
Finlândia	21	24	33	47	32	21	8,3	8,3
França	46	46	61	127	184	46	3,4	3,4
Grécia	3	4	4	5	6	3	-11,5	-11,5
Hungria	3	2	3	7	8	3	20,6	20,6
Irlanda	13	11	20	73	125	13	2,4	2,4
Itália	44	44	33	62	81	44	12,7	12,7
Letónia	1	1	1	2	2	1	-13,1	-13,1
Lituânia	1	1	1	3	4	1	-19,8	-19,8
Luxemburgo	1	1	1	4	5	1	9,5	9,5
Malta	0	0	0	0	0	0	41,2	41,2
Países Baixos	91	70	76	142	188	91	1,9	1,9
Polónia	12	10	17	23	52	12	7,5	7,5
Reino Unido	247	200	302	578	724	247	-14,8	-14,8
Rep. Checa	2	2	4	9	13	2	35,0	35,0
Roménia	3	3	4	5	8	3	-38,8	-38,8
Suécia	15	12	26	33	31	15	-32,0	-32,0
Outros Países da Europa	42	35	59	87	111	42	6,4	6,4
Noruega	9	8	22	22	20	9	-27,2	-27,2
Rússia	17	11	11	16	35	17	86,5	86,5
Suiça	11	11	18	40	41	11	-8,6	-8,6
Outros	6	5	8	10	15	6	-16,7	-16,7
África	11	14	18	20	27	11	-31,9	-31,9
América	98	82	103	174	166	98	18,4	18,4
Brasil	57	41	44	78	69	57	37,6	37,6
Canadá	9	6	10	17	20	9	-27,0	-27,0
Estados Unidos da América	22	24	37	62	61	22	8,1	8,1
Outros	10	11	13	17	17	10	14,9	14,9
Ásia	20	24	27	33	35	20	2,3	2,3
Japão	8	9	11	10	12	8	-5,2	-5,2
Outros	13	16	16	23	23	13	7,3	7,3
Oceânia	3	3	4	9	11	3	-28,7	-28,7
Austrália	2	2	3	8	9	2	-27,1	-27,1
Outros	0	0	1	1	2	0	-38,5	-38,5
Outros não determinados	2	1	1	2	6	2	62,7	62,7

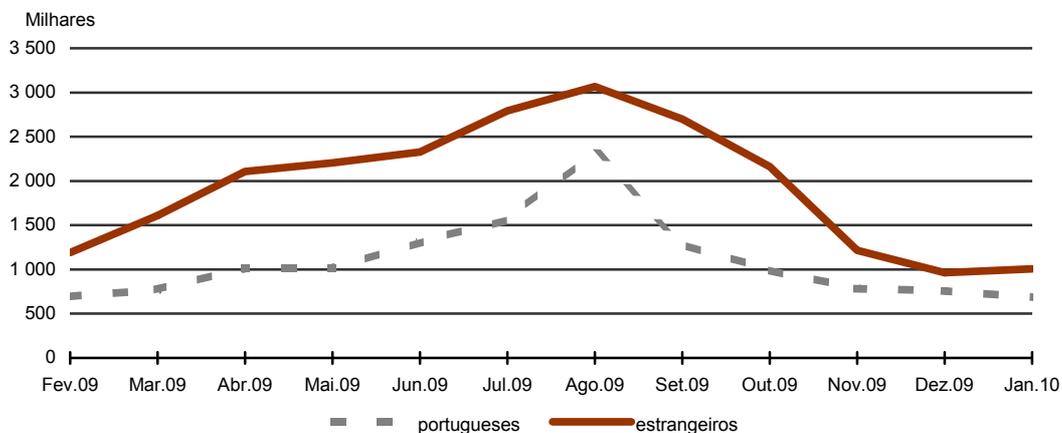
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	709	758	805	1 187	1 349	709	7,2	7,2
Continente	634	682	720	1 076	1 221	634	8,3	8,3
Norte	157	169	173	240	264	157	16,3	16,3
Centro	115	126	132	195	213	115	4,4	4,4
Lisboa	229	247	263	352	368	229	6,7	6,7
Alentejo	35	38	43	60	69	35	3,2	3,2
Algarve	97	103	109	229	307	97	7,0	7,0
R.A. Açores	12	11	16	24	34	12	-12,4	-12,4
R.A. Madeira	62	65	70	88	95	62	0,8	0,8

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 692	1 718	2 000	3 156	3 985	1 692	1,7	1,7
Continente	1 340	1 384	1 603	2 621	3 350	1 340	4,2	4,2
Norte	244	270	292	414	478	244	16,5	16,5
Centro	176	198	237	354	391	176	0,5	0,5
Lisboa	446	479	521	751	839	446	6,3	6,3
Alentejo	56	57	68	95	115	56	0,0	0,0
Algarve	419	379	485	1007	1527	419	-1,9	-1,9
R.A. Açores	29	29	46	72	106	29	-25,9	-25,9
R.A. Madeira	324	306	352	462	528	324	-4,6	-4,6

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



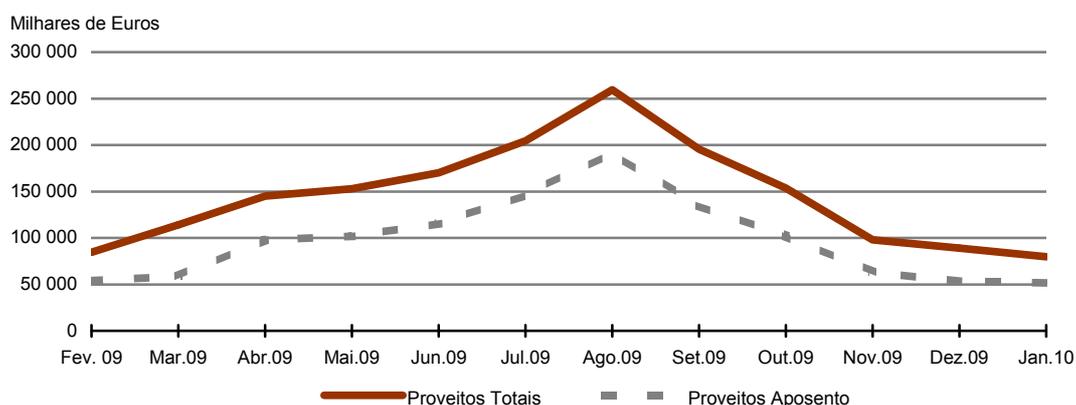
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	79 824	89 044	98 032	153 442	195 593	79 824	-3,1	-3,1
Continente	63 580	70 534	80 346	128 507	165 898	63 580	-1,5	-1,5
Norte	12 058	14 524	14 454	19 958	22 482	12 058	5,7	5,7
Centro	8 598	11 338	10 457	17 304	19 104	8 598	-2,7	-2,7
Lisboa	27 740	29 415	35 636	48 470	55 143	27 740	-2,3	-2,3
Alentejo	3 078	3 299	3 657	5 058	6 510	3 078	5,2	5,2
Algarve	12 107	11 958	16 142	37 717	62 659	12 107	-6,7	-6,7
R.A. Açores	1 475	1 860	2 269	3 707	5 337	1 475	-23,1	-23,1
R.A. Madeira	14 769	16 650	15 417	21 228	24 358	14 769	-7,2	-7,2

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	51 431	53 369	63 224	102 044	134 568	51 431	-1,8	-1,8
Continente	41 353	42 762	52 368	86 698	115 714	41 353	0,3	0,3
Norte	8 114	8 754	9 914	13 922	15 627	8 114	10,6	10,6
Centro	5 278	6 098	6 358	10 395	11 768	5 278	0,3	0,3
Lisboa	18 879	18 900	23 891	34 734	39 982	18 879	0,0	0,0
Alentejo	1 880	1 807	2 249	3 297	3 936	1 880	7,3	7,3
Algarve	7 202	7 203	9 955	24 350	44 401	7 202	-9,9	-9,9
R.A. Açores	952	977	1 539	2 573	3 934	952	-25,2	-25,2
R.A. Madeira	9 126	9 630	9 317	12 772	14 920	9 126	-7,5	-7,5

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2008	Nov. 2008	Out. 2008	3º Trim. 2008	2º Trim. 2008	1º Trim. 2008	4º Trim. 2008	Acumulada 2008
TOTAL								
Número	2 410	1 961	2 519	6 735	7 585	9 236	-	-
Capital social (10 ³ euros)	116 155	32 675	39 724	313 293	588 524	284 308	-	-
Anónimas								
Número	192	88	112	287	272	287	-	-
Capital social (10 ³ euros)	91 918	10 704	15 364	207 400	37 708	174 114	-	-
Quotas								
Número	2 211	1 865	2 402	6 423	7 293	8 923	-	-
Capital social (10 ³ euros)	24 052	21 568	24 335	73 200	493 410	109 439	-	-
Outras								
Número	7	8	5	25	20	26	-	-
Capital social (10 ³ euros)	185	403	25	32 693	57 406	755	-	-
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca								
Anónimas								
Número	2	2	1	7	6	10	-	-
Capital social (10 ³ euros)	100	450	50	1 091	762	870	-	-
Quotas								
Número	56	52	86	179	189	185	-	-
Capital social (10 ³ euros)	464	622	802	2 693	2 573	2 828	-	-
Outras								
Número	-	-	-	4	4	3	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	15	190	135	-	-
Indústria, incluindo a Energia e a Água								
Anónimas								
Número	8	8	6	33	31	25	-	-
Capital social (10 ³ euros)	550	451	301	7 350	5 784	2 191	-	-
Quotas								
Número	176	152	204	564	565	776	-	-
Capital social (10 ³ euros)	2 286	1 517	2 184	6 151	8 302	9 615	-	-
Outras								
Número	3	2	1	1	2	2	-	-
Capital social (10 ³ euros)	10	5	5	5	20	8	-	-
Construção								
Anónimas								
Número	21	14	7	25	34	36	-	-
Capital social (10 ³ euros)	3 374	1 766	400	1 791	3 265	7 006	-	-
Quotas								
Número	229	173	279	782	995	1 215	-	-
Capital social (10 ³ euros)	2 879	1 927	2 651	11 216	10 027	15 526	-	-
Outras								
Número	1	4	-	5	5	3	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	5	-	247	57 108	50	-	-
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	161	64	98	222	201	216	-	-
Capital social (10 ³ euros)	87 894	8 037	14 613	197 168	27 897	164 047	-	-
Quotas								
Número	1 750	1 488	1 833	4 898	5 544	6 747	-	-
Capital social (10 ³ euros)	18 423	17 502	18 698	53 140	472 508	81 470	-	-
Outras								
Número	3	2	4	15	9	18	-	-
Capital social (10 ³ euros)	175	393	20	32 426	88	562	-	-

Nota: Com a entrada em vigor da Revisão 3 da CAE, em 2008 não são calculadas as Variações Homólogas

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2008	Nov. 2008	Out. 2008	3º Trim. 2008	2º Trim. 2008	1º Trim. 2008	4º Trim. 2008	Acumulada 2008
TOTAL								
Número	14 463	9 093	6 165	5 078	3335	3805	-	-
Capital social (10 ³ euros)	328 208	95 443	82 657	343 874	253578	235045	-	-
Anónimas								
Número	349	176	86	95	90	88	-	-
Capital social (10 ³ euros)	137 399	7 439	12 559	33 651	104386	114420	-	-
Quotas								
Número	14 090	8 904	6 072	4 959	3237	3702	-	-
Capital social (10 ³ euros)	189 386	87 375	69 931	310 147	149146	120536	-	-
Outras								
Número	24	13	7	24	8	15	-	-
Capital social (10 ³ euros)	1 423	629	167	76	46	89	-	-
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca								
Anónimas								
Número	12	6	2	2	3	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	232	96	125	171	105	-	-	-
Quotas								
Número	243	97	82	107	66	64	-	-
Capital social (10 ³ euros)	3 426	1 233	1 698	1 551	1721	1099	-	-
Outras								
Número	1	-	1	1	1	3	-	-
Capital social (10 ³ euros)	308	-	-	5	6	19	-	-
Indústria, incluindo a Energia e a Água								
Anónimas								
Número	44	30	10	14	12	8	-	-
Capital social (10 ³ euros)	18 436	1005	197	532	1635	4964	-	-
Quotas								
Número	1 689	1 271	963	759	382	369	-	-
Capital social (10 ³ euros)	25 074	20 507	8 938	10 657	6561	7275	-	-
Outras								
Número	3	1	1	7	1	1	-	-
Capital social (10 ³ euros)	1002	600	2	10	-	5	-	-
Construção								
Anónimas								
Número	21	13	13	9	12	8	-	-
Capital social (10 ³ euros)	1 637	878	2 920	542	4275	1212	-	-
Quotas								
Número	1 120	641	511	552	365	432	-	-
Capital social (10 ³ euros)	14 294	7 259	8 522	10 059	5888	9391	-	-
Outras								
Número	1	2	1	1	1	2	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	5	-	5	-	3	-	-
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	272	127	61	70	63	72	-	-
Capital social (10 ³ euros)	117 094	5 460	9 317	32 406	98371	108244	-	-
Quotas								
Número	11 038	6 895	4 516	3 541	2424	2837	-	-
Capital social (10 ³ euros)	146 592	58 376	50 773	287 880	134976	102771	-	-
Outras								
Número	19	10	4	15	5	9	-	-
Capital social (10 ³ euros)	113	24	165	56	40	62	-	-

Nota: Com a entrada em vigor da Revisão 3 da CAE, em 2008 não são calculadas as Variações Homólogas

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

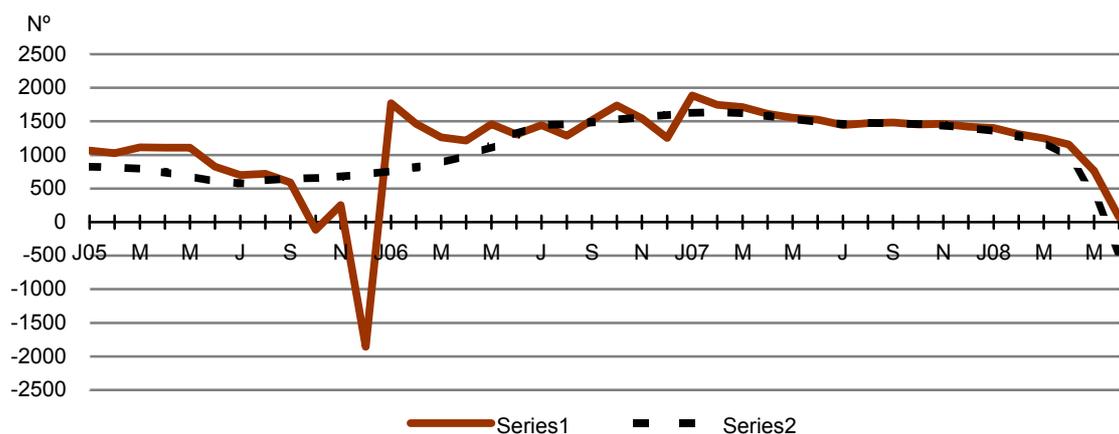
Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal			Valor Trimestral			TOTAL
	Dez. 2008	Nov. 2008	Out. 2008	3º Trim. 2008	2º Trim. 2008	1º Trim. 2008	Jan. a Dez. 2008
TOTAL							
Número	2 410	1 961	2 520	6 736	7 586	9 237	30 450
Capital social (10 ³ euros)	116 155	32 674	39 726	314 040	588 530	284 358	1 375 483
Ex novo							
Anónimas							
Número	189	87	111	285	267	282	1 221
Capital social (10 ³ euros)	88 545	10 653	15 240	206 287	367 333	171 414	528 872
Quotas							
Número	2 209	1 865	2 402	6 422	7 290	8 923	29 111
Capital social (10 ³ euros)	23 922	21 568	24 336	73 189	492 887	109 439	745 341
Outras							
Número	7	8	6	25	19	26	91
Capital social (10 ³ euros)	185	403	25	32 692	405	755	34 465
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	3	1	1	3	5	6	19
Capital social (10 ³ euros)	3 373	50	125	1 862	975	2 750	9 135
Quotas							
Número	2	-	-	1	4	-	7
Capital social (10 ³ euros)	130	-	-	10	530	-	670
Outras							
Número	-	-	-	-	1	-	1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	57 000	-	57 000

Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas



Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ



Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Jan. 09
	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Jan. 08
Bélgica	0,8	0,3	0,0	-0,9	2,1
Alemanha	0,8	0,8	0,3	-0,1	0,9
Irlanda	-2,4	-2,6	-2,8	-2,8	1,1
Grécia	2,3	2,6	2,1	1,2	2,0
Espanha	1,1	0,9	0,4	-0,6	0,8
França	1,2	1,0	0,5	-0,2	0,8
Itália	1,3	1,1	0,8	0,3	1,4
Chipre	2,5	1,6	1,0	-1,0	0,9
Luxemburgo	3,0	2,5	1,7	-0,2	0,0
Malta	1,2	-0,4	-0,1	-0,5	3,1
Países Baixos	0,4p	0,7	0,7	0,4	1,7
Austria	1,2p	1,1	0,6	0,1	1,2
PORTUGAL	0,1	-0,1	-0,8	-1,6	0,1
Eslovénia	1,8	2,1	1,8	0,2	1,4
Eslováquia	-0,2	0,0	0,0	-0,1	2,7
Finlândia	1,6	1,8	1,3	0,6	2,5
Zona Euro	1,0p	0,9	0,5	-0,1	1,1
Bulgária	1,8p	1,6	0,9	0,3	6,0
República Checa	0,4	0,5	0,2	-0,6	1,4
Dinamarca	1,9	1,2	0,9	0,6	1,7
Estónia	-1,0	-1,9	-2,1	-2,1	4,7
Letónia	-3,3	-1,4	-1,4	-1,2	9,7
Lituânia	-0,3	1,2	1,3	1,0	9,5
Hungria	6,2	5,4	5,2	4,2	2,4
Polónia	3,9	3,8	3,8	3,8	3,2
Roménia	5,2	4,7	4,6	4,3	6,8
Suécia	2,7	2,8	2,4	1,8	2,0
Reino Unido	3,5	2,9	1,9	1,5	3,0
IEPC (2)	1,7p	1,5r	1,0	0,5	1,8

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de Janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-27 a partir de Janeiro 2007.